

BIU

O presidente da Associação Paraibana de Imprensa, jornalista Severino Ramos é o entrevistado de hoje de Abmael Moraes. No bate-papo, toda a escalada de Biu Ramos é abordada. "Um vencedor, pode se dizer. Ao ponto de hoje, presidente da API, se confessar cansado na profissão, mas com certeza de ter vencido."



• Jornal de Domingo

Walesa posto em liberdade

O presidente do sindicato polonês Solidariedade, Lech Walesa, libertado pelos militares que governam o país, deixou ontem a mansão isolada em que estava detido há 11 meses, segundo informaram as autoridades.

No entanto, não se sabe se Walesa foi diretamente a Gdansk, para Varsóvia ou para qualquer outro lugar, para se encontrar com alguma autoridade ou com o primaz da Polónia, arcebispo Joseph Glemp.

Em Gdansk, Danuta, mulher de Walesa, disse não ter recebido nenhuma notificação de que seu marido estivesse a caminho de casa, nem recebera qualquer telefonema do próprio Walesa.

"Eles me tratam como a todos os outros e não me dizem nada", disse Danuta, em entrevista por telefone de seu apartamento, onde ela e seus sete filhos aguardam notícias sobre Walesa. "Ele não telefonou há 11 meses e ainda não telefonou. Parece que ele ainda não teve a oportunidade de ligar. Se ele a tivesse, o faria".

Renuncia o premier italiano

O primeiro ministro italiano Giovanni Spadolini renunciou ontem pela segunda vez em três dias, sendo que desta o presidente Sandro Pertini aceitou a renúncia.

Como é de praxe, o presidente pediu que Spadolini continuasse à frente do Governo, interinamente, enquanto se realizam consultas para a formação de um novo Governo. Segundo comunicado do Palácio do Quirinal, Pertini, socialista de 86 anos, começará as consultas amanhã às 9 horas.

Spadolini, republicano de 57 anos, assistiu ao jogo de futebol entre Itália e Checoslováquia e então foi ao Palácio do Quirinal e apresentou sua renúncia.

A queda do Governo de Spadolini, o 42º da Itália desde a II Guerra Mundial, ocorreu porque o popular primeiro-ministro queria fazer com que o Parlamento aprovasse até o dia 20 seu projeto de lei financeira para 1983.

ELEIÇÕES-82

Foto EBN



Moreira Franco e o presidente Figueiredo encerraram campanha no Rio

Sessenta milhões vão às urnas amanhã

Com a previsão média de que serão eleitos 13 governadores do PDS e 8 da Oposição (7 do PMDB e 1 do PDT), quase 60 milhões de brasileiros participarão amanhã do maior pleito já realizado no país. As eleições tidas como as mais concorridas são as dos srs. Wilson Braga (PB), Divaldo Suruagy (AL), Luiz Motta (CE), Iris Rezende (GO), Luiz Rocha (MA), Júlio Campos (MT), Hugo Napoleão (PI), Leonel Brizola (RJ), Espiridiano Amin (SC) e João Alves Filho (SE). No Rio de Janeiro, o presidente João Figueiredo encerrou sua participação na campanha eleitoral do país, discursando ao lado de Moreira Franco, candidato do PDS. Na Paraíba, o Tribunal Regional Eleitoral está esperando que o TSE envie verba de Cr\$ 3 milhões para enfrentar as despesas durante os processos de votação e apuração.

Eleições, págs. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 16

Clóvis vê no pleito vitória de Figueiredo

Foto Glória



Clóvis assina a desapropriação de terrenos

O Governador Clóvis Bezerra afirmou, ontem, que as eleições desta segunda-feira, dia 15, "são o ponto culminante, sem dúvida alguma, da consolidação da Democracia no Brasil".

Sobre o esforço do governo, para a realização do pleito, Clóvis Bezerra frisou que "o Presidente João Figueiredo está plenamente vitorioso. Quando muitas pessoas pensavam que as eleições não se realizariam, ele sempre se manteve confiante, trabalhando incansavelmente na campanha eleitoral e continuará até a arrancada final, que, evidentemente, será a manifestação livre do povo brasileiro nas urnas".

O Chefe do Executivo paraibano, que liderou a campanha aqui no Estado, para a vitória de Wilson Braga e do seu Partido, disse que "os jovens devem votar com idealismo, por uma verdadeira transformação social, votando no PDS porque é o Partido que tem a melhor mensagem".

Clóvis Bezerra encerrou suas declarações sobre o pleito, dirigindo "um apelo a todos os paraibanos para que respeitem os direitos dos adversários políticos". O Governador assinou, ontem, à tarde, decretos desapropriando terrenos de Várzea Nova, em Santa Rita, cuja medida beneficiará 3.900 famílias. As áreas foram declaradas de "utilidade pública e interesse social", e a iniciativa de Clóvis Bezerra faz parte do programa do PDS, para o bem-estar das populações de baixa renda. (Leia o editorial A consolidação da Democracia).

Leia amanhã neste local como o PMDB vai perder mais 40 mil votos

Foto Bezerra



A festa de Wilson no encerramento da campanha foi até de manhã. Pág. 3



Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública. Tarcelino Burty

A CONSOLIDAÇÃO DA DEMOCRACIA

A data de 15 de novembro de 1982 ficará marcada como uma das mais importantes da História do Brasil, porque assinala a consolidação da Democracia.

Sem dúvida, é uma vitória do povo. Mas, os brasileiros devem este êxito à luta do Presidente João Figueiredo, que, a todo custo, chegando até a se expor às vaias dos inimigos da Democracia, conduziu a Nação a este pleito que o consagra como notável artífice da redemocratização do País.

Figueiredo enfrentou todas as adversidades, e os obstáculos criados pelos radicais da esquerda e da direita, que até ontem não acreditavam na realização dessas históricas eleições.

As dificuldades foram tão grandes que mesmo pessoas de boa fé, amantes das liberdades políticas, tinham dúvidas de que o Chefe da Nação cumpriria sua promessa.

Uns não acreditavam na sinceridade dos propósitos de Figueiredo. Para esses, os esquerdistas radicais, o Presidente estaria comprometido com o obscurantismo, com os grupos que, por falta de vocação libertária, não admitem, de forma alguma, a participação do povo na vida política da Nação.

Outros, os elementos retrógrados, embora em minoria, procuravam minar o esforço de Figueiredo, apresentando como pretexto, para sua ação negativa, uma possível volta da anarquia político-econômica em que o País se encontrava quando as Forças Armadas, atendendo ao apelo do povo brasileiro, com o seu apoio, fizeram a Revolução de 64, para restaurar a ordem.

Finalmente, as pessoas de boa fé que não acreditavam nas eleições, apresentavam como argumento para justificar sua apreensão, a situação econômica em que o País se encontra, em consequência da crise mundial.

Exatamente em razão de todos estes obstáculos é que a ação política de João Figueiredo se agigantou.

A atuação do nosso líder nacional, em todos os campos, foi grandiosa. Na educação, na assistência social, na luta pelo desenvolvimento econômico, construindo as grandes obras, para dotar o País de energia elétrica. Todas estas realizações, no entanto, não alcançam a mesma significação da sua luta vitoriosa pela consolidação da democracia no Brasil.

O célebre discurso de João Figueiredo, nas Nações Unidas, o projetou internacionalmente. Mas, as eleições deste 15 de novembro o elevarão muito mais no conceito das Nações amantes da liberdade.

Sua participação pessoal nos comícios, além de tudo, é uma demonstração incontestável de sua vocação democrática, de sua fé no regime político que assegura ao povo o direito de, através do voto, participar do Governo.

Num de seus últimos discursos da campanha eleitoral, Figueiredo acentuou que cada voto, segunda-feira, dia 15, terá um pouco dele próprio, numa reafirmação do seu empenho pela manifestação livre dos brasileiros.

O povo paraibano saberá corresponder à luta do Presidente da Abertura, da Anistia, e, conseqüentemente, da restauração das liberdades políticas, no Brasil, votando maciçamente em Wilson Braga, para Governador e nos demais candidatos do PDS. Será a grande contribuição da Paraíba à consolidação da Democracia.

Na tribuna da AECpb

A homenagem que, antecipadamente, pretendo fazer aos candidatos que não conseguiram se eleger amanhã, e que tentei justificar em artigo anterior, não foi bem recebida por alguns analistas políticos. Para eles, a idéia seria uma gozação. Incrível esta interpretação, pois que fui claro, mostrando a importância da persistência dos candidatos sem possibilidades de eleição.

Na verdade, esse pessoal é peça importante no processo democrático. Lógico que não haveria interesse num pleito se não houvesse uma competição. A luta pela escola. Já imaginaram uma eleição onde só se apresentassem candidatos com a escola garantida?

Entretanto, conforta-me saber que alguns leitores gostaram da idéia e houve um que telefonou para o influente programa "Fogo Cruzado", da Rádio Arapuan, fazendo referência ao meu artigo.

Ele foi além. Propôs ao programa que se instituisse um prêmio aos candidatos aos diversos cargos eletivos menos votados. A sugestão ficou no ar e mereceu um tópico do nosso companheiro Agnaldo Almeida.

Estou de pleno acordo com a idéia daquele leitor e ouvinte e vou, com apoio de um empresário, oferecer prêmio aos candidatos menos votados que postulam

os cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal e vereador da Capital. Deverá ser medalha ou troféu, com o competente diploma pelo mérito, com estes dizeres: "Ao grande democrata".

A propósito, lembro que em São Paulo foi fundada, em 1978 uma associação de suplentes, em todo o Brasil, de deputados federais.

Pensando naquela entidade que só admite em seus quadros os políticos que se candidataram à Câmara dos Deputados, tive outra idéia: a fundação, aqui na Paraíba, de um sodalício que congregue todos os políticos que não conseguiram se eleger em qualquer cargo, desde governador a vereador.

Seu nome poderia ser Associação dos Ex-Candidatos, com esta sigla AECpb, pois que todo cidadão que se candidatou e não alcança seu objetivo é ex-candidato. Pois não é?

A criação dessa nova entidade enriqueceria ainda mais o mundo associativo não só da Paraíba, como de todo o País, que já tem um grande número de associações de pessoas que já foram algo e que não o são mais: Associação dos Ex-Combatentes; de Ex-Alunos

Oduvaldo Batista

agnaldo almeida

O GRANDE VERÃO

O verão de 1982 passará à história do Brasil como o período em que o brasileiro certamente terá convivido com os temas que mais lhe são caros. Sob o sol tropical, perturbado apenas por ligeiras frentes frias no sul do país, os brasileiros gastaram saliva, suor, e cerveja na discussão das questões, sem as quais este povo parece não poder conviver.

Entre os fatores que transformarão este verão em importante momento histórico da vida do país, as eleições aparecem em primeiro lugar. Mas não terão sido apenas elas a temporada de shows, a recuperação do nosso futebol e a nossa situação econômica difícil, completam o quadro e dão a este final de ano os ingredientes para que o brasileiro recupere um pouco o seu humor.

No caso das eleições, é interessante notar como no Brasil o posicionamento do eleitorado é fundamentalmente diferente do posicionamento do europeu. Aqui, a política é mais uma festa, onde os resultados não chegam a ter grande importância. Importante mesmo é viver o processo das eleições e extrair dele o máximo possível em termos de satisfação pessoal.

Ao brasileiro, descobrir se um candidato é melhor do que outro é tão importante quanto discutir quem jogou melhor: Vasco ou Flamengo. As vaias que por ventura tenham sido dadas por este país afora, e que quase fazem a múmia Flávio Cavalcanti chorar, podem se transformar, num momento seguinte, em gritos de gols, quando a bola está nos pés de Zico.

Aliás, verdade seja dita, o que menos tem interessado ao homem brasileiro é disputar sobre a real situação econômica do país. Saber a quanto vai a inflação, é tão importante quanto ouvir o último disco de um compositor da moda. É este o caráter brasileiro e nada indica que ele vá mudar, pelo menos até o ano 2000.

Em resumo, a política do corpo, com sua cerveja, frescobol e praia, tem a mesma significação da política partidária, com Brasília, Montoro e Lulas. E assim que somos e, nesta condição, é que iremos todos amanhã às urnas escolher os dirigentes nacionais. É logo depois, cumprido o dever cívico, aí sim, é que a festa realmente começa: junta-se os amigos, aposta-se em quem vai ganhar e, ansioso, espera-se o período das apurações.

E ficaremos todos com a mesma expectativa de quem aguarda o resultado da Loteria Esportiva.

Loteria Esportiva

Deus me livre de tirar o prêmio sozinho! Quero apenas uma boa parte dele, para não me meter em complicação!

— Ora, tira tudo só, e queima o que achar demais! — Ai, minha família me colocaria num manicômio!...

Por essa conversa de elevador, percebe-se como o ser humano sente como o algum coisa há, além daquilo que ele classificaria como o a que tem direito.

Podíamos dizer que tudo seria uma questão de educação mas não provaríamos ser um fato. Um bocado de dinheiro, ganho sem esforços, realmente vai trazer uma série de conseqüências às vezes nem sempre tão agradáveis, para o premiador. Aparecerão parentes pobres irritantes; imperiosidade de empregar o dinheiro, e de empregá-lo bem; aumentarão as chances de nos tornarmos vítimas de roubos, ou temor de vermos membros de nossa família incomodados...

Aqueles cujas mentes não estão preparadas para manusearem muito ouro,

não irão sentir-se bem com todos os problemas relativos a isso, eis a verdade. Por outro lado, não estando acostumados a lidar com tantos e tão variados novos valores, terminarão confusos ou doentes, depois de esbanjarem a fortuna, ficando num estado pior do que antes, uma vez que provaram de certas cousas, das quais jamais irão usufruir, podendo ficar a amargar seus erros e insuficiências pelo resto da vida...

Raros são os que se tornam pessoas de êxito e fortuna com o dinheiro ganho no jogo... Basta se examinar como anda a vida dos grandes ganhadores, da loteca. Se já não tinham a mente de empresários ricos, não conseguiriam viver com ricos por muito tempo, por maior que tenha sido seu bolo...

É uma questão mental, onde toda a estrutura de nossa sociedade e de nossa formação entra em jogo, nos exigindo cumprimento de certa justiça. Temos de

Roberto P. de Mello

deusa ou daquela escola, etc.

A Associação dos Ex-Candidatos, além de sua importância no aprimoramento político do povo, teria a tarefa de fazer fundos para seus associados concorrerem a futuras eleições, evidentemente, com mais possibilidade de êxito.

Outra virtude da AECpb seria a realização de reuniões-almoço, como fazem outros clubes, com discursos eloquentes, lançamentos de campanhas beneméritas e, principalmente, exaltando o idealismo desses patriotas abnegados que tanto lutam para defender o povo nos Legislativos ou Executivos e não conseguem o número de sufrágios necessários.

Em tais reuniões, os associados da AECpb ainda teriam a vantagem do treinamento de oratória, para, se um dia alcançarem uma cadeira no Legislativo, brindarem os seus pares com discursos bonitos e, quem sabe, até lapidares.

Tem mais. Seria uma forma de compensar a falta de uma tribuna nas casas legislativas.

Na tribuna da AECpb eles teriam a oportunidade de defender o povo e de propor melhoramentos para a comunidade.

Para completar, a nova associação instituiria um distintivo bonito, e um diploma, enriquecendo o currículo do sócio.

manter a nova posição ou deixá-la para outro com mais capacidade para fazê-lo.

Para usufruirmos de um bolão da loteca com êxito, só há uma possibilidade; mudarmos nossa estrutura mental a partir do dia de sorte. Isso, é praticamente impossível... Aqueles que conservavam no elevador, por exemplo, não seriam capazes de assimilar o grande prêmio. Não tinham como digerir mentalmente, o bolão...

Por isso o jogo é um mal. Ele transforma o ser humano em um escravo da sorte, ao invés de um construtor do seu próprio destino e tal vício, apontará sempre, um incapaz de construir-se naturalmente...

Eu mesmo não sei em como empregaria uma importância súbita tão vultuosa. Creio que me esfaldaria demais em empregar todo o dinheiro de uma boa forma! Meu caminho é outro, não o do ouro, fácil por isso não jogo.

A União

AUNIÃO HA 50 ANOS

Grid of newspaper content including headlines like 'AS REVOLOÇÕES SUSSOVIÉTICAS E A INTERVENÇÃO ESTRANGEIRA' and 'O 22. Batalhão de Canoas teve ordem de embarque para esta capital'.

Textual content including 'No dia 14 de novembro de 1932 A União publicou' and 'Sobre a futura Constituição'.

AUNIÃO • Diretor Presidente: Estênio Campes de Araújo • Diretor Técnico: Hélio Zanetti • Diretor Administrativo: Walter Borges Bezerra Cavalcanti • Diretor Comercial: Alguem Viana Salgado • Editor: Pedro Moraes • Secretário: Wilmack Bezerra • Chefe de Reportagem: Almiral Moraes • Redação e Publicação: Rua João Amorim, 384, Centro - Fones 221-2277 e 221-7001 - Caixa Postal: 321 - Telex 832296 • Administração, Oficinas e Parque Gráfico: BR-101, Km 63, Distrito Industrial - Fone 221-1220 • SUCCURSAIS: Brasília-DF: SCS - Q. B1 - "C" - P Andar - Ed. Paraíba - Fone: (061) 226-5052 - Telex: 612091 • Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 405 • Campina Grande: Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jahre Fone: 321-3788 • Patos: Travessa Selton de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • Sousa: Rua Andre Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • Cajazeiras: Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531-1574 • Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone 325 • Canto: Estação Rodoviária - Box 4 • Catolé do Rocha: Rua Barão do Rio Branco, 754.



Um Partido Prá Valer

O PDS ganha a eleição desta segunda-feira porque é o maior partido da Paraíba. Ganha porque tem mais deputados federais, mais deputados estaduais, mais prefeitos e mais vereadores. Ganha porque tem mais candidatos a deputado estadual, a prefeito (322 contra 240 do PMDB) e a vereador (3.063 contra 1.900). Ganha porque tem diretórios em todos os municípios do Estado (o PMDB não tem em 20). Ganha porque tem candidatas a prefeito em todos os municípios do Estado (o PMDB não tem em 16). Ganha porque é o partido da aposentadoria ao homem do campo. Ganha porque é o partido dos reajustes semestrais de salário. Ganha porque é o partido da anistia, da liberdade de imprensa, e das eleições diretas. Ganha porque é o partido que garante a festa da democracia desta segunda-feira. Ganha porque é o partido que devolveu a liberdade de expressão ao povo brasileiro.

Ganha porque é o partido do Governo que foi à ONU dizer que o Brasil não concorda com a política econômica dos países mais poderosos do mundo.

Ganha porque é o partido do Presidente Figueiredo, o homem que foi à praça pública dar lições de democracia aos intolerantes da Oposição. Ganha porque é o partido do novo aeroporto, do novo canal de acesso a Cabedelo, do trem Cabedelo-João Pessoa-Bayeux-Várzea Nova-Santa Rita, do Balcão da Economia, do telefone em todos os municípios do Estado, dos silos metálicos, das casas populares, dos hospitais, dos centros de saúde, do Programa Saúde Para o Povo, dos remédios da Ceme, do Probairro, dos aumentos semestrais de vencimentos do funcionalismo, da paridade dos inativos, da equiparação salarial dos professores, do Crédito Natalino, do Sacolão da Ceasa, das escolas, da Casa do Estudante, do material escolar grátis, da merenda, das estradas, das estradas vicinais, da eletrificação rural. Ganha porque é o partido número 1. Ganha porque é um partido Prá Valer.

VOTE NESTES PARA VENCER

PARA GOVERNADOR					
Wilson Leite Braga.....	Nº 01	Antonio Nominando Diniz	" 1228	Edmilson Azevedo de Lima	" 1648
		Carlos Pessoa Filho	" 1224	Francisco de Assis Saldanha	" 1630
PARA SENADOR		Carlos Marques Dunga	" 1236	Francisco Amaro de Brito	" 1654
Marcondes Gadelha	Nº 10	Ceslau Gadelha	" 1214	Francisco Aristóteles Gonçalves	" 1647
Amir Gaudêncio	" 11	Chakib Aristides Hamad	" 1226	Francisco de Assis Gomes de Lima	" 1645
Olavo Nóbrega	" 12	Daniel da Costa Agra	" 1219	Fabiano de Sales Vilar	" 1619
PARA DEPUTADO FEDERAL		Efraim Morais	" 1218	Gilvam Macedo Lins	" 1603
Adauto Pereira	Nº 109	Everaldo da Costa Agra	" 1231	Genivaldo Fausto de Oliveira	" 1628
Edme Tavares	" 110	Francisco Evangelista	" 1227	Gerson Gomes de Lima	" 1642
Euclides Rodrigues	" 108	Vani Braga	" 1221	Heraldo Teixeira de Carvalho	" 1649
João Pessoa Neto	" 106	Janduí Suassuna	" 1229	Heraldo Gonçalves do Egito	" 1614
José Palhano	" 103	João Bosco Barreto	" 1240	Joaquim Inácio de Oliveira	" 1637
Juracy Palhano	" 115	João Ribeiro	" 1223	Jovani Paulo Neto	" 1617
Marconio Edson	" 114	Joaquim Neto	" 1205	João Cabral Batista	" 1602
Paulo Carneiro	" 104	José Sinfrônio	" 1216	José Bonifácio de Lima Lobo	" 1620
Paulo Lins	" 105	José Andriola	" 1208	José Anchieta de Souza	" 1611
Paulo Xavier	" 101	José Dantas	" 1225	Jonildo Cavalcanti da Silva	" 1606
Tarcísio de Miranda Burity	" 102	José Maria Vital	" 1203	João Freire da Silva Filho	" 1626
Álvaro Gaudêncio	" 107	Josenio Palhano Freire	" 1204	José Walter da Silva	" 1643
Joaçil Pereira	" 111	Maria Paulino	" 1217	José Faustino de Oliveira	" 1625
Ernany Sátiro	" 113	Marizardo Bezerra	" 1235	Jarbas Maribondo Vinagre	" 1624
Antonio Gomes	" 112	Otaçílio Felinto	" 1233	José Faustino de Almeida	" 1657
PARA DEPUTADO ESTADUAL		Raimundo Doca Gadelha	" 1234	Luiz da Silva	" 1608
Nilo Feitosa	Nº 1202	Rita Bento da Silva	" 1238	Leovigildo Raimundo Franco Filho	" 1610
Aécio Pereira	" 1206	Romeu Gonçalves Abrantes	" 1237	Manuel Gil de Souza	" 1622
Afrânio Bezerra	" 1207	Severino Judivam Cabral	" 1242	Mardem José Maia Góes	" 1636
Soares Madruga	" 1209	PARA VEREADOR (João Pessoa)		Manuel Gonçalvo de Oliveira	" 1618
José Lacerda	" 1210	Agnar Bezerra de Queiroz	Nº 1623	Marcelo Steinbach da Silva	" 1646
Antonio Quirino	" 1212	Almir de Sá Ferreira	" 1631	Milton Ferreira Machado	" 1609
Egídio Silva Madruga	" 1213	Hervásio Bezerra Cavalcanti	" 1650	Manuel Zeferino Filho	" 1638
Múcio Sátiro	" 1222	Abelardo Jurema Filho	" 1605	Odilon Maroja Ribeiro Coutinho	" 1616
Evaldo Gonçalves	" 1230	Ariel de Farias Filho	" 1635	Otávio Rodrigues da Silva	" 1634
Fernando Milanez	" 1232	Baludacilio Veríssimo Filho	" 1653	Pedro Alberto Coutinho	" 1633
Sócrates Pedro	" 1244	Artur Vicente da Silva	" 1653	Pedro Belmont Filho	" 1601
Luiz de Barros	" 1211	Cerdinando Cavalcanti de Oliveira	" 1641	Paulo Ouriques de Vasconcelos	" 1627
Assis Camelo	" 1241	Carlos Alberto Pinto Mangueira	" 1615	Roberto Carvalho de Oliveira	" 1655
Alotísio Pereira	" 1201	Domingos Mendonça Neto	" 1644	Roderico Toscano de B. Borges	" 1604
Antonio Cabral	" 1220	Djalma Vilar	" 1656	Sérvio Pereira de Lima	" 1621
		Enoque Pelágio do Carmo	" 1632	Simaão de Freitas Filho	" 1629
		Edward da Silva	" 1607	Valdomiro Ferreira dos Santos	" 1639
		Evilaço de Andrade	" 1652	Valderedo Pedrosa Guimaraes	" 1640
			" 1613	Valter Pereira	" 1651
					" 1612

Porque Wilson é Prá Valer

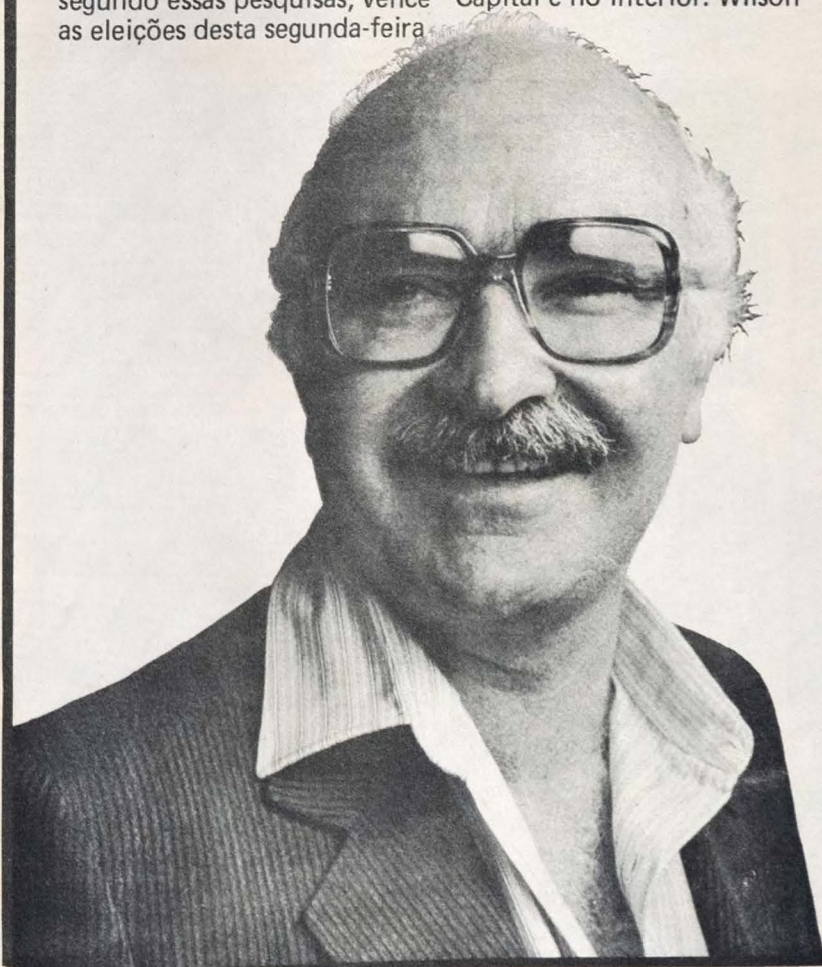
Wilson é Prá Valer porque nunca foi candidato em eleição indireta. Wilson é Prá Valer porque não pertence a oligarquia. Wilson é Prá Valer porque é um homem simples, de origem humilde, que sempre gostou do contato direto com o povo.

Wilson é Prá Valer porque venceu folgadoamente todas as pesquisas divulgadas pelo "Jornal do Brasil", pelo jornal "O Globo", pelas revistas "Veja" e "Isto É" e pela "Rede Globo de Televisão".

Wilson é Prá Valer porque, segundo essas pesquisas, vence as eleições desta segunda-feira

por mais de 100.000 votos de diferença. Wilson é Prá Valer porque é um campeão de urnas, com mais de 80.000 votos só na última eleição para deputado federal. Wilson é Prá Valer porque vai conceder 13º salário para todos os funcionários do Estado. Wilson é Prá Valer porque vai urbanizar as favelas, colocando água e luz, e entregando títulos de posse do terreno. Wilson é Prá Valer porque vai ampliar o Balcão da Economia, instalando novos postos fixos e móveis na Capital e no interior. Wilson

é Prá Valer por que vai dar 60 por cento de abatimento aos estudantes em transportes coletivos, sem precisar de tickets, pois bastará apresentar a carteira estudantil para ter direito à redução no preço da passagem. Wilson é Prá Valer porque executará o Projeto Cidadão, com fornecimento grátis de Carteira de Identidade e Carteira de Saúde. Wilson é Prá Valer porque vai executar o Projeto João de Barro, com financiamento a juros baixos para compra de material destinado a reformar a casa própria de trabalhadores e servidores estaduais. Wilson é Prá Valer porque vai executar o Projeto Canaã, com obras e ações que servirão para melhorar a qualidade de vida do homem do campo. Wilson é Prá Valer porque vai implantar o Parque do Bodocongó, ampliar a pista de pouso do aeroporto João Suassuna, concluir o Terminal Rodoviário, construir um hotel de nível internacional e a feira de gado permanente em Campina Grande. Wilson é Prá Valer porque vai fazer na Paraíba um governo popular, justo, humano e digno das tradições políticas do Estado.



Vote Governador
WILSON
 Nº 1 • PRÁ VALER

ELEICOES LOCAL

Votação começará às 8 horas de acordo com Código Eleitoral

O início da votação em todas as Zonas Eleitorais será às 8 horas e terminará de acordo com o Código Eleitoral às 17 horas...

Observada a prioridade assegurada aos candidatos, segundo o Código Eleitoral, terá preferência para votar o juiz Eleitoral da Zona...

PR. PRESIDENTE, MESARIOS, SECRETARIOS E delegados e fiscais das partes votantes...

Poderão votar em qualquer seção do município em que forem membros de acordo com o artigo 25, parágrafo do C.E., o Juiz Eleitoral...

Eleitor receberá senha ao chegar à sua seção

Logo que o eleitor chegar à sua seção, receberá, antes de penetrar no recinto da Mesa, uma senha numerada que o secretário rubricará no momento...

Atendendo-se em ordem o título-segundo o Código Eleitoral e não havendo dúvida sobre a identidade do eleitor, o presidente da Mesa...

Atende que deve de existir, no ato da votação, o título, o eleitor será admitido a votar desde que seja inscrita na seção e conste da respectiva pasta...

MISSA DA FOLHA No caso de omissão da folha individual na respectiva pasta, verificada no ato da votação, será o eleitor, ainda, admitido a votar...

VOTO VINCULADO Na cabina indevidável, o eleitor escreverá na cédula, o nome, prenome ou apelido...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...

Se a cédula oficial não for a mesma, segundo o Código Eleitoral, o eleitor conduzido a votar...



Centenas de pessoas começam a deixar ontem a Capital em busca do interior

Repartições liberam os funcionários

Todos os funcionários das repartições públicas do Estado que vão trabalhar no dia das eleições...

Rodoviária registrou uma grande movimentação

Todas as poltronas dos ônibus interestaduais e intermunicipais que saíram ontem de João Pessoa...

Candidatos desistem da política

Vários são os motivos que levam um político a desistir de continuar na vida pública...

Desordem pode levar um a cadeia durante meses

São crimes, previstos na legislação eleitoral, 22 atos que o cidadão não pode cometer...

Ausentes deverão justificar

Todas as pessoas que estiverem viajando em qualquer parte do país durante o dia da realização das eleições...

TRE envia circular aos juizes

Em circular enviada a todos os juizes das Zonas eleitorais do Paraíba...

Eleitor deverá votar em cartolina de um partido

Do governador ao vereador, todos os candidatos devem ser do mesmo partido...

Eleitor deverá votar em cartolina de um partido

antes de preencher a cédula. Você poderá, também, levar uma fila contendo o nome e o número da cartolina...

EquimAQ Equipamentos Máquinas BHT Escritórios Ltda.

MOVES DE MADREIRA E AÇO EM GERAL MAQUINAS DE ESCRITA E CAIXILAR

VENTILADORES DE ITTO E LUNA Almeida Barreto, 331 Fones: 221-4013-221-5459

EquimAQ Equipamentos Máquinas BHT Escritórios Ltda.

MOVES DE MADREIRA E AÇO EM GERAL MAQUINAS DE ESCRITA E CAIXILAR

VENTILADORES DE ITTO E LUNA Almeida Barreto, 331 Fones: 221-4013-221-5459

Cidadão não pode se preso até 48 horas após o fim do pleito

Assim como nenhum cidadão pode impedir ou embaraçar o exercício do sufrágio, a Legislação Eleitoral também garante a nenhuma autoridade...

Clima de tensão envolve pessoense nos últimos 2 dias

Nos últimos dois dias, João Pessoa foi tomada por um clima de grande agitação por parte dos pessoenses...

CAIXA ECONOMICA FEDERAL (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO)

TESTE Nº 622 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) A CAIXA ECONOMICA FEDERAL comunica que não houve reclamação...

QUEM POUQA NA CAIXA ESTÁ COM MAL

SEJA SEU SUPLENTE EM VOTOS (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...

BUFET SERVE BEM

Coquetel - Casamento - Churrasco - Garçons - Mesas - Todo Material - Forneções Marmitas

ALEXANDRE C. DE LUNA FREIRE ADVOGADO

Parque Solon de Lucena, 5301/1 and. Edifício Lagoa Central - Sala 102 Fone: 221 1418 - João Pessoa - PB

TELECOMUNICAÇÕES DA PARANÁ S/A - TCEPA (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...

RECONSTITUIÇÃO DE VOTOS (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...

ALTERNAR DO LITR. 50 (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...

INVEST VOT DUBIE (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...

RECONSTITUIÇÃO DE VOTOS (RATIFICAÇÃO DE RESULTADO) Quem estiver em situação de suplente...



Foi incalculável a multidão que tomou conta da Lagoa sexta-feira à noite, na festa de encerramento da campanha do PDS. A concentração durou até a manhã de ontem, terminando com uma passeata até a praça João Pessoa.

Festa da vitória de Wilson foi até de manhã na praça J. Pessoa



Para uma multidão atenta, o futuro governador Wilson Braga expôs as principais metas do seu governo. O sol do sábado já ia alto.

Uma multidão como jamais foi vista na Lagoa participou com grande entusiasmo do comício de encerramento da campanha do PDS, permanecendo durante toda a noite de sexta-feira, a madrugada e a manhã de ontem em concentração que terminou com uma passeata até a praça João Pessoa, na maior demonstração de prestígio pessoal, político e eleitoral do candidato do partido ao Governo do Estado, Wilson Braga.

Desde o fim da tarde que os partidários de Wilson ocuparam todos os pontos do parque Solon de Lucena, numa movimentação que impressionou a cidade. Confinados no beco da Igreja Batista, os poucos eleitores do PMDB encerraram seu comício muito antes do final da concentração do PDS. Foi a maior prova de que Wilson já pode comemorar sua vitória com uma diferença superior a 100 mil votos.

FESTA DO POVO
Toda a Lagoa estava ornamentada para a festa do encerramento da campanha do PDS. Faixas, estandartes, bandeiras, bandeiras, cartazes e cordões de luz compunham o animado cenário do parque, realçado pelo contínuo espoucar dos fogos de artifício. O povo aplaudiu demoradamente o belíssimo espetáculo pirotécnico promovido no local.

O grito de "prá valer" era a palavra de ordem da multidão, entusiasmada pela certeza de que Wilson ganhara a eleição com maioria superior a 100 mil votos. As Frenéticas, Wando, Alcione, os Tuaregs e a Orquestra do Maestro Vito tornaram ainda mais intensa a euforia do povo.

ABRAÇANDO O SOL
O dia amanheceu e a multidão permaneceu na Lagoa, ouvindo os últimos oradores, dona Lúcia Braga, o ex-governador Tarcísio Burty e Wilson. A passeata saiu em direção à praça João Pessoa com o sol alto, surpreendendo o comércio da rua Duque de Caxias.

Defronte ao Palácio, Wilson convidou o povo para participar da passeata da vitória na próxima sexta-feira, saindo também da Lagoa.

"A Paraíba não perdoa fascistas e traidores"

"Esta festa é a consolidação do regime democrático, é a festa do povo que acredita na liberdade e que repudia a prepotência e a intolerância. Esta é a festa dos que querem trabalho, educação, saúde e habitação, esta é a festa da liberdade contra a tirania - foi o que disse na Lagoa o deputado Wilson Braga."

Minutos depois de ter começado o seu discurso, Wilson foi interrompido devido ao corte súbito do som, posteriormente explicado como "um ato de sabotagem de adeptos do PMDB". Wilson disse que não adiantava a ação de provocadores, "de discursos que não respeitam a individualidade dos outros. Esta é a democracia que esses fanáticos querem."

Eles não cortaram apenas os fios do nosso carro de som, os desordeiros do PMDB rasgaram nossas cartazes, destruíram nossas placas, roubaram da opinião pública a desapropriação e o repúdio", afirmou Wilson. Mais adiante, disse: "O desespero é o abrigo dos prejudicados, dos incompetentes e dos ultrapassados".

Wilson afirmou que estava surpreso com a violência do PMDB e explicou que em todas as campanhas políticas que já participou, desde 1954, nunca tinha visto coisa igual, tamanha é a violência da oposição.

"Hoje eles agredem até as mulheres, não dormem em paz nem as esposas, as mães de famílias. Eles estão loucos", observou.

Depois de dizer que vai governar sem mágoas e sem ódio e que não guarda ressentimentos da campanha política, o deputado Wilson Braga lembrou que o "povo sempre renegou os traidores e muitos dos que estão na oposição traíram o presidente João Figueiredo".

Num clima de festa e muita alegria, estimulada pelas vozes de Wando, As Frenéticas e Alcione o Partido Democrático Social realizou o maior concentração pública já vista em João Pessoa e demonstrou a sua capacidade de mobilização popular.

Exatamente às 7h30m da manhã, depois de um hora de orações ininterruptas, Wilson Braga foi levado na Lagoa pelo povo até o Palácio da Redenção, onde se despediu da multidão que, aos gritos, pediu para ficar até à tarde.

Wilson que estava o tempo todo acompanhado de sua esposa, Dona Lúcia Braga, disse que amanhã vai visitar todas as seções eleitorais e agradecer, com um aperto de mão, o gesto fraternal do povo paraibano, que "entendeu o nosso corruete e veio para praça defender seus ideais".



A Lagoa foi pequena para o povo que aplaudiu os candidatos do PDS.



Em todos recantos da Lagoa o povo ouviu os discursos dos oradores.



Quando o comércio pessoense abriu suas portas, ontem, viu passar, pela Duque de Caxias, a multidão que carregava nos braços Wilson e Burty.



Todos fizeram o V da vitória de Wilson.

Cecato analisa posição do Mec sobre a greve

Ma... uma vez o MEC se furta a negociar efetivamente em lugar de apresentar uma negociação... desde já, é um conjunto de dados que se configuram como elementos a justificar a emergência de um greve... das instituições federais autárquicas, onde não docentes não teriam nenhuma participação... é do presidente da ADUPFF/João Pessoa prof. Pedro Cecato ao comitê... realizou entrega a SESU e os representantes da Comissão de Greve... em Brasília, ocasião em que o MEC se pronunciou sobre a pauta de reivindicações que lhe foi encaminhada pelos docentes... solicitações que haviam sido entregues desde setembro para um pronunciamento... do presidente da ADUPFF/João Pessoa chamou atenção para que os professores... a ANDES, o que serve para confundir a opinião pública... a Comissão de Greve dos docentes em Brasília... a ANDES, o que serve para confundir a opinião pública... a Comissão de Greve dos docentes em Brasília... a ANDES, o que serve para confundir a opinião pública...

Relatando o percurso que está tendo... MEC passou da posição de "responsabilidade evasiva" para a de "responsabilidade assumida" por estarem os dirigentes da ANDES, para uma postura de justificativas que venham, possivelmente cimentar um decreto sobre a greve... Diante da iminência da saída desse decreto desvinculando os professores do DASP... a ANDES, o que serve para confundir a opinião pública... a Comissão de Greve dos docentes em Brasília... a ANDES, o que serve para confundir a opinião pública...

Do não adendo entregue ao MEC, os docentes... garantia de participação na eleição... a Universidade a nível do MEC e não do CFE... Segundo o professor Cecato a posição do MEC... a Universidade a nível do MEC e não do CFE... Segundo o professor Cecato a posição do MEC... a Universidade a nível do MEC e não do CFE...

Até então, a situação das universidades em greve era a seguinte: a maioria... a UFPA aderiu na sexta-feira, após a realização de um plebiscito entre os docentes... a UFPA aderiu na sexta-feira, após a realização de um plebiscito entre os docentes... a UFPA aderiu na sexta-feira, após a realização de um plebiscito entre os docentes...

ONDE VOTAR: O cidadão só pode votar na seção que em seu título eleitoral é identificado... HORÁRIO: A votação começa às 8 horas da manhã... VOTO EM SEPARADO: Se o seu nome não consta da lista da sua seção em poder dos mesários...



Os postos vão funcionar normalmente durante os dois dias por autorização do CNP

Postos de gasolina abrem hoje e amanhã

Proprietários têm problema

Os postos de gasolina permanecerão abertos hoje e amanhã, para atender os eleitores durante todo o dia. Para os donos dos postos de gasolina foi gerado um problema, porque os bombeiros, na sua maioria, votam no interior, dificultando o trabalho normal de atendimento durante os dois dias. Segundo o diretor comercial do Posto Aquário, Roberto Teixeira, foi feita uma solicitação ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, no sentido de autorizar por escrito, a prioridade na votação dos bombeiros que estiverem em plantão amanhã, mas não foi dada nenhuma resposta pelo TRE.

Ele explicou que mais da metade dos funcionários do Posto Aquário vota no interior do Estado e que por isso foi necessário uma escala entre os bombeiros que votam em João Pessoa.

“O pessoal que tem título no interior foi liberado para votar, e com o restante foi feita uma escala bastante apertada”.

Embora não tenha ficado nada decidido entre o TRE e os proprietários de postos de gasolina do Estado, eles estão esperando que seja dada a prioridade aos bombeiros plantonistas, para que eles cumpram o seu dever e direito de dar o seu voto e trabalhar, que não vai ser fácil, devido ao pequeno número de funcionários.

Roberto Teixeira disse que não acredita que o TRE defina o problema de prioridade do voto até o dia da eleição, mas espera que os presidentes das mesas compreendam a situação dos postos, que terão que ficar abertos. Quanto ao pagamento dos plantonistas de ontem, hoje e amanhã, ele disse que todos receberão diárias extras, pelo trabalho nessas três dias.

Definidas responsabilidades das Juntas

Antes de abrir cada urna, a Junta verificará, de acordo com a Legislação Eleitoral, se há indícios de violação... Caso o perito concluir pela existência de violação... a Junta decidirá, podendo alegar, se a decisão verbalmente constará, também, da certidão... Resolvida as impugnações, a Junta passará a apurar os votos, que deve obedecer, também, a uma série de normas estabelecidas pela Legislação Eleitoral... Se o eleitor escrever o nome de mais de um candidato... Se o eleitor escrever o nome de mais de um candidato... Se o eleitor escrever o nome de mais de um candidato...

QUEM NÃO VOTAR FICARÁ SUJEITO A MULTA

Todo o eleitor alistado, na forma da Lei, deve votar... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

De acordo com a Legislação Eleitoral, se a prova de que votou não for apresentada... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

O eleitor que não votou não pode, também, participar de concorrência pública ou administrativa... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

O eleitor alistado que não votou não pode, ainda, obter passaporte ou carteira de identidade, renovar matrícula em qualquer estabelecimento de ensino oficial ou fiscalizado pelo Governo... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

QUEM VIAJA: Estando fora do município onde vota, o eleitor tem que se dirigir a uma agência de Correios... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

AS MULTAS: São cobradas dos eleitores que não votaram nem justificaram e vão de 3 a 10% do valor do registro eleitoral... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

VOTO EM SEPARADO: Se o seu nome não consta da lista da sua seção em poder dos mesários, você vota em separado... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

ONOME VALE MAIS: Embora o eleitor possa colar apenas o nome ou número do candidato, na hora de computar os votos... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

RASTRA ANULA O VOTO: Riscar o nome do candidato ou qualquer outro correção no nome, ou qualquer outra correção no nome, ou qualquer outra correção no nome... Quem não votar será sujeito a multa... Quem não votar será sujeito a multa...

Exército não vai auxiliar os municípios

Nenhum reduto eleitoral na Paraíba receberá apoio de tropas federais para garantir a tranquilidade às eleições... Exército não vai auxiliar os municípios...

O único apoio feito nesse sentido partiu do juiz da 5ª Zona Eleitoral, Amador Barros Filho, pedindo recursos de garantias para Poço das Antas... Exército não vai auxiliar os municípios...

Se o eleitor quiser poder comparecer a sua seção... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Nove não vão voltar à AL nesse pleito

Dos 33 deputados hoje existentes, na Assembleia Legislativa da Paraíba, nove não vão voltar... Exército não vai auxiliar os municípios...

Como o número de cadeiras na Assembleia Legislativa... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Entre os deputados federais - 11 atualmente... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Dois que disputam a eleição para a Câmara Federal... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Para cada mesa, serão seis fiscais

Para cada seção eleitoral correspondente a uma mesa... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Na 64ª Zona, por exemplo, os fiscais encarecidos... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Na apuração dos votos da 64ª Zona, participará... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

A 64ª Zona dispôs, segundo informado do juiz... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

Completou o Tribunal Regional Eleitoral na apuração... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

O TÍTULO MUITO CHEIO: Todos os candidatos escolhidos... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

O QUE VALE: Pode-se votar em um candidato, em todos, ou escolher alguns... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

COMPLETO O TÍTULO: Não existe mais, tanto assim que na cédula não há espaço para colar... Exército não vai auxiliar os municípios... Exército não vai auxiliar os municípios...

O BRASIL VOTA

Acre

As eleições de 15 de novembro deverão preencher 126 vagas para cargos eletivos, assim distribuídas: uma vaga para governador, uma vaga para vice-governador, uma vaga para senador (o do senador Adelberto Sena, do antigo MDB, falecido recentemente), duas vagas para a Assembleia Legislativa, e 30 vagas para vereadores, incluindo a Capital e os onze municípios do Interior.

Alagoas

O Estado de Alagoas conta com 734.325 eleitores, sendo 165.311 na Capital e 569.014 no Interior. 36 municípios participam do pleito.

Amapá

No Amapá não há eleição para governador, senador ou prefeitos dos seus cinco municípios, por ser Território Federal. O Amapá conta com 70.041 eleitores, sendo 60.717 na Capital (Macapá) e 9.324 no Interior, distribuídos pelos municípios de Amapá, Calcoene, Mazazão e Chapoá.

Amazonas

Quatro partidos disputarão o pleito: PDS, PMDB, PTB e PT. Cada partido concorre com um candidato para o Governo do Estado. Para a única vaga ao Senado, o PDS apresentou 3 candidatos, o PMDB também três, o PT dois e o PTB um candidato.

Bahia

O TRE da Bahia não forneceu ainda o levantamento dos candidatos municipais (vereadores e prefeitos). Três partidos concorrem às eleições: PDS, PMDB e PT. Para o Governo do Estado, cada partido indicou um candidato: João Durval (PDS), Roberto Santos (PMDB) e Edival Passos (PT). O mesmo ocorreu com a única vaga para o Senado: Luis Vinícius Filho (PDS), Waldir Pires (PMDB) e Sérgio Guimarães (PT).

Ceará

O Ceará conta com 2.498.671 eleitores, sendo 634.266 em Fortaleza e 1.864.405 no Interior, distribuídos em 140 municípios. Apenas três partidos apresentaram candidatos às eleições de 15 de novembro: PDS, PMDB e PT. Cada partido apresentou um candidato para o governo do Estado e um para o Senado Federal.

Distrito Federal

O Distrito Federal conta com 430.919 eleitores, que não participam do pleito de 15 de novembro, já que a Capital da República não tem representatividade popular. Como o Presidente e o Vice-Presidente da República são eleitos pelo Congresso, Brasília perdeu sua única oportunidade de votar. O Governador é nomeado pelo Presidente da República. O Estado não possui Assembleia Legislativa e nem Câmara de Vereadores. Como não tem representação popular, não vota para deputado federal ou senador, embora tenha no Senado uma comissão especial que cuida de seus interesses junto ao Legislativo.

Espírito Santo

Quatro partidos lançaram candidatos: PDS, PMDB, PDT e PT. Cada partido apresentou um candidato ao Governo do Estado. Para a única vaga existente para o Senado, o PDS apresentou três candidatos, o PMDB apresentou três, o PT três e o PDT um candidato.

Goias

Quatro partidos estão disputando o pleito: PDS, PMDB, PDT e PT. Todos os quatro apresentam candidatos ao Governo do Estado: Octavio Lage de Siqueira (PDS), Iris Resende Machado (PMDB), Athos Magno da Costa e Silva (PT) e Paulo Tim (PDT). O Partido dos Trabalhadores e o Partido Democrático Trabalhista não apresentaram candidatos a vice-governador.

Maranhão

Os cinco partidos políticos apresentaram candidatos para governador e vice-governador: Luiz Rocha (PDS), Reginaldo Souza (PDT), Oswaldo Furtado (PT), Cesário Coimbra (PTB) e Renato Archer (PMDB).

Mato Grosso

Quatro partidos políticos apresentaram candidatos: PDS, PMDB, PT e PDT. Os quatro concorrem ao Governo do Estado: Júlio Campes (PDS), Anacleto Clócari (PDT), João Monlevade (PT) e Raimundo Pumbo da Cruz (PMDB).

Mato Grosso do Sul

O PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) não participa das eleições no Estado. Os outros quatro partidos apresentaram candidatos a governador: José Elias Moreira (PDS), Wilson Martins (PMDB), Wilson Fadul (PDT) e Antonio C. de Oliveira (PT).

Minas Gerais

Quatro partidos concorrem às eleições de amanhã: PDS, PMDB, PTB e PT e todos apresentaram candidato a governador: Eliseu Resende (PDS), Tancredo Neves (PMDB), João Durval dos Santos (PDT) e Sandra Starling (PT). Seus candidatos concorrem a única vaga para o Senado: Celso do PDS, dois do PMDB, um do PT, e um do PDT.



Eliseu Resende (com Burity)

Quase 60 milhões de brasileiros (58.982.448) estarão participando, amanhã, do maior pleito eleitoral já realizado no Brasil, quando serão escolhidos 22 governadores de Estados, 25 senadores, 479 deputados federais, 944 deputados estaduais e 3.975 prefeitos municipais.

Não há, ainda, uma indicação precisa sobre o número de vagas e de candidatos para os 3.975 municípios que participam dessas eleições, mas, para se ter uma ideia, só um Estado, Minas Gerais, tem 29.291 candidatos disputando 7.442 cadeiras em 708 Câmaras Municipais.

Para as 22 vagas no Senado concorrem 140 candidatos; para as 478 cadeiras na Câmara Federal concorrem 1.389 postulantes; enquanto 3.524 candidatos pleiteiam as 944 cadeiras das 22 Assembleias Legislativas.



Moreira Franco: ex-MDB, agora PDS

A ABERTURA A PASSOS SEGUROS



Richa (Paraná)



Lula (São Paulo)



Totó (Ceará)



Monteiro (São Paulo)



Tancredo (Minas)



Freire (Pernambuco)



Miro Teixeira: a maior queda nas eleições 82



Leonel Brizola: uma ascensão que surpreendeu todo o país



Jair Soares: um triunfo do Governo



João Durval: o substituto de Cláudio

Pará

Quatro partidos concorrem às eleições: PDS, PMDB, PT e todos apresentaram candidatos ao Governo do Estado: Os Carneiro (PDS), Jader Barbal (PMDB), Mário Sampaio (PTB) Hélio Dourado (PT). Existem cinco candidatos para uma única vaga ao Senado: três do PMDB, um do PDS e um do PTB.

Paraná

Os cinco partidos apresentaram candidatos às eleições no Paraná. Para a vaga de governador concorrem: Natalo Eral (PDS), Edison Sauer (PDT), Edisio Passos (PT), Hamilton Magalhães (PDT) e José Richa (PMDB).

Pernambuco

O Estado de Pernambuco tem 2.542.835 eleitores, sendo que 544.737 estão em Recife e 1.998.178 estão no Interior, espalhados em 165 municípios. Quatro partidos participam das eleições, ficando de fora apenas o PDT. Os quatro apresentaram candidatos ao Governo do Estado: Roberto Magalhães (PDS), Marcos Freire (PMDB), Manoel da Conceição (PT) e Antonio Melo (PTB).

Piauí

Os três partidos que disputam estas eleições apresentaram candidatos ao Governo do Estado: PDS (Hugo Napoleão), PMDB (Adalberto Silva) e PT (José Ribamar). A única vaga ao Senado (cadeira que pertencia ao ex-ministro Petrônio Portella e que está ocupada pelo suplente Bernardino Viana) está sendo disputada por sete candidatos: três do PDS, três do PMDB e um do PT.

Rio Grande do Norte

Os quatro partidos que concorrem às eleições no Estado apresentaram candidatos ao Governo do Estado: PDS (José Agripino Maia), PMDB (Aluísio Alves), PT (Rubens Lemos) e PTB (Vicente de Brito). Sete candidatos concorrem a única vaga ao Senado: o PMDB apresentou três candidatos, o PDS, dois, o PT um, e o PTB 1.

Rio Grande do Sul

Quatro partidos políticos concorrem às eleições no Rio Grande do Sul: PDS, PMDB, PDT e PT. Além da Capital, não haverá eleições para prefeitos em 25 municípios, localizados em áreas de Segurança Nacional (a maioria em ruínas de inventária, exceto a Canaas, onde está a Refinaria Alberto Pasqualini, e Tremadua, onde se localiza um terminal petrolífero da Petrobrás). Os quatro partidos apresentaram candidatos ao Governo do Estado: Jair Soares (PDS), Pedro Simon (PMDB), Aicea Colares (PDT) e Olivio Dutra (PT).

Rio de Janeiro

Os cinco partidos apresentaram chapas completas às eleições de 15 de novembro. Para a disputa ao cargo de Governador do Estado concorrem cinco candidatos: Moreira Franco (PDS), Miro Teixeira (PMDB), Sandra Cavalcanti (PTB), Leonel Brizola (PDT) e Luis Maciel (PT). Oito candidatos disputam uma única vaga para o Senado: um do PDS (Celso Bória), um do PT (Saturnino Braga), um do PT (Wladimir Palmeira), dois do PTB (Hugo Ramos e Faiva Muniz) e três do PMDB (Raphael de Almeida Magalhães, Artur da Távola e Mário Martins).

Rondônia

Rondônia, o mais novo Estado brasileiro, conta com 233.178 eleitores, distribuídos em seus 14 municípios, inclusive Porto Velho. É o único Estado onde não haverá eleições para governador, pois o governador atual Jorge Teixeira, foi nomeado este ano para o cargo, pelo Presidente da República, quanto o antigo Território Federal elevou-se à categoria de Estado. Não haverá também eleições para prefeitos em quatro municípios: Porto Velho, por ser a Capital; Guajará-Mirim, Colorado do Oeste e Costa Marques, localizados em região de fronteira e considerados área de Segurança Nacional.

Santa Catarina

Para um pleito de 22, março em disputa no Estado existem 3.282 candidatos. Os cinco partidos políticos apresentaram 11 chapas completas para o pleito. Cinco candidatos disputam o Governo do Estado: Espiridiano Amin (PDS), Jaison Barreto (PMDB), Lúcia Dantas de Andrade (PDT), Eurides Mascoccolo (PT) e Osmar Cunha (PTB).

São Paulo

O maior colégio eleitoral do Brasil e o Estado de São Paulo, com 13.144.018 eleitores, dos quais 4.582.171 estão na Capital e 8.561.847 estão no Interior, distribuídos em 470 municípios. Cinco candidatos pleiteiam o Governo do Estado: Reynaldo de Barros (PDS), Franco Montoro (PMDB), Roge Ferreira (PDT), Jânio Quadros (PTB) e Luis Ignácio da Silva (PT).

Sergipe

Quatro partidos apresentaram candidatos ao Governo do Estado: PDS (João Alves Filho), PMDB (Gilvan Rocha), PDT (Manoel Ferreira) e PT (Marcelo Bonfim Rocha). Os quatro partidos concorrem também, com um candidato cada um, para a única vaga para o Senado Federal. Para as seis cadeiras da Câmara dos Deputados existem 19 candidatos: nove do PDS, seis do PMDB, três do PT e um do PDT.

Os candidatos, números e legendas

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, são os seguintes os candidatos ao pleito, pelas três legendas:



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

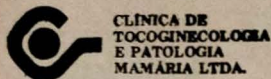
Dr. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA ROLANDA

C.R.M. - 1439

Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia, 4 anos no cargo de Professor Hilson Bouché na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
Professor de Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
Membro do Conselho Latino-Americano de Oftalmologia.
Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
Membro da Sociedade Franca de Oftalmologia.
Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Moschenko Wilfredo
Fones: 222-0890
Curatárias:
Hora Marcada
Residência: Rua Nilton de Almeida, 820 - Tambaú
Fone: 224-2165



CLÍNICA DE TOCONECLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - amniocentese citômica e cirúrgica e Cistologia.
ORTEFTIRIA, Amniocentese Pré-Natal.
PATOLOGIA MAMÁRIA - Amniocentese citômica e cirúrgica.
Dr. Maria Hernandes de Medeiros Bezerra - CRM 1931 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.
Dr. Geraldo Majida Souto Bezerra - CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília.

Dr. Giuseppe Sarzo Souto Bezerra - CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mama na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4005
JOÃO PESSOA - PARAIBA

CLÍNICA DE CIRURGIA NEONATAL E INFANTIL

Dr. Celso de Paiva Mesquita Junior (CRM 1622)

Atendimento diário das 16 às 20 horas - Consultório: Rua Duarte de Silveira, 519 - Tel: 221-3359 - Urgência 221-0301 Residência: Rua Arnaldo Costa, 1650, Cristo Redentor. Tel: 221-3329.



NAN-LI RESTAURANTE
ESPECIALIZADO EM COMIDAS CHINESAS
Contratam-se banquetes e coquetéis
Av. Coração de Jesus, 100 - Tambaú

DR. ALEMAR DE LUNA FREIRE

CLÍNICA GERAL-PEDIATRIA
CRM - 370
CONSULTÓRIO
RUA DUQUE DE CARIAS
Nº 137 2º AND SALA 202
FONE: 221-3100
HORAS: 8h às 18h

JOSÉ CABRAL DE LIMA JUNIOR (NENO)

Missa de 1º Aniversário
José Cabral de Lima e família, convidam parentes e amigos para assistirem a missa de 1º aniversário de falecimento do seu inqueável filho, irmão e cunhado José Cabral de Lima Júnior, a ser celebrada no próximo dia 15 (segunda-feira), às 19:00 horas - na Igreja de São Gonçalo no bairro da Torre.
Antecipadamente, agradecemos a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

PARTIDO DEMOCRÁTICO TRABALHISTA - P.D.T.	Nº	NOME	Nº	NOME	Nº
1	1001	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1001	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1001
2	1002	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1002	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1002
3	1003	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1003	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1003
4	1004	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1004	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1004
5	1005	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1005	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1005
6	1006	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1006	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1006
7	1007	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1007	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1007
8	1008	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1008	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1008
9	1009	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1009	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1009
10	1010	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1010	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1010
11	1011	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1011	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1011
12	1012	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1012	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1012
13	1013	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1013	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1013
14	1014	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1014	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1014
15	1015	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1015	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1015
16	1016	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1016	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1016
17	1017	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1017	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1017
18	1018	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1018	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1018
19	1019	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1019	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1019
20	1020	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1020	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1020
21	1021	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1021	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1021
22	1022	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1022	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1022
23	1023	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1023	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1023
24	1024	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1024	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1024
25	1025	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1025	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1025
26	1026	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1026	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1026
27	1027	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1027	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1027
28	1028	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1028	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1028
29	1029	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1029	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1029
30	1030	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1030	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1030
31	1031	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1031	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1031
32	1032	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1032	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1032
33	1033	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1033	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1033
34	1034	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1034	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1034
35	1035	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1035	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1035
36	1036	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1036	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1036
37	1037	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1037	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1037
38	1038	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1038	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1038
39	1039	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1039	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1039
40	1040	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1040	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1040
41	1041	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1041	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1041
42	1042	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1042	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1042
43	1043	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1043	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1043
44	1044	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1044	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1044
45	1045	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1045	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1045
46	1046	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1046	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1046
47	1047	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1047	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1047
48	1048	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1048	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1048
49	1049	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1049	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1049
50	1050	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1050	ANTONIO DE OLIVEIRA GOMES DE SAUS	1050

CASA DAS BICICLETAS

Peças e Acessórios
- Todas as Marcas
- Atacado e Varejo
Barão do Triunfo, 333
Fone: 221-2812
João Pessoa - Paraíba

KAROL MODAS

Concepções exclusivas
Artigos finos
para seniores

LAGOA CENTER
Parque Solon de Lucena, 530
Loja 7 - João Pessoa (Pb)

MOBYL SERVIÇO AUTORIZADO
Mecânicos especializados
Estoque de peças originais

CALOI
R. BARÃO DE MAMANGUPE, 25 L.A. 8 TORRE - FONE 224-8406 - CEP 58.000
JOÃO PESSOA - PB

República: Ordem e Progresso, Liberdade, Independência.



O povo brasileiro mantém cada vez mais vivo o ideal republicano de Ordem e Progresso, unido na paz social e no esforço para o desenvolvimento. Com iniciativa, trabalho, poupança, exportação, segurança, conforto para a família, mais escolas, mais alimentos, terras para os que nela vivem e trabalham, mais transportes, mais habitação, estamos construindo uma grande nação. Uma sociedade democrática e pluralista. Uma conquista do povo e do Governo.

MOTOshop

Boutique • Veículos
Peças • Acessórios

Oficina Especializada
Honda - Yamaha e Mobylette
Rua Cardoso Vieira, 198
Fone: 222-1584

CASA DOS CHOCOLATES

Bombons, chocolates, biscoitos, cigarros, miudezas, chicletes, etc.
Rua D. PEDRO II, 265 - Centro
João Pessoa - Fone: 221-0997

Jardel Jóias

Relógios - Pulseiras - Brincos
Anéis - Alcaças
tudo em 1 - 4 pagamentos
Galeria Jardim, Loja - 17º
Centro - Fone: 221-6361

PEREIRA REFRIGERAÇÃO

Assistência técnica e manutenção em aparelhos e contêineres de ar condicionado, pinturas em geladeiras e freezers.
Honorário Pereira e João Edson Lima
Técnicos responsáveis
Rua Alberto de Brito, 541
Jaguaripe - João Pessoa
(PB) fone: 221-5573

BOUTIQUE REDENÇÃO

Moda atualizada - Condições preferenciais, Joias e Acessórios
Rua 17 de outubro, 580
Jaguaripe - João Pessoa
Fone: 221-0991 - João Pessoa (PB)

1. Prudente de Moraes
2. Cassiano de Farias
3. Cesário Alvim
4. Flávio Alvim
5. José Simões de Oliveira
6. Júlio de Castilhos
7. Domingos Bocaloja
8. Francisco Glória
9. Plínio Machado
10. Bernardino de Campos
11. André Cavalcante
12. Eduardo Viveiros de Castro
13. Laurindo
14. Pedro Américo (pintor)
15. Antônio Maranhão
16. Antônio Sales
17. Antônio Lobo
18. Laurindo Mota
19. Antônio Azeredo Cavalcante
20. Amaro Cavalcante
21. Paes de Carvalho
22. Maria Machado
23. Cel. João Soares Neto
24. Mendes Gonçalves
- a. e. b. Taquiarina

ELEIÇÕES/82

ELEIÇÕES 82 ELEIÇÕES 82 ELEIÇÕES 82

ELEITORES APTOS

Na eleição deste dia 15 de novembro, no Paraíba, estão aptos a votar todos os eleitores que 1.273.512 (dois milhões, setecentos e trinta e cinco mil seiscientos e trinta e dois) eleitores, o qual estão distribuídos em 68 (sessenta e oito) zonas eleitorais. De cada Zona, com as duas Zonas 1 e 2, totais 154.023 eleitores e Campina Grande, com as duas Zonas 10 e 17, soma 116.581 eleitores. Nos 92 Zonas existentes no Estado, estão distribuídos 4.594 seções.

DEPTO DE CONTABILIDADE GERAL DE ELEIÇÕES E REGISTRAÇÃO DE CANDIDATOS DE T. S. E. DO PARÁBIBA, JOÃO PESSOA, 14/11/82.

MUNICÍPIO	SEÇÃO	1982	1981
ALAGOANOS	1	1.000	1.000
ALAGOANOS	2	1.000	1.000
ALAGOANOS	3	1.000	1.000
ALAGOANOS	4	1.000	1.000
ALAGOANOS	5	1.000	1.000
ALAGOANOS	6	1.000	1.000
ALAGOANOS	7	1.000	1.000
ALAGOANOS	8	1.000	1.000
ALAGOANOS	9	1.000	1.000
ALAGOANOS	10	1.000	1.000
ALAGOANOS	11	1.000	1.000
ALAGOANOS	12	1.000	1.000
ALAGOANOS	13	1.000	1.000
ALAGOANOS	14	1.000	1.000
ALAGOANOS	15	1.000	1.000
ALAGOANOS	16	1.000	1.000
ALAGOANOS	17	1.000	1.000
ALAGOANOS	18	1.000	1.000
ALAGOANOS	19	1.000	1.000
ALAGOANOS	20	1.000	1.000
ALAGOANOS	21	1.000	1.000
ALAGOANOS	22	1.000	1.000
ALAGOANOS	23	1.000	1.000
ALAGOANOS	24	1.000	1.000
ALAGOANOS	25	1.000	1.000
ALAGOANOS	26	1.000	1.000
ALAGOANOS	27	1.000	1.000
ALAGOANOS	28	1.000	1.000
ALAGOANOS	29	1.000	1.000
ALAGOANOS	30	1.000	1.000
ALAGOANOS	31	1.000	1.000
ALAGOANOS	32	1.000	1.000
ALAGOANOS	33	1.000	1.000
ALAGOANOS	34	1.000	1.000
ALAGOANOS	35	1.000	1.000
ALAGOANOS	36	1.000	1.000
ALAGOANOS	37	1.000	1.000
ALAGOANOS	38	1.000	1.000
ALAGOANOS	39	1.000	1.000
ALAGOANOS	40	1.000	1.000
ALAGOANOS	41	1.000	1.000
ALAGOANOS	42	1.000	1.000
ALAGOANOS	43	1.000	1.000
ALAGOANOS	44	1.000	1.000
ALAGOANOS	45	1.000	1.000
ALAGOANOS	46	1.000	1.000
ALAGOANOS	47	1.000	1.000
ALAGOANOS	48	1.000	1.000
ALAGOANOS	49	1.000	1.000
ALAGOANOS	50	1.000	1.000
ALAGOANOS	51	1.000	1.000
ALAGOANOS	52	1.000	1.000
ALAGOANOS	53	1.000	1.000
ALAGOANOS	54	1.000	1.000
ALAGOANOS	55	1.000	1.000
ALAGOANOS	56	1.000	1.000
ALAGOANOS	57	1.000	1.000
ALAGOANOS	58	1.000	1.000
ALAGOANOS	59	1.000	1.000
ALAGOANOS	60	1.000	1.000
ALAGOANOS	61	1.000	1.000
ALAGOANOS	62	1.000	1.000
ALAGOANOS	63	1.000	1.000
ALAGOANOS	64	1.000	1.000
ALAGOANOS	65	1.000	1.000
ALAGOANOS	66	1.000	1.000
ALAGOANOS	67	1.000	1.000
ALAGOANOS	68	1.000	1.000
ALAGOANOS	69	1.000	1.000
ALAGOANOS	70	1.000	1.000
ALAGOANOS	71	1.000	1.000
ALAGOANOS	72	1.000	1.000
ALAGOANOS	73	1.000	1.000
ALAGOANOS	74	1.000	1.000
ALAGOANOS	75	1.000	1.000
ALAGOANOS	76	1.000	1.000
ALAGOANOS	77	1.000	1.000
ALAGOANOS	78	1.000	1.000
ALAGOANOS	79	1.000	1.000
ALAGOANOS	80	1.000	1.000
ALAGOANOS	81	1.000	1.000
ALAGOANOS	82	1.000	1.000
ALAGOANOS	83	1.000	1.000
ALAGOANOS	84	1.000	1.000
ALAGOANOS	85	1.000	1.000
ALAGOANOS	86	1.000	1.000
ALAGOANOS	87	1.000	1.000
ALAGOANOS	88	1.000	1.000
ALAGOANOS	89	1.000	1.000
ALAGOANOS	90	1.000	1.000
ALAGOANOS	91	1.000	1.000
ALAGOANOS	92	1.000	1.000
ALAGOANOS	93	1.000	1.000
ALAGOANOS	94	1.000	1.000
ALAGOANOS	95	1.000	1.000
ALAGOANOS	96	1.000	1.000
ALAGOANOS	97	1.000	1.000
ALAGOANOS	98	1.000	1.000
ALAGOANOS	99	1.000	1.000
ALAGOANOS	100	1.000	1.000

MUNICÍPIO	SEÇÃO	1982	1981
ALAGOANOS	101	1.000	1.000
ALAGOANOS	102	1.000	1.000
ALAGOANOS	103	1.000	1.000
ALAGOANOS	104	1.000	1.000
ALAGOANOS	105	1.000	1.000
ALAGOANOS	106	1.000	1.000
ALAGOANOS	107	1.000	1.000
ALAGOANOS	108	1.000	1.000
ALAGOANOS	109	1.000	1.000
ALAGOANOS	110	1.000	1.000
ALAGOANOS	111	1.000	1.000
ALAGOANOS	112	1.000	1.000
ALAGOANOS	113	1.000	1.000
ALAGOANOS	114	1.000	1.000
ALAGOANOS	115	1.000	1.000
ALAGOANOS	116	1.000	1.000
ALAGOANOS	117	1.000	1.000
ALAGOANOS	118	1.000	1.000
ALAGOANOS	119	1.000	1.000
ALAGOANOS	120	1.000	1.000
ALAGOANOS	121	1.000	1.000
ALAGOANOS	122	1.000	1.000
ALAGOANOS	123	1.000	1.000
ALAGOANOS	124	1.000	1.000
ALAGOANOS	125	1.000	1.000
ALAGOANOS	126	1.000	1.000
ALAGOANOS	127	1.000	1.000
ALAGOANOS	128	1.000	1.000
ALAGOANOS	129	1.000	1.000
ALAGOANOS	130	1.000	1.000
ALAGOANOS	131	1.000	1.000
ALAGOANOS	132	1.000	1.000
ALAGOANOS	133	1.000	1.000
ALAGOANOS	134	1.000	1.000
ALAGOANOS	135	1.000	1.000
ALAGOANOS	136	1.000	1.000
ALAGOANOS	137	1.000	1.000
ALAGOANOS	138	1.000	1.000
ALAGOANOS	139	1.000	1.000
ALAGOANOS	140	1.000	1.000
ALAGOANOS	141	1.000	1.000
ALAGOANOS	142	1.000	1.000
ALAGOANOS	143	1.000	1.000
ALAGOANOS	144	1.000	1.000
ALAGOANOS	145	1.000	1.000
ALAGOANOS	146	1.000	1.000
ALAGOANOS	147	1.000	1.000
ALAGOANOS	148	1.000	1.000
ALAGOANOS	149	1.000	1.000
ALAGOANOS	150	1.000	1.000
ALAGOANOS	151	1.000	1.000
ALAGOANOS	152	1.000	1.000
ALAGOANOS	153	1.000	1.000
ALAGOANOS	154	1.000	1.000
ALAGOANOS	155	1.000	1.000
ALAGOANOS	156	1.000	1.000
ALAGOANOS	157	1.000	1.000
ALAGOANOS	158	1.000	1.000
ALAGOANOS	159	1.000	1.000
ALAGOANOS	160	1.000	1.000
ALAGOANOS	161	1.000	1.000
ALAGOANOS	162	1.000	1.000
ALAGOANOS	163	1.000	1.000
ALAGOANOS	164	1.000	1.000
ALAGOANOS	165	1.000	1.000
ALAGOANOS	166	1.000	1.000
ALAGOANOS	167	1.000	1.000
ALAGOANOS	168	1.000	1.000
ALAGOANOS	169	1.000	1.000
ALAGOANOS	170	1.000	1.000
ALAGOANOS	171	1.000	1.000
ALAGOANOS	172	1.000	1.000
ALAGOANOS	173	1.000	1.000
ALAGOANOS	174	1.000	1.000
ALAGOANOS	175	1.000	1.000
ALAGOANOS	176	1.000	1.000
ALAGOANOS	177	1.000	1.000
ALAGOANOS	178	1.000	1.000
ALAGOANOS	179	1.000	1.000
ALAGOANOS	180	1.000	1.000
ALAGOANOS	181	1.000	1.000
ALAGOANOS	182	1.000	1.000
ALAGOANOS	183	1.000	1.000
ALAGOANOS	184	1.000	1.000
ALAGOANOS	185	1.000	1.000
ALAGOANOS	186	1.000	1.000
ALAGOANOS	187	1.000	1.000
ALAGOANOS	188	1.000	1.000
ALAGOANOS	189	1.000	1.000
ALAGOANOS	190	1.000	1.000
ALAGOANOS	191	1.000	1.000
ALAGOANOS	192	1.000	1.000
ALAGOANOS	193	1.000	1.000
ALAGOANOS	194	1.000	1.000
ALAGOANOS	195	1.000	1.000
ALAGOANOS	196	1.000	1.000
ALAGOANOS	197	1.000	1.000
ALAGOANOS	198	1.000	1.000
ALAGOANOS	199	1.000	1.000
ALAGOANOS	200	1.000	1.000

BANCADAS AUMENTAM

Os municípios de João Pessoa e Campina Grande formam a partir de 1983 a maior bancada de vereadores, uma vez que o número foi aumentado de 17 para 19 representantes em cada uma dessas Câmaras Municipais. Em seguida, vêm Patos e Sousa, com 15 representantes, seguidos-a de Bayeux, Cajazeiras, Pombal, Santa Rita e Sapé, todos com 13 vereadores. Os demais municípios distribuem suas cadeiras municipais em 11, nove e sete vereadores.

DEPTO DE CONTABILIDADE GERAL DE ELEIÇÕES E REGISTRAÇÃO DE CANDIDATOS DE T. S. E. DO PARÁBIBA, JOÃO PESSOA, 14/11/82.

MUNICÍPIO	SEÇÃO	1982	1981
ALAGOANOS	201	1.000	1.000
ALAGOANOS	202	1.000	1.000
ALAGOANOS	203	1.000	1.000
ALAGOANOS	204	1.000	1.000
ALAGOANOS	205	1.000	1.000
ALAGOANOS	206	1.000	1.000
ALAGOANOS	207	1.000	1.000
ALAGOANOS	208	1.000	1.000
ALAGOANOS	209	1.000	1.000
ALAGOANOS	210	1.000	1.000
ALAGOANOS	211	1.000	1.000
ALAGOANOS	212	1.000	1.000
ALAGOANOS	213	1.000	1.000
ALAGOANOS	214	1.000	1.000
ALAGOANOS	215	1.000	1.000
ALAGOANOS	216	1.000	1.000
ALAGOANOS	217	1.000	1.000
ALAGOANOS	218	1.000	1.000
ALAGOANOS	219	1.000	1.000
ALAGOANOS	220	1.000	1.000
ALAGOANOS	221	1.000	1.000
ALAGOANOS	222	1.000	1.000
ALAGOANOS	223	1.000	1.000
ALAGOANOS	224	1.000	1.000
ALAGOANOS	225	1.000	1.000
ALAGOANOS	226	1.000	1.000
ALAGOANOS	227	1.000	1.000
ALAGOANOS	228	1.000	1.000
ALAGOANOS	229	1.000	1.000
ALAGOANOS	230	1.000	1.000
ALAGOANOS	231	1.000	1.000
ALAGOANOS	232	1.000	1.000
ALAGOANOS	233	1.000	1.000
ALAGOANOS	234	1.000	1.000
ALAGOANOS	235	1.000	1.000
ALAGOANOS	236	1.000	1.000
ALAGOANOS	237	1.000	1.000
ALAGOANOS	238	1.000	1.000
ALAGOANOS	239	1.000	1.000
ALAGOANOS	240	1.000	1.000
ALAGOANOS	241	1.000	1.000
ALAGOANOS	242	1.000	1.000
ALAGOANOS	243	1.000	1.000
ALAGOANOS	244	1.000	1.000
ALAGOANOS	245	1.000	1.000
ALAGOANOS	246	1.000	1.000
ALAGOANOS	247	1.000	1.000
ALAGOANOS	248	1.000	1.000
ALAGOANOS	249	1.000	1.000
ALAGOANOS	250	1.000	1.000
ALAGOANOS	251	1.000	1.000
ALAGOANOS	252	1.000	1.000
ALAGOANOS	253	1.000	1.000
ALAGOANOS	254	1.000	1.000
ALAGOANOS	255	1.000	1.000
ALAGOANOS	256	1.000	1.000
ALAGOANOS	257	1.000	1.000
ALAGOANOS	258	1.000	1.000
ALAGOANOS	259	1.000	1.000
ALAGOANOS	260	1.000	1.000
ALAGOANOS	261	1.000	1.000
ALAGOANOS	262	1.000	1.000
ALAGOANOS	263	1.000	1.000
ALAGOANOS	264	1.000	1.000
ALAGOANOS	265	1.000	1.000
ALAGOANOS	266	1.000	1.000
ALAGOANOS	267	1.000	1.000
ALAGOANOS	268	1.000	1.000
ALAGOANOS	269	1.000	1.000
ALAGOANOS	270	1.000	1.000
ALAGOANOS	271	1.000	1.000
ALAGOANOS	272	1.000	1.000

NOTÍCIAS MILITARES

Mariael de Oliveira

Data Histórica

15 de novembro é data da Proclamação da República, em 1889, a qual se julga hoje, outro evento histórico e de alto sentido político, como aquele de há 50 anos: as eleições em todo o Brasil para Governadores, Senadores, Deputado Federais e Estaduais, Prefeitos e Vereadores, com o fortalecimento do espírito partidário que nos trouxe o voto vinculado.

Amanhã, pois, quem votar em Wilson, Mariz ou Dery, estará votando no PDS, PMDB e no PT. E isso é muito importante, para os políticos, para os eleitores e sobretudo para o próprio País, que passa daí então a contar com suas agradações partidárias fortalecidas, respeitadas e apoiadas.

E tudo isso deve-se ao extraordinário Presidente João Batista de Oliveira Figueiredo, que transformou o Brasil numa grande Democracia, que agora deverá ser preservada e ampliada nessas eleições e no contínuo aprimoramento do regime que não pertence só a classe política, mas a todos os segmentos da nossa Pátria.

Facamos, pois, desde 15 de novembro de 1982, um dia tão histórico como o fizeram os nossos antepassados no dia 15 de novembro de 1889, e estaremos contribuindo de forma decisiva para manter cada vez mais alto o ideal republicano de "Ordem e Progresso, unido na paz social e no esforço para o desenvolvimento".

Mestre e Arrais Amador

"A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, comunica que foram aprovados no exame realizado em 09 de novembro de 1982, para as categorias de Mestre e Arrais Amador, os seguintes candidatos:

Mestre - Amador: Eugene Joseph Egan, Mestre Savine Marguerite Salenne Lamy Egan e José Moreira de Andrade.

Arrais - Amador: José Santa Pereira, José Juvêncio de Almeida Filho, Ezequiel David Câmara Santos, Azeel Menezes da Costa, Fernando Antonio C. Dantas, Rosemundo Acinto de Oliveira e Fernando Antonio de Lucena Moura.

(a) Vital Barros Filho - Capitão-de-Corveta - Capitão dos Portos.

O Seu Exército Instrução de Cabos e Soldados

Enquanto o ensino fundamental no Exército é dirigido e coordenado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa, a Instrução Militar desenvolve-se, particularmente, nos quartéis e sob a orientação geral do Estado-Maior do Exército.

Alcance-se no preparo físico, imprescindível à superação do esforço contínuo que será exigido, a instrução militar é completada por um trabalho psicológico que transmite ao homem segurança, confiança em si próprio, espírito ofensivo e resistência às adversidades.

Por força da Lei, todos os brasileiros são obrigados à prestação do Serviço Militar.

Essa obrigação inicia-se no ano em que o cidadão completa 18 anos e subsiste até que ele tenha completado 45 anos de idade.

Infelizmente, devido à expressão de nosso contingente populacional, nem todos os brasileiros têm oportunidade de ser efetivamente incorporados ao Exército ou a outra Força Armada. Muitos são dispensados, seja por residirem em municípios não-triunvirais, seja pela natureza de sua atividade profissional, ou por outra razão prevista em Lei.

As ser incluído em uma Organização Militar, isto é, ao ser incorporado, o convocando passa a receber, paralelamente à instrução militar, ensinamentos de moral e civismo e tem, também, a oportunidade de desenvolver-se em inúmeras atividades profissionais.

E também, nos Corpos de Tropa que, mediante seleção, os soldados frequentam o Curso de Formação de Cabos e podem assim alcançar essa graduação.

Milhares de jovens, ao regressarem à vida civil, ao término do Serviço Militar, levam consigo, além da instrução recebida, uma nova profissão incluída no quartel.

São motoristas, traetoristas, mecânicos, eletricitas, bombeiros, soldadores, ferreiros, carpinteiros, copistas, enfermeiros, datilógrafos, telegrafistas, radiotelegrafistas, etc.

Fruto de convênio firmado com o Ministério do Trabalho, o Exército fornece aos licenciados Carteira de Trabalho e Previdência Social.

As ser licenciado, o soldado passa a condição de reservista e continua a ser convocado para a Pátria, tais como:

- Apresentar-se, quando convocado, no local e prazo que lhe tiverem sido determinados;

- Comunicar à organização militar mais próxima a mudança de residência;

- Apresentar-se, anualmente, no local e data que forem anunciados, para fins de exercício de apresentação das reservas, normalmente realizado no Dia do Reservista, 16 de novembro;

- O trabalho de educação pelos quartéis é amplo e global. Ele incute, nos convocados, o espírito de sadia cidadania, disciplina, a responsabilidade e o sentimento patriótico.

A vida militar retempera suas personalidades, desmoldando-as e dando-lhes segurança.

Pela educação moral e pela instrução militar, o Exército devolve à sociedade um jovem, antes tímido ou indisciplinado, transformado em cidadão útil e apto para contribuir positivamente, em proveito da comunidade. (Do "O Seu Exército").



República, Ordem e Progresso, Liberdade, Independência.

Aécio Pereira inaugura eletrificação de Damião

Barra de Santa Rosa (A União) - O deputado estadual Aécio Pereira, do PDS, entregou ante-onem à noite aos habitantes do Distrito Administrativo e Judiciário do "Damião, situado no município de Barra de Santa Rosa, na região do Curimatá paraibano, eletrificação de toda a área no valor de 12 milhões de cruzeiros. Um grande comício do PDS foi realizado no local e o parlamentar pedesista disse em seu pronunciamento que "os eleitores devem saber escolher o que realmente querem trabalhar pelas comunidades paraibanas", condenando em seguida "os demagogos, mentirosos e que não trabalham por ninguém".

O Distrito de Damião no município curimatatuense de Barra de Santa Rosa, é o segundo a ser eletrificado este ano. O primeiro foi o Distrito de "Telha" e o deputado Aécio Pereira e o prefeito Alberto Nepomuceno, conseguiram recursos na ordem superior a 20 milhões de cruzeiros para a eletrificação dessas duas áreas do município que há vários anos exigem dos administradores e representantes anteriores uma providência objetivando dotar toda aquela área de condições melhores aos seus habitantes.

Além da eletrificação desses dois Distritos, o deputado Aécio Pereira, conseguiu a estadualização do Colégio "José Luiz Neto", um dos importantes benefícios para a comunidade, uma vez que a partir do próximo ano letivo todos os filhos de pessoas de menor condição financeira poderão se matricular sem que haja nenhum problema, pois antes a situação era desesperadora, uma vez que somente os que tinham qualquer condição poderiam frequentar os bancos escolares, constituindo-se assim num processo impeditório de maior desenvolvimento da região.

Verbas, para conclusão do principal Mercado Público da cidade, a aquisição de uma ambulância 0 km, construção do asfalto que liga a estrada Remigó/Barra de Santa Rosa/Cuité, construção de Postos de Saúde, construção de um moderno Posto Telefônico e diversas outras obras de importância para o desenvolvimento da cidade, foram conseguidas durante estes quatro anos pelo deputado Aécio Pereira, procedendo da mesma forma com diversos outros municípios que representa na Assembléia Legislativa do Estado.



30 mil pessoas assistiram às missões de Frei Damião

Frei Damião encerra as suas missões em Sousa

Sousa (A União) - Aproximadamente trinta mil pessoas participaram na noite do último domingo, do encerramento das Missões de Frei Damião de Bozano, na paróquia de Nossa Senhora dos Remédios, nesta cidade.

As missões tiveram a duração de oito dias, e durante todas as noites a praça da Matriz ficava completamente lotada de fiéis, chegados de todos os recantos do município, para ouvir a pregação e receber a bênção do Santo do Nordeste.

O Cônego João Cartaxo Rolim vigário de Sousa, disse à reportagem que estava muito feliz pela estada do Frei Damião na sua paróquia, principalmente porque se trata do sacerdote que reúne maior número de fiéis, em todo o nordeste brasileiro.

Na despedida, o fiéis cantaram "Ajeus, Adeus, a Maria", numa demonstração do carinho e da devoção que têm a Frei Damião e a padroeira de Sousa, Nossa Senhora dos Remédios.

Muitos católicos de Sousa afirmaram por ocasião das despedidas a Frei Damião, que essa seria a última vez de sua presença

nesta cidade, pois a sua idade não permite mais deslocamentos por este nordeste afora.

No último dia 5, a comunidade souzense festejou os seus oitenta e quatro anos de nascimento, com festa a partir das cinco horas da manhã, tendo como abertura uma alvorada festiva pela Banda de Música "13 de Maio".

Ao meio dia, as autoridades se reuniram na residência do cônego João Cartaxo Rolim para um almoço de confraternização, e a noite milhares de fiéis se concentraram em frente à Matriz para as homenagens ao virtuoso sacerdote.

Na oportunidade, o vigário João Cartaxo Rolim fez a saudação especial ao homenageado, em nome da comunidade souzense, enquanto a Madre Aurélia Gonçalves Greicy falou em nome da mulher de Sousa.

Na manhã da última segunda-feira, logo cedo, centenas de fiéis se concentraram em frente à casa paróquial para assistir a saída do Frei Damião, desta cidade. Muitos choraram quando o Frade entrou no carro e abençoou os presentes.

LBA promove colônia de férias em 62 municípios

No período de 3 a 28 de janeiro de 83, em sessenta e dois municípios do Estado da Paraíba, a Legião Brasileira de Assistência - LBA -, realizará a VI Colônia de Férias Integrada que irá beneficiar mil crianças na faixa etária de 07 a 12 anos de idade de ambos os sexos.

O objetivo da Colônia é cobrir a carência de atividades culturais e recreativas da criança durante o período das férias escolares, preenchendo seus dias com atividades em grupos, desenvolvendo nela o espírito de equipe e liderança, educando-a durante as férias complementando assim, a obra da Escola e da família, como também despertar para a inter-

relação entre professor e colônia e vice-versa, deixar que elas criem suas próprias experiências.

Além dessas atividades os colônias também vão participar de várias outras: teatro, desenho, pintura, modelagem e artesanato, atividades rítmicas, passeios à pé e de transporte, visita/excurso musical, futebol, voleibol e etc.

A VI Colônia de Férias Integrada é uma promoção da Legião Brasileira de Assistência - LBA -, Secretaria da Educação e Cultura do Estado, Instituto Nacional de Assistência ao Educando - INAE -, Prefeituras Municipais e Comunações.

Fafig abre inscrições no dia 17

A Faculdade de Letras, Ciências e Filosofia de Guarabira - Fafig - abre no próximo dia 17, as inscrições para o Concurso Vestibular 83, para os cursos de Letras e Estudos Sociais. O número de vagas para o Concurso Vestibular 83, para os cursos de Letras e Estudos Sociais é de 60 para cada curso. As inscrições vão até o dia 30, na própria Fafig, no bairro de Areia Branca, 75, km 1 - Guarabira, nos dias úteis, no horário das 8 às 11h de 14 às 16 h e das 19 h às 22 h.

Os documentos exigidos para o Concurso Vestibular de Guarabira são os seguintes: carteira de identidade; documentos comprobatórios da conclusão do 2º grau ou equivalente; duas fotografias 3 x 4, de frente e que tenha sido tirada recentemente e o pagamento da taxa de inscrição de Cr\$ 2.475,00.

A Fafig também está divulgando o calendário das provas que terão início no dia 25 de janeiro de 83, às 19 horas, com a prova de Comunicação e Expressão. A segunda será realizada no dia 26, também às 19 h, e será Estudos Sociais, Física e Matemática serão aplicadas no dia 27, às 19h, e Química e Biologia no dia 28, às 19h.

Ipas fará treinamento de técnicos

Sousa (A União) - Será realizado nesta cidade, na Faculdade de Direito, no período de 22 a 26 do corrente, um Curso de Técnicos de Arrecadação e Fiscalizações da Previdência Social, destinado a dirigentes, empregados, segurados autônomos ou encarregados de setores de pessoal de empresas.

A comunicação foi feita por Djanete de Sousa Lima, Chefe do Núcleo Regional de Treinamento Externo do Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social.

O curso terá como finalidade específica a divulgação e interpretação das disposições normativas sobre arrecadação e fiscalização, incluindo promovendo a distribuição dos atos que disciplinam a espécie ensinada, provendo o candidato de material de apoio suficiente para o seu satisfatório desempenho funcional.

Com a realização desse Curso, a Secretaria Regional se propõe a estimular a criação de técnicos em previdência social, com vistas a eliminar distorções e dificuldades frequentes na arrecadação muitas vezes representadas pela má utilização dos formulários, acumulada com a aplicação equivocada das taxas de contribuição e dos códigos de processamento responsáveis pelo grande volume de auto de Infração Fiscal.

Cada empresa desta cidade está sendo convidada a indicar até dois candidatos, que escolherá o tema que achar conveniente para os debates.

O Curso será inteiramente grátis, e as inscrições estão sendo feitas na agência do Inamps de Sousa, na Praça do Bom Jesus Aparecido.

Governo vai construir nova rodoviária na cidade de Guarabira

Duzentos milhões de cruzeiros é quanto o Governo Estadual vai gastar com a construção do Terminal Rodoviário de Guarabira, uma vez que o DNER aprovou essa semana o projeto elaborado pela Secretaria de Transportes e Obras. As obras serão iniciadas no próximo ano.

De acordo com o projeto, a nova rodoviária de Guarabira contará com oito plataformas para embarque e quatro para desembarque, com uma média de 120 partidas diárias. Haverá ainda passeio público, pistas para ônibus, estacionamento público, jardins e vários serviços de apoio operacional. Segundo fontes da Secretaria de Transportes e Obras, será uma estação tão bem equipada quanto outras do Nordeste.

A necessidade de um novo terminal rodoviário para Guarabira surgiu de estudos realizados pela Secretaria de Transportes e Obras, pois com uma população de mais de 40 mil habitantes, Guarabira "já necessitava há muito", segundo técnicos da

pastas do Transportes de uma nova estação rodoviária, uma vez que as operações inerentes deste serviço são feitas através de agências localizadas em vários pontos da cidade e há concentração de pessoas finais para os ônibus básicos de apoio, ou seja, entrepostos de mal postais, salas de controle de operação, pontos táxi, etc.

Guarabira é um município que se comunica diariamente com diversos Estados do país. As estações pemirim, Nordat, Riograndense e outras fazem a linha Guarabira-Rio de Janeiro. São Paulo, Rio Grande do Norte e outras. A pesquisa da pasta dos Transportes mostrou ao DNER que já existia um razoável e amplo movimento - o que comporta projeto como o aprovado. O novo terminal contará também com serviços telefônicos, Juizado de Menores, restaurantes, lanchonetes e serviço som interno.

PDS terá vitória no acampamento de São Gonçalo, diz Menezes

Sousa (A União) - Em contatos mantidos com a nossa reportagem, o líder popular Libério Pereira de Menezes afirmou neste ano o acampamento federal de São Gonçalo dar uma grande vitória ao PDS, porque está consciente do papel que deve exercer na próxima segunda-feira.

Libério que está integrado na campanha de doutor Cozinho para a prefeitura de Sousa, acredita que a votação do Leão das Urnas de Sousa vai ser das maiores em São Gonçalo, pois o povo quer mesmo votar num médico pobre que nunca se aumentou de Sousa, nem mesmo em troca de ofertas faraônicas, como tem acontecido com outros candidatos.

No distrito de São Gonçalo, Cozinho Gadelha construirá um Campo de futebol, atendendo solicitação dos desportistas locais. Essa afirmativa Cozinho fez de público no comício ali realizado, e vem firmando o seu propósito de construir o campo de futebol, em todas as conversas com o povo daquele acampamento.

O campo de futebol é uma das maiores aspirações dos desportistas de São Gonçalo, e por isso chegou a vez, com a eleição de doutor Cozinho para prefeito de Sousa.

Uma das características mais importantes do candidato do PDS à prefeitura de Sousa, é a sinceridade nas suas palavras. Ele não promete aquilo que não pode fazer, e tem afirmado isso aos seus assessores diretos na campanha.

Cozinho entende que o homem público deve preservar pela sua palavra e por isso não deve se atirar às promessas vazias, sem condições de cumpri-las. Para ele, o homem que fala a verdade é mil vezes mais importante. Ele acredita no povo, e desta forma não vai traí-lo com promessas que depois das eleições

não têm condições de ser realizadas.

O distrito de São Gonçalo será questão prioritária no governo do doutor Cozinho, porque ele chegou a conclusão que deve trabalhar juntamente com a chefia de acampamento, visando maior integração na luta pelo progresso.

Doutor Cozinho vem afirmando aos seus amigos em São Gonçalo que empregará todos os seus esforços para ajudar aquele distrito, mas que não vai prometer aquilo que não pode, para não cair em contradição depois da eleição.

O povo nunca desengana. O povo inteligente. O povo recio e todo o nosso respeito, diz doutor Cozinho nos seus pronunciamentos. Campanha eleitoral não deve cometer a palavra de vovom, em busca de votos.

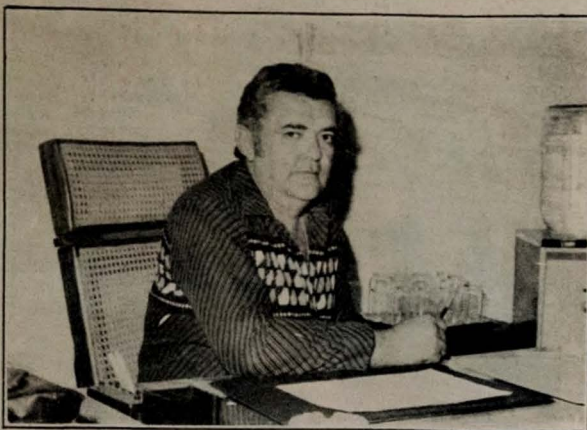
Recentemente, um candidato a prefeito de Sousa entregou um bilhete a um dono de casa no distrito de Aparecida, afirmando que depois das eleições colocaria energia elétrica na sua residência.

Isso não é coisa que se faça, pois esse candidato não sabe se vai chegar, e depois de quem encetar a cara do povo é mentiras. Bilhete nunca foi documento. E uma maneira de tapear.

O povo não deve receber esses bilhetes como documento, pois eles nada valem. O que deve haver é um compromisso solene. E contra coisa que não vai, o prefeito e nada fez, já não pode prometer "mundo e fundo", porque no final não cumpre as suas promessas, está na cara.

Leilão Arte no Astréa

• A Associação dos Artistas Plásticos Profissionais da Paraíba - aquela que não repudiou o abuso do poder policial contra o pintor Flávio Tavares -, está anunciando para o dia 2 de dezembro, no Astréa, a promoção "Leilão Arte". Do "bater do martelo", com seus quadros à venda, participam Chico Dantas, Dalberto, Elpidio, Chico Pereira, Fred Svendsen, José Crisólogo, Márcio, Rosilda Sá, Régis, Toco, Zealves, Mirabeau, Miguel dos Santos, Marlene Almeida, Maria José Barbosa (Maise), Leticia Lucena, Hele Bessa, José Lucena e outros. A abertura do "Leilão Arte" será às 5 da tarde. O individual custa 1.500 mil.



Tamamha são as atribuições, que para Ozdes Mangueira a sua recondução à presidência do Cabo Branco, embora sumamente honrosa, deve significar, acima de tudo uma amarga provação. Ainda assim, com destemor, ele aceitou e vai permanecer por mais dois anos dirigindo o mais importante clube social de João Pessoa. Hoje os associados o reconduziram à presidência.

Sócios correm para as mesas

- O pessoal da secretaria do Cabo Branco sabe perfeitamente que quarta-feira vai começar a corrida de sócios em busca da reserva de mesas para o Carnaval-83. Os primeiros, claro, podem escolher os locais de sua preferência, sejam na parte térrea ou na superior.
- Para qualquer localidade, o pagamento poderá ser parcelado em até 3 prestações mensais. Isso, se a reserva da mesa foi providenciada neste mês de novembro. Em dezembro, o pagamento terá de ser de duas vezes.

Festa para os três Rotary

- A presidente Lígia Cunha Carneiro Braga e a diretora social Bergalice Vasconcelos, da Casa da Amizade - entidade que congrega as damas rotárias - são as principais líderes da Festa de Confraternização dos Clubes Rotary de João Pessoa.
- A grande concentração rotariana será no próximo dia 26, na sede do Jangada Clube, estimando-se que dela participem 110 associados dos Rotary João São Centro, Norte e Sul, este último benjamim dos clubes de serviço.

Duda no Jangada

COM o seu clarinete, José Ursulino da Silva, o maestro pernambucano Duda, virá pela primeira vez a João Pessoa com a sua famosa orquestra. Com ele virão ainda três saxos, quatro pianos, três trombones, um baixo, uma guitarra, uma bateria, três ritmistas, um cantor e duas cantoras.

• O grupo, tido como o melhor conjunto orquestral do Nordeste, vem precedido de grande cartaz e boas referências para o Baile de Aniversário do Jangada Clube, dia 4 de dezembro. Essa mesma orquestra vai tocar no revillon do Internacional do Recife.

Pleito do Cabo Branco movimentada sede social

- Não vai ser um repêto de 1980, mas ainda assim a sede social do Cabo Branco, em Miramar, apresentará hoje uma boa movimentação, com o comparecimento dos associados para reconduzir a atual diretoria a uma nova gestão administrativa, liderada pelo médico Ozdes Mangueira.
- No grupo executivo, surge apenas uma modificação. Com a renúncia de Luiz Crispim, na direção do Departamento de Relações Públicas aparece Péricles Filgueiras de Athayde, que está anunciando grandes planos para divulgar ainda mais as promoções alvurubras em 83/84.
- O interesse maior do pleito de hoje do Cabo Branco, está na formação do seu Conselho Deliberativo. Muitos irão tentar a reeleição, mas alguns "sangue novo" aparecem fadados a conquistar uma cadeira no colegiado. A votação começará às 8 da manhã.



SENHORA NITINHA DE LASCIO

Apresentado a Siles Suazo

- A professora Ivanice Frazão de Lima, acompanhada do marido, o cientista social Djalma Lima, viajou no início da semana passada a Mato Grosso. O objetivo de sua viagem foi o de inspecionar o curso de História da Universidade Federal daquele Estado.
- Pouco antes, Djalma estivera na Bolívia, como observador do Grupo "José Honório Rodrigues" junto à solenidade de posse do novo Presidente da República daquele país, professor Hernán Siles Suazo, a quem foi apresentado.

Uma visita auspiciosa

- Muito auspiciosa para a Paraíba a presença esta semana, entre nós, do sociólogo e escritor pauiستا Florestan Fernandes. A iniciativa da visita foi da UFPP, através do casal Ester-José Chasin, sendo ele autor de admirável trabalho sobre integralismo. Até ontem, Florestan realizou consecutivas exposições na Universidade.

Um paraibano brilha no water-polo brasileiro

- Em sua coluna no "Jornal do Brasil", o confrade José Inácio Wernick disse o seguinte: "Sem qualquer explicação, a Confederação Brasileira de Natación decidiu convocar a maior revelação do Water-Polo brasileiro, o paraibano Leonardo Vergara Real, autor de 17 gols em 7 jogos e apontado como nossa melhor figura no Sul-Americano disputado em abril em La Paz, Bolívia".
- Ainda no mesmo jornal, saiu publicado o seguinte: "Dos 150 jogadores pela equipe de Water-Polo do Flamengo no I Campeonato Brasileiro Juvenil (título conquistado na última se-

Objetivo do late Clube é recuperar tempo perdido

- Não vai ser por teimosia, absolutamente, que o engenheiro Amarílio Sales de Melo ultrapassará a "faixa de chegada" de seu mandato como Comodoro do late Clube. Apesar dos boatos, nunca lhe passou pela cabeça largar o timão no meio da via.
- As dificuldades surgidas, Amarílio as considera muito naturais. "São percalços de qualquer administração clubista. Sei que eu e meus leais companheiros de diretoria, estamos procurando fazer o melhor", disse o Comodoro.
- A principal meta do late Clube, segundo o Comodoro Amarílio Sales, é recuperar o tempo perdido, promovendo atrativos para o quadro social. A primeira festa a ser de aniversário, em dezembro.

Painel sobre Matias Freire

- As diversas facetas da obra e a personalidade do célebre jornalista e político paraibano Matias Freire - cujo centenário está sendo comemorado -, serão lembrados num painel de iniciativa do prof. Eurivaldo Tavares, que o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano resolveu sediar.
- O referido painel recebe ainda a colaboração da Cadeira de História da Paraíba da UFPP e do Grupo José Honório. Serão expositores: Deusdeth Leitão, José Octávio, Eugênio Carvalho, Humberto Melo, além, claro, de Eurivaldo Tavares.



CASAL ROMUALDO (NERITA) ROLIM. DESTAQUE: NA SOCIEDADE

Rápidas

- Para alegria dos seus amigos, Clara Otto Amorim vai passando bem. O seu genro Hildon Soares de Oliveira falou com ela, que saiu do Sirio Libanês para amamentamento.
- O bairro de Jaguaribe voltará a contar com uma casa especializada em churrasco. Na Avenida Pessoa, 552 (antiga 24 de Maio) vai ser inaugurada breve a Churrascaria Castelão.
- Assis Júnior, Empresário do Ano, vai instalar Shopping Center no Parque Solon de Lucena (Lagoa). O projeto é de Mário di Lascio e a loja ficará junto às Lojas Americanas.



LOURDINHA AMORIM

- Somente três alunas da Aliança Francesa passaram para o segundo ano do Curso Nancy. Foram elas: Fatima Almeida, Adriana Vieira e Lourdes de Almeida Pereira.
- Amar há, segunda-feira, tem um significado muito especial para Lourdinha Amorim (foto). E que a eficiente "public-relations" governamental estava com nova idade.
- Também amanhã estarão aniversariando o secretário João Francisco de Sousa e Rivaldo Costa, Juiz Federal. Terça-feira será a vez do livreiro Hélio Amaro da Silva, da "Universidade".
- No palco do Lima Penante, o Grupo Teatro Vivo, de Campina Grande, mostra hoje (21h) pela derradeira vez a peça "Fiel Espelho Meu", com texto de Lourdes Ramalho.
- O colunista Eurivaldo Ribeiro



HERMES SA

- (Bessé) comunicando que resolveu promover no dia 3 de dezembro a sua Festa das Personalidades. O evento será na haute do Cabo Branco.
- O médico Sebastião Nogueira tem segunda nupcias marcada para a próxima sexta-feira, em cerimônia que deverá ser bastante simples. A noiva chama-se Lúcia Cordeiro.
- Correspondência para esta página, Rua João Amorim, 184, Lavoura São Paulo (junto ao ex-Orema Real) ou Avenida do Negro, 136, praia de Tambora.
- Em sua residência, ontem, Marlene e Jairton Costa receberam para um jantar todos os membros das integrantes do Grupo de Integração e Ajuda aos Necessitados - o Gien.
- Vinte e um anos de vida estão atingindo hoje os irmãos (gêmeos) Ana Paula e Paulo Roberto. O jovem (o bonito) par é filho de Julianna e Roberto Guedes Cavalcante.
- Neste domingo está aniversariando o cirurgião plástico Hermes Sá (foto). Na Granja Lucky, ele e Lúcia Helena, certamente, receberão visita dos amigos.
- Com o sugestivo título "A Noite do Cooper Feito" a turma concluinte de Educação Física da UFPP faz sua festa hoje, às 10 da noite, na sede da Asufep, no altiplano.

"A União há 50 Anos", "Correio das Artes", edições extras, Hélio Zenaide, horóscopo, Ivonaldo Corrêa, "Jornal de Domingo", "Notícias Militares", "O Que Há de Novo", páginas especiais, Tarcísio Neves.

São alguns dos motivos, entre muitos outros, para que você continue conosco



O GRANDE MARINHO

Um juiz que entrou em campo por acaso

Texto: Tarcísio Neves

Fotos: Arnóbio Costa

Diagramação: Wellington Carvalho

- Por que os juizes sempre pagam pelos erros dos jogadores?
- Um jogador símbolo da torcida, era um mau-caráter em campo
- Expulsou o Major de campo e quase foi parar no xadrez
- Pode ser irreverente, boçal, arrogante, mas briga pelas regras...

Sua história talvez não seja assim, como uma estória qualquer, porque ele começou a apitar futebol com quinze anos de idade, embora tenha abraçado a carreira por acaso. As bordas do gramado, assistia um jogo desses de subúrbio. Sem um mediador central para colocar ordem no jogo, os capitães das duas equipes resolveram convidar-lhe: "Ei, menino, quer apitar esse joguinho?".

E o convite foi aceito. Encerçado o jogo, foram tamanhos os elogios, que acabaram convencendo o menino para ele seguir a carreira: "Óhla, você leva jeito e deve continuar. Quem sabe, será um grande juiz."

A idéia foi prontamente aceita e José Marinho passou a apitar tudo quanto em jogo em Cruz das Armas, bairro onde viveu toda a sua infância. Mas somente aos 17 anos, surgiu a primeira experiência como amador, bandeirando um jogo na Universidade, cujo árbitro central era Jair Pereira, e

vel, o que lhe valeu os inúmeros elogios por parte da imprensa e do rádio. Nascia ali, com certeza, a nova estrela da arbitragem paraibana.

Pois então, José Marinho, talvez, para a torcida e naturalmente para os jogadores - seus mais ferrenhos combatentes - tenha sido um irreverente, boçal ou mesmo um chato de galocha, e ainda por cima com um apito e alguns cartões para mostrar - vermelhos amarelos.

RENOVAÇÃO

Essa imagem desvirtuada, Marinho faz questão de assumir até certo ponto, e explica: "Quando comecei

Não é a toa, que até o final da administração passada, na Federação Paraibana de Futebol, onde o Botafogo exercia uma certa influência, que Marinho era considerado o inimigo número um do clube e sempre aparecia um dirigente para queimá-lo nos bastidores.

Se for Marinho o juiz, o Botafogo não entra em campo...

Sua responsabilidade e a vontade talvez exagerada de moralizar a performance do árbitro dentro de campo, o faz relembrar um episódio quando servia o exército, em 1972, no 1º Grupamento de Engenharia, o qual testemunhei, porque coinciden-

E Marinho gritou:
- Está expulso!
- O que? - bradou o Major - o que é que você está pensando?

- Calma Major - respondeu Marinho - o senhor é meu superior lá fora, aqui dentro campo, não tem estrelas. Quem manda no jogo sou eu...

- E? - bravejou mais irritado o Major - pois então vá se apresentar preso lá no corpo-da-guarda...

- Mas... Major... o senhor não falou que...

- Não quero conversa... Marinho soltou o apito, se perfilou, pediu permissão para se retirar e saiu caminhando cabexa em direção ao corpo-da-guarda. Mas para sua felicidade, o Major caiu em si e o mandou para a Companhia:

- Vá tomar banho, mas não esqueça que sou seu superior, fora de campo, dentro de campo e em qualquer outro lugar...

- Sim senhor... Major... E o jogo acabou!

COM O BOTAFOGO?

Mas a propósito das acusações de que sempre existiu uma rixa ferrenha entre o árbitro José Mari-



"Amaro o seu modelo de juiz"

Quando ficou indeciso na marcação de uma falta olhou como aras interativos para o mediador da partida. E soltou uma sugestão:

Marca dois toques... Jair o olhou fulminante, e a partir de então nasceu em si, a razão da responsabilidade para quem está com um apito tanto quanto para quem está com a bandeira. Muitas vezes o bandeira é mais xingado que o próprio juiz, sendo apudado pela torcida e apudado - bagagens de lanterna, lanchas de cerveja - sem poder abandonar a linha do campo.

E o primeiro jogo profissional?

- Foi União e Santos, cujo resultado foi 3 a 1 para a União, com um trabalho até certo ponto irrepreensível.

carreira, senti a necessidade de mudar o estilo da arbitragem, ou seja a feição no comportamento do árbitro dentro de campo, fazendo impor a energia e a disciplina com maior rigidez". Isso lhe causou sérios transtornos, porque, além de criar um certo clima de animosidade entre os próprios árbitros, na época, foi imediatamente queimado pelos clubes.

mente fazia parte do mesmo pelotão e participava da pelada.

O major Suzart, oficial moreno, de corpo atlético, sizado e não era de soltar lá muitas graças para seus subordinados, estava organizando a pelada, envolvendo soldados, cabos, sargentos e oficiais. Formadas as duas equipes ele bradou com a sua ordem superior:

- Marinho!
- Pronto, Major...
- Quero ordem e disciplina neste jogo. Você é quem vai apitar-lo e quem não quiser obedecê-lo coloque para fora de campo.

- Sim, senhor seu Major.

E começou a pelada. A partida era realmente bem disputada, afinal,

"A mãe é quem sempre recebe os elogios?"

um confronto entre superiores e subordinados não se pode esperar um jogo de compadres. Talvez, por ironia do destino, o Major Suzart entrava em todas as dividas, metia o "soldado" (jogo perigoso, no qual o jogador levanta o pé para atingir o adversário), e numa dessas, Marinho apitou incontinentemente. E o Major não gostou:

- O que é que você apitou?

- Jogo perigoso, Major...

- Pois não aceito, e a falta não será cobrada...

"E o major não gostou da expulsão"

nho e o Botafogo, tendo inclusive prejudicado a sua carreira - Marinho sempre foi considerado nos últimos 6 ou 8 anos, o melhor árbitro da Paraíba, e nunca recebeu esse título, nas eleições, em cada fim de ano -, mas faz questão de ressaltar que esse clima com o Botafogo foi criado em função da sua autonomia dentro de campo, o que não agradava aos dirigentes do clube e da própria Federação, lhe valeu algum tempo na "geleadeira", o que não é senão - na linguagem futebolística - passar algum tempo sem apitar jogos.

Essa perseguição, embora ele não tenha afirmado, aconteceu porque nunca deixou pastrar aquela sombra de dividas num lance que beneficiasse o hoje tricolor, num jogo tipo decisivo. E esse relacionamento mal visto começou logo cedo, quando Marinho apitava as suas primeiras partidas profissionais. E lembra com muita propriedade:

- Foi no início dos anos 70 e o Botafogo ainda tinha em sua equipe o estilista e ídolo da torcida, Valdeci Santana. Parecia um jogador calmo, porque era de características leves no trato com a bola.

- Valdeci atingiu um adversário por trás e apitei em cima do lance. Ele não gostou: estava há uns três ou quatro metros de distância, colocou as mãos para trás, fez aquele gesto de reverência e a torcida pensou que ele me pedia perdão. Mas a sua imaculada mãe, era que quem estava recebendo todos os falsos elogios e xingamentos que saíam do peito enfurecido do jogador:

- Me expulse seu filho da p... - você não tem coragem... olha a torcida agitada... me bota pra fora que vou jogá-la contra você... E, tem mais: se não expulsar, vou engolir a sua moral...

- Situação delicada, hein? - balbuciou Marinho... - O remédio foi mesmo expulsá-lo, embora a torcida, em toda a sua fúria,

"Menino, quer apitar o nosso jogo?"

parecia querer esganar todo o estádio, como um tufo indomável...

Na vida dura de um árbitro de futebol, se vive momentos de espinhos e na maioria das vezes é preciso sempre que o juiz tenha pulso para dominar situações delicadas, sobretudo em jogos decisivos. E para não fugir do assunto, Marinho lembra outro episódio, com o mesmo Botafogo:

APITA, LADRÃO!

- Faz pouco tempo observa - foi há uns quatro anos, com o centro - avante

o Botafogo venceu o jogo e não havia necessidade dele me faltar com o respeito. Tive obrigação moral de expulsá-lo de campo. A torcida não entendeu e o presidente do clube José Flavio Pinheiro, ao ser entrevistado por um repórter de uma emissora de rádio me chamou de safado...

E Marinho reforça ainda mais o magnetismo que os jogadores exercem sobre a torcida sempre levando vantagem sobre os árbitros,

para o futebol cearense. Mozart, um falso modelo de jogador disciplinado, era um verdadeiro bandido disfarçado de mocinho, e chegou a me desafiar em campo, após atingir violentamente um adversário em jogo com o próprio Botafogo:

- Marinho, você é macho? - Então me expulsa... quero ver!

"Me expulsa se você for macho"

- Expulsei-o, a torcida não entendeu e foi preciso a intervenção da polícia para que o trio de árbitro deixasse o estádio no final do jogo. O carro foi cercado pela torcida, que bradava o afinado coro das galeras:



Reinaldo, ídolo do Botafogo, que costumava também xingar os juizes.

Foi um jogo entre Botafogo e Guarabira, cujo resultado estava 2 a 0 para o time botafoguense. Reinaldo dominou a bola e o adversário deu um toque leve por trás, roubando-lhe a pelota e deixei o lance seguir normalmente. Porque não houve infração. Ele irritado pelo fato de ter perdido e a bola, caminhou em minha direção e não me diu as suas palavras:

- Apita a falta ladrão...

- Eu fazia uma boa par-

se transformando em vitimismo e deixando o campo de jogo como um herói ultrapassado por vilão aproveitador, que o tenha apunhalado pelas costas: Abre os braços, olha para a torcida, baixa a cabeça e sai sob aplausos. O juiz, que fica em campo, a cada gesto ou a cada infração assinalada, recebe uma ovação írônica, num coro de vaias que ecoa pelos quatro cantos do estádio.

O FALSO MODELO

Mis estes exemplos, não foram apenas limitados ao Botafogo, por Três, disse Marinho, havia o jogador Mozart, que foi negociado

Ladrão, ladrão, ladrão!

E foi preciso sacar uma arma, serão jamais teríamos saído vivo de Campina Grande...

"Filho dessa, "papais corneiros", ladrão, ladrão, ladrão, e coisas como" rapariga que deixaste em casa também sabe apitar?" - ainda bem que não é meu caso (Marinho é solteiro) - são adjetivos que fazem parte dos noventa minutos de um jogo de futebol a "martelar" os ouvidos do árbitro, cria uma simfonia repetitiva mil vezes constantes.

João Pessoa, 14 de novembro de 1982

BIU RAMOS

O MENINO DE ENGENHO QUE VENCEU

A sorte estava lançada: - Depois de Frei Damião, quem para eu entrevistar?

Na votação como mesmo, ganhou Biu Ramos, um cara que nasceu Severino, filho de João e Maria. Essa a diferença inicial contrastando com Jesus: esse, filho de José.

No caso, voltando-se a Frei Damião e analisando-se jornalisticamente, Deus e o Diabo na terra do Sol.

Prá Jesus chega à quase igualdade com relação à manjedoura. Para Frei Damião, a vantagem de ser mais pródigo no serviço ético/social. Restava saber onde seria o palco da disputa, como se isso fosse problema. Em casa, local normal das minhas entrevistas, não teve sua aceitação:

- Estou fazendo reforma e lá não dá.

(Coisas de procurador em ascensão. E, pelo menos para mim, candidato natural a desembargador).

Por um acordo tácito, chegamos, sem muitas dificuldades, a um consenso: o bar da API, que eu prefiro tratar de "Biu's Bar, até por uma questão de justiça.

Sem trocadilhos e sem duplo sentido. Juro.

Programei para um dia, mas não confiei no astral. Dele. Seria perfeita a entrevista. Lá estavam Nonato Guedes, Paulo Santos, Baby Neves e Chico Pinto, colegas de profissão que, por certo, alentariam em muito a conversação. Mas não deu - Deus sabe lá porque.

- Deixa prá amanhã, que eu preparo o *mis en cene*.

Aceitei mais por ignorância. Mas, dia seguinte, cerquei-me de todas as precauções. A ponto de transferir para Moura, o marujo mais entendido em bar que eu conheço, a missão de alentar a mesa usquiamer. (Chequei até a me comprometer em colocá-lo na minha lista de entrevistados, desde que fosse bem tratado.

- Só sei que funcionou, embora com meu usique, já que me recusei a tomar Teatcher que me foi oferecido.

Pequeno, preto e feio, além de ter um defeito físico. Vai dar prá quê?

Com um Cutty 12 anos - da minha seara - começamos a brincadeira, que durou quatro horas e um almoço depois. Conversa amena, agradável, descontraída e bem animada. O melhor clima desde Paulinho Soares, embora tenha ele tentado aquela postura séria de quem está querendo responder sério.

Briguento, polêmico, agressivo. Essa a minha colocação.

- Não concordo. Sou mesmo é irrequieto.

Como se isso fizesse diferença, com a devida vênia - somente para utilizar sua linguagem jurídica - do mestre Aurelio Buarque de Holanda. Um brigador, com certeza:

- Quando assumo uma briga vou até o fim.

E verdade. Foi assim, por exemplo, quando resolveu encampar uma campanha em defesa dos valores da terra contra o que ele chamava de proliferação dos alienígenas. (Em linguagem de branco, o pessoal que vem de fora).

- Não tinha nada de pessoal contra nenhum deles. O que não poderia admitir era, de repente, se fazer imposições e aliciamento de comportamentos na indução de práticas de costumes, com os quais eu não concordava, para os meus filhos e a sociedade local.

Um repressivo, deve ser. Ele volta a discordar de mim na sua análise:

- Não. Eu somente assumi uma postura de posição com que a grande maioria concordava, só que não se declarava.

Pequeno, preto, feio, e, ainda por cima, com um defeito físico. Seus pés nasceram prá dentro, contrariando a geografia normal dos bem dotados, que os têm para a frente. Como se não bastasse, filho de um operário de usina, responsável por uma prole de doze filhos. Um menino de engenho, em suma. Quem apostaria nesse taco?

Ele mesmo. Da Usina São João, onde nasceu, e acostumou-se a frequentar com regularidade somente os seus aposentos, mais modestos - leia-se mais propriamente cozinha e similares - até o anel no dedo e a condição de Procurador do Estado, foi uma caminhada muito longa. E nem sempre palmilhada por tapetes ou alcatifas e, pelo contrário por rotas tortuosas e espinhosas, onde quase sempre o preconceito teimava em lhe derrubar, sem contudo conseguir.

Um vencedor, pode se dizer. Ao ponto de hoje, presidente da Associação Paraibana de Imprensa, o degrau mais alto da carreira político-cultural do jornalismo, se confessar cansado na profissão, mas com a absoluta certeza de que conseguiu realizar o sonho maior de se formar e garantir o prestígio e o respeito que angariou ao longo dessa atividade, com a consciência tranquila do dever cumprido e a exata noção do sucesso alcançado.

Ele, não sem propósito, o mais respeitado e experiente colunista político da nossa imprensa.

Uma briga feia, sem dúvidas. Troca de gentilezas pelos jornais, com espaços garantidos de lado a lado. Para ele, uma satisfação e uma decepção:

- Acho que meu posicionamento serviu para que a onda pelo menos passasse e me gratifique com isso. Só não gostei e até me decepionei com a falta de apoio dos nossos colegas. Acho que muitos se omitiram, de alguma maneira.

Não seria essa sua primeira, nem única, nem, muito menos, sua última briga - no bom sentido. Como irrequieto, postura que assume, diz que não pode ficar quieto. - E outra coisa: ou se briga ou não se briga, não existe meia briga. Vou ser assim até o final da minha vida.

De menino de engenho, ele nasceu numa usina, saiu para vencer na vida. e Venceu.

Uma vida que já dura 44 anos - nasceu em 1938, do signo de Leão, segundo ele bastante bem vividos. Com o que só posso concordar, conhecendo-o como cunheiro.

Embora, há que se concordar também, que nem tudo foram flores, a começar de um início precário - volta-se à imagem do menino de engenho - e que somente a perseverança e a vontade de vencer, conseguiram suplantar todas as vicissitudes que não foram poucas.

Filho de operário de usina, condições de vida limitadas e de estudo muito menos. Um menino de engenho típico, para não falar servil. Coisa que ele foi. Ajudando na copa e na cozinha, trabalhando de alguma maneira para melhorar o rendimento familiar.

- Um dia eu chego aqui pela porta da frente.

Sem reclames, sem mágoas, mas com um ideal de vencer na vida. Conseguiu as duas coisas:



Texto de ABMAEL MORAIS Ilustração de GERMIREs

Um dia, realmente, eu voltei pela porta da frente. Foi recebida inclusive, pelo próprio dr. Renato Ribeiro Coutinho, que até me abriu a porta do carro.

O já jornalista Severino Ramos, que eu prefiro chamar de Biu, por mais afetivo, chegava representando o governador Pedro Gondim, numa recepção na Usina. Começava a se gratificar.

Briguento, polêmico e agressivo, não abdica de suas posições. E se mantém coerente.

- E o preconceito racial, lhe incomodou em alguma oportunidade?

- Claro, porque ele existe e embora a imagem pública e hipocrítica seja do contrário, ele é real. Conta um episódio:

Em determinada recepção, em residência familiar, fui discriminado. Mesmo em companhia do governador, de quem era auxiliar, fui me sentar na mesa ao seu lado, fui simplesmente ignorado. No semblante da anfitriã se sentia o cheiro do "o que é esse negro enxada está fazendo aqui?". Depois do arroz, servido pela própria dona da casa, ter abastecido a mesa toda, meu prato continuava vazio. E foi preciso o governador Pedro Gondim, não somente me transferir seu prato, alegando que não gostava de arroz, como até fazer uma discurso me apresentando. Fui aceito então pelas minhas virtudes, mas o estigma da cor, o ranço, continuou.

Não se toca, nem leva muito a sério o problema. Acha que conseguiu superá-lo, a partir do instante em que se impôs. Está, realizado, na profissão que escolheu - jornalista - e é uma de suas vaidades.

- Como se reportar. Eu, se até dificuldade para andar você tinha?

- Mais um desafio. Também superado.

Quem diria? Tendente ao analfabetismo, por falta de condições para educação, terminaria um intelectual e - ainda por cima - um doutor. Com anel, canudo e tudo!

- Força de vontade e determinação.

E como ele resume. Chegou a jornalista - dos melhores - não por acaso.

- Botei na cabeça que chegaria lá. Por que jornalista? Ora, eu entendia que era o cara responsável pela salvação do mundo. O sujeito capaz de encampar tudo e chegar à solução. E hoje não me arrependo de ter utilizado poucos recursos que sobravam da também limitada razão do meu pai, para empatar o capital comprando edições dominicais dos jornais do Recife, que me garantiam leitura para a semana toda.

Chegou, viu e venceu. Ao ponto de ter seu currículo completado dentro da profissão, já que além de editor - cargo maior dentro da redação (na sua época costumava-se tratar por Secretário), ter sido correspondente de publicações de peso como o Jornal do Brasil e Veja e hoje ainda ser correspondente da Folha de São Paulo. Sem se falar que foi presidente de "A União". Cargo administrativo, mas sempre dentro da profissão.

Ou brigo, ou não brigo. Prá mim não existe meia briga. Só que assumo minhas posições.

- Não tenho maiores vaidades. Acho apenas que dei meu recado quando me cobrado. E não tenho, também, porque me arrependo das posições que tomei, certas ou erradas, nos meus comentários ou posicionamentos. Sou daqueles que entendem que se deve decidir - tomar partido - mesmo que errado eventualmente. Não se pode, nem deve, e ficar em cima do muro.

Hoje um político, não no sentido lato da palavra, mas um político. Vencedor também. Sou testemunha, até privilegiado, da sua última façanha: eleição para a presidência da API.

- Reeleição no caso, questionada até em Assembléia. Estava querendo sair e dar lugar a outros valores que se apresentassem. Com a colaboração maliciosa de que eu havia continuado por vias indiretas no cargo, resolvi me expor ao julgamento das urnas. E tive a satisfação de me gratificar duplamente, mais uma vez: realizamos a maior eleição da história da Associação e conseguimos plantar dois companheiros do maior gabarito e que, com a maior fineza, aceitaram o resultado apresentado na apuração, num pleito memorável.

O preconceito racial - existe no nosso país. Eu já fui vítima disso em algumas oportunidades.

E verdade e eu dou fé. (Faço um parêntese para dizer que o serviço, até o presente momento está da melhor qualidade, mesmo porque, a estas alturas, já não sou mais o "patrocinador". E continuando:

- Advogado, formado com seu e grinalda, mas também o procurador mais rápido da história do funcionalismo paraibano. Porque? Ou, como?

- Intrigas da oposição. Acho que entrei pelos canais competentes e legais.

Como atividades jornalísticas hoje, somente se dedicando a sua prestigiosa e prestigiada coluna política no Correio da Paraíba e à correspondência da Folha de São Paulo, ele se considera cansado:

- Digamos que eu entenda que já cumpri a missão.

Uma aparente acomodação para quem sempre foi brigão, irrequieto - como ele mesmo se classifica - e que por isso foi deslocado com dois exilios: um em Copacabana Grande e outro no Rio de Janeiro.

- E que hoje as coisas mudaram muito, já não se faz mais o jornalista de então. Ninguém, por exemplo, se preocupa mais com o texto, com a pureza, é na base do seja o que Deus quiser.

Uma crítica veleidada à redação de hoje que, segundo ele, está melhorada, com os cursos de comunicação, em cultura, mas piorada a nível de maturidade e amor à profissão.

Hoje, o que se sente é que o cara entra na redação como se entra numa fábrica, somente preocupado com o fato de ter que entregar um produto no dia seguinte, mas pouco preocupado com a qualidade desse produto.

Logo ele que, exatamente por se preocupar com essa qualidade, não deixa passar incólume gafes comuns e rotineiras nas edições diárias dos melhores jornais de Londres, Paris ou Nova York. Ao ponto até de se transformar apodisicamente em imperador crítico, registrando na sua coluna o que ele entendeu de localizar como *perlas de redação*.

- Não vai aí nenhuma intenção de magoar ou tentar queimar. A ou D. Somente procuro lembrar que há que se ter mais cuidado na hora de escrever, com o texto especificamente. E aí também transfiro e projeto a culpa aos editores que, não somente em tese, são responsáveis por tudo.

Bôêmio, notívago, é rotineiro frequentador de bares e restaurantes e também reconhecido em inimigo público do trânsito, ao ponto de já ter cadeira cativa junto ao departamento especializado. Um *bon vivant*, na verdade, acepo da palavra.

- Dentro dessa nossa inquietude natural, já nos acostumamos ao convívio direto com as pessoas. E qual o melhor local, para numa oportunidade só se comunicar com a mais variada gama de personagens, senão um bar?

Tese nem discutida e imediatamente aprovada, mesmo porque, na prática, estamos ruins, deles, e quem seria eu para contestar? Planos para o futuro não tem, por entender que já cheguei onde deveria chegar. Embora eu continue defendendo a tese de que com a mesma rapidez como chegou a procurador, até por analogia, é um desembargador em embrião.

E o diabo é quem duvida.

Marcene Formiga

LETRAS

O HOMEM DE AREIA E DA AREIA...

Na estréia do filme *O Homem de Areia*, trabalho excelente do cineasta paraibano Vladimir Carvalho, fui um dos primeiros a me sentar numa das poltronas do Cinema Ricamar de Copacabana, naquela tarde de 18 de outubro. Fui com a mulher de lado, paraibana como eu, moradora de Tambaú e que, naquela tarde, esqueceu os passeios turísticos, as atrações cariocas, para juntar suas saudades às minhas, numa homenagem nostálgica à terrinha distante. A visão da praia de Tambaú, daquele mar tão de nossa intimidade, mar cheio de mansidão mexeu com o nosso baírrismo. Mas o impressionante nesse documentário é a monumental figura de José Américo, sua dimensão imensa centralizando os acontecimentos, dominando o paisagem, simbolizando toda a autenticidade de uma região, toda a aspiração de um povo, toda a grandeza de um momento histórico. Vale salientar a imparcialidade do cineasta diante dos fatos históricos. Nada de apologia.

Nada de louvação desmedida. Nada de culto da personalidade. O cineasta assumiu uma postura crítica na remoração dos acontecimentos, na retrospectiva histórico-social do seu inteligente roteiro cinematográfico. O filme é um documentário sério emoldurado de lirismo, sobretudo quando nos mostra o Ministro, naquele andar trôpego sobre a areia da praia, a praia que foi o seu grande refúgio, a sua fonte de inspiração e força. Homem da areia e de Areia. O título do filme ensina essa ambiguidade semântica. José Américo nasceu na serra, mas foi na praia, na areia de Tambaú, que ele encontrou motivação para a sua atribulada e heroica existência. Ainda bem que momentos depois da sessão, avistei, na livraria Entre-Livros, o Vladimir, a quem, pessoalmente, dei o meu apertado abraço de parabéns pelo magnífico trabalho que realizou, projetando e dignificando a Paraiba, cuja imagem, lá fora, tantos procuram distorcer, amesquidar e ridicularizar... Carlos Romero

O HOMEM CERTO PARA O LUGAR CERTO



Crônista e jornalista Luiz Augusto Crispim é o mais novo integrante do Conselho Estadual de Cultura. Ele acaba de ser escolhido pelo Governador Clóvis Bezerra para ocupar o lugar deixado pelo historiador e cronista Celso Mariz. Trata-se, como se vê, de uma escolha acertada, pois Luiz Augusto Crispim, com a sua experiência cultural, inteligência, cavalheirismo, irá substituir bem o autor de *Apartheid Históricos da Paraíba*, que foi, sobretudo, um homem de fino trato, virtude que se integra na personalidade do novo conselheiro. A Crispim, o arguto cronista do nosso cotidiano, os parabéns da Coluna.

LIVROS QUE ESTÃO LIDERANDO NAS VENDAS:

- Na Livraria Litter 7
- 1 - *Com Anos de Solidão* - Gabriel Garcia Marques - Record.
 - 2 - *A Nova Dependência* - Celso Furtado - Paz e Terra.
 - 3 - *A frente do Recife e do Governo Miguel Arrais* - Arlindo Soares - Paz e Terra.
- NA LIVRARIA DO LUÍZ
- 1 - *Análise de Bóg* - Luis Verissimo-IP & M
 - 2 - *Antologia Poética* - Drummond - J.Olympio
- Na Livraria Opção
- 1 - *Deus Negro* - Neumar Barros-Editora Record
- Na Cooperativa Cultural da UFPB
- 1 - *Filhos do Segundo Sexo* - Paulo Fransani - Civilização
 - 2 - *Mulher daqui prá frente* - Marina Colassanti - Nordica
 - 3 - *Sem perdão* - Frederik Forsay - Record

O POEMA ESCOLHIDO:

E TARDE: Bastos Tigre

De erro em erro transcorre a mocidade:
É o erro a nossa pólo de cada dia.
E, quando o certo albeio se copia,
Lê-se se está do acerto da verdade.

Vão-se os deuses de nossa idolatria
Vem os traços do amor e os da amizade;
Uma boca, mentindo, nos persuade;
E num olhar que ilude se confia.

Novas lições aprendem-se, contudo,
Neste, da vida, prolongado estudo
Em que a faz, pouco a pouco, se revela

Erras, lições. E escostas-se a existência...
Vem-nos, então, com os anos, a experiência,
Perém, já agora, que faremos dela!

Ida Antologia Poética, de Bastos Tigre, recém-lançada pela Francisco Alves.

Meu destino é pecar - primeiro romance de Nelson Rodrigues

Lançado pela Nova Fronteira, já está nas livrarias *Meu Destino é Pecar*, de Nelson Rodrigues, que escreveu o livro sob o pseudônimo de Suzana Flag. Em *Meu Destino é Pecar*, a intenção do Autor é sempre a mesma: por amor à vida, desmascarar-lá a hipocrisia, da violência, da maneira em que nos acostumamos a aprisionar-nos.

Poeta de Souza

Com bonito e inteligente prefácio do homem de letras e parlamentar Elio Matos, foi lançado, recentemente, o livro de poemas *Pedra da Verdade*, de João Romão Dantas. Mas o lançamento da obra deve-se à esposa do poeta, Maria Andrade, que assim explica num recado ao Autor: "João Romão procurou reunir nestas páginas suas pedras de verdade, seus pedacos de vida. Trabalho que fez com amor e carinho e nome a liberdade de lançar-lá ao público, como presente especial, no dia do seu aniversário." Como se vê, muito significativo e digno de exemplo o gesto de dona Maria Andrade. Afinal, o livro é mais do que um retrato. É este *Pedra da Verdade* tem muito de confissão, de desabafo de reminiscências do Autor, que é sertão de Sousa. Sua poética se identifica bem como a de outros nata!

Livro que é um guia para a mulher moderna

Trata-se de *A Nova Mulher*, de Lynn Z. Bloom, Karen Coburn e Joan Pearlman, recém-lançado pela Ibope. O livro ensina a mulher a reconhecer as armadilhas existentes em suas relações e a sugerir uma série de procedimentos destinados a evitá-las. A *Nova Mulher* é, sobretudo, uma obra que conscientiza a mulher, dando-lhe novas perspectivas e novo sentido à existência, libertando-a de uma teia de preconceitos, convenções e tabus.

"Figueiredo já esgotou a pauta de reivindicações da oposição"

É esta que em pleno calor político, chega-me às mãos a piquete de Marcene Formiga, deputado federal e candidato a senador, sob o título *Pensar com Liberdade*, e contendo discurso pronunciado pelo parlamentar paraibano Marcene no dia 13 de fevereiro de 1982, na Câmara. Vejamos este tópico do discurso: "Na pauta política, Figueiredo praticamente já esgotou as reivindicações e as demandas da Oposição, ao comprometer a anistia ampla, geral e irretrairia, ao revogar a censura à imprensa, a lei das interdições, ao restaurar as eleições diretas, o pluripartidarismo."

Resgate em alto mar

Lançamento da UFPB

Do poeta Lauro Vasconcelos Nascimento, a Editora da Universidade Federal da Paraíba, lançou, recentemente, *Resgate em alto mar*, com prefácio do professor e cineasta Jomard Muniz de Brito, para quem o Autor cultivava a poesia "irmã da pureza, prima da perversão". A capa de *Resgate em alto mar* coube a Hermano José e as ilustrações a Henrique Magalhães. Ao lançamento do livro esteve presente o crítico e poeta Sérgio de Castro Pinto. A poet'ca de Lauro Vasconcelos, Nascimento se caracteriza pela ênfase que dá à palavra e ao ritmo bem como pelo agudo senso da medida.



As mais recentes novidades das livrarias

De Tracy Kider, a *Melhoramentos* está mandando para as livrarias *A Alma da Nova Máquina*, um quadro excepcional da vida e do trabalho atrás das portas de uma firma americana de alta tecnologia.



paradas levam e apresenta conselhos e soluções.

Aquele Mundo de Vasabarras - romance de José J. Veiga. Lançamento da Difel. O livro conta a história da vida e da gente de Basabarras. É escritor no estilo impar que caracteriza o autor que é goiano e considerado um dos mais brilhantes nomes da moderna literatura brasileira.

Trigonometria - de P. Abbott. Lançamento da Hemus. O livro dá uma explicação simples dos princípios fundamentais da trigonometria, suas regras e fórmulas. Os exercícios são cuidadosamente graduados em nível de dificuldade e de natureza prática.

Lançamento da Francisco Alves. Tem como substituto: Relatos de pais separados sobre o fim do casamento e sua relação com os filhos. Um livro que fala da vida que essas pessoas se-

A Marcha Dialética do Processo Histórico Brasileiro - o próximo livro de Otacílio Cartaxo

O escritor Otacílio Cartaxo, em carta a este colunista de livros, informa que lançará, brevemente, *A Marcha Dialética do Processo Histórico Brasileiro*, num volume de 100 páginas. Otacílio Cartaxo, lançou, recentemente, o livro - *25 Poemas Despaçados*, uma coletânea de poemas a que não faltam sarcasmo humor e crítica.

Como viver a separação - de Catherine Itzin

A Marcha Dialética do Processo Histórico Brasileiro - o próximo livro de Otacílio Cartaxo

O escritor Otacílio Cartaxo, em carta a este colunista de livros, informa que lançará, brevemente, *A Marcha Dialética do Processo Histórico Brasileiro*, num volume de 100 páginas. Otacílio Cartaxo, lançou, recentemente, o livro - *25 Poemas Despaçados*, uma coletânea de poemas a que não faltam sarcasmo humor e crítica.

LETRAS JURÍDICAS

Saiu mais um volume do processo civil de Fadel

O lançamento tem gosto de manchete. Trata-se de mais um volume do Código de Processo Civil Comentado, de Sérgio Sahlone Fadel, o profissionalista mais consultado, quer nos meios profissionais, quer nos meios universitários. Clareza, objetividade e estilo, sendo exegético, eis as virtudes de Sérgio Fadel. O volume é o nº 4 da edição. Aborda os artigos 444 a 889 - A editora que o lançou é a Forense. Outro lançamento digno de registro da Forense é o Código de Processo Penal, atualizado por Nilson Vital Nunes.

Sociedade de consumo: DE COMO SE COMPRAR O QUE NÃO SE PRECISA

O termo consumismo é uma colocação bastante abrangente, envolvendo centenas e milhares de caracteres que fazem parte de uma sociedade capitalista, portanto de consumo, tornando difícil um aprofundamento, correndo o risco de se fazer uma análise e um levantamento simplistas, com lacunas que poderiam ser preenchidas.

Mas, senão, vejamos os principais fatores, na prática, que demonstram a que grau o brasileiro está envolvido dentro desse consumismo, cada vez mais difícil de sair dele, apesar dos altos índices de inflação e do custo de vida galopante, que limitam os padrões de vida de cada um. Mas essa coisa chamada sociedade de consumo pegou mesmo e já tomou conta de todos os países capitalistas, inclusive o Brasil.

O brasileiro, de um modo geral, já está tão envolvido com esse consumismo, que não se contenta mais, há alguns anos, com a televisão preto e branco, com o modelo de telefone tradicional, com o banheiro de azulejos brancos e piso de mosaico, com o detergente que não dá brilho, procurando, além dos artigos que lhe sejam mais práticos, mas também aqueles que estão na moda e que o vizinho do lado já possui em sua casa.

E o vício pegou, passando de casa em casa de cada brasileiro, em especial aqueles de classe média e alta, porque o pobre mesmo, não tem dinheiro sequer para comer, muito menos para ter o mínimo de conforto e acompanhar o modismo da época. Mas, mesmo assim, com toda a miséria do nosso povo, em vários casebres já se encontra a televisão ou o rádio, e às vezes até os dois, deixando claro que a sociedade de consumo envolve pobres, médios e ricos, indistintamente, levando apenas em consideração os padrões mais e menos elevados.

PARAÍBA

Na Paraíba, como também em todos os pequenos Estados do país, a coisa não fica por menos, acompanhando ou tentando acompanhar os grandes centros, com inaugurações de grandes lojas e supermercados que desnorteiam qualquer um com as coisas feitas lá fora, para nós os brasileiros, recebendo também, quanto nos outros Estados, os produtos que penetram cada vez mais no país, com a ajuda dos monopólios nacionais e das multinacionais, que cada vez arrecadam mais dinheiro.

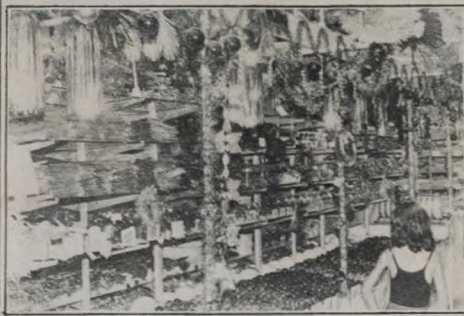
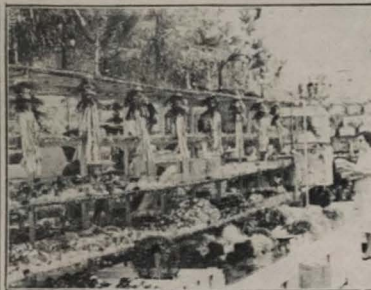
O superfluo existe e já faz parte da vida do paraibano que já se deixou engolir pela sociedade de consumo, que está sempre colocando novos rótulos nos produtos e inventando um enlatado novo para dar maior lucro às empresas. Nos supermercados temos o exemplo do milho em conserva, próprio para ser colocado em strogonoffs e comidas mais sofisticadas, mas que não acrescenta muita coisa ao gosto do prato, deixando-o apenas mais diversificado; temos o queijo em fatias em embalagens plásticas; a cerveja e o cigarro com novos rótulos, a coca-cola e o guaraná em latas, além de centenas e milhares de produtos.

• SILVANA SORRENTINO

Tudo isso é visto e entra nas casas de todos que têm um padrão médio, fazendo com que o dinheiro separado para os gastos com a alimentação para um mês, não chegue a duas semanas, porque ficou todo no supermercado. Foi empregado na latinha de guardar bombons e biscoitos toda colorida e trabalhada, no Nescau com embalagem de cofrinho, na fralda descartável, na carne já temperada, pronta para ir ao fogo, no pão mais enfeitado e tudo o mais.

Mas não fica por aí, o pior é quando você sai de casa com o dinheiro completo para comprar um TV preto e branco à vista mas quando chega na bonita loja, o vendedor lhe mostra uma imensa tela colorida que pode ser paga em várias prestações, sem entrada. Você cai como um "patinho", pois gasta o dinheiro do preto e branco em outra coisa e ainda fica com o compromisso mensal de pagar o bonito TV a cores, abalando todo o orçamento mensal da família. Mas não faz mal, porque você, a esposa e os filhos ficaram felizes da vida com o presente proporcionado para toda a família.

Dia das Crianças, Dia das



Mães, Dia dos Pais, Dia dos Namorados e Natal são apenas algumas datas solenes em que o comércio aumenta o seu lucro. Os brinquedos são vendidos em quantidade, os eletrodomésticos têm maior saída, os sapatos e sandálias são os preferidos, a jóia e o perfume caro também, além da limpeza na casa e a árvore de natal nova no final do ano.

Estamos há menos de dois meses do Natal e as lojas já estão se enfeitando com os seus artigos natalinos, que fazem com que o possuidor queira melhorar a aparência da sua casa durante o período. Nas grandes lojas da cidade, a árvore grande já foi colocada na vitrina, além de bolas modernas e coloridas, com preços variados. No setor de venda, a árvore de Natal chega a custar 12 mil cruzeiros, enquanto que a pequenina custa a metade do preço, mas não é muito atrativa quanto a outra.

Na Mesbla, os presentes para as crianças chegam a cus-

tar 20 mil cruzeiros, como é o caso de um trenzinho elétrico, que corre sobre os trilhos, e piscina de plástico, embora esteja em promoção. Para a menina, tem a boneca de até 15 mil cruzeiros, que solta beijo e junta as, mãozinhas, além de "Suzi" com seu guarda-roupa e nova "Barbie", que tem até automóvel esporte e cabeleireiro. A criança, ao ver a loja, ainda vai ficar louca com o urso de pelúcia quase do seu tamanho, que chega a custar 10 mil cruzeiros. E ela com todo o seu jeitinho faz com que o pai entre na "dança" cada vez mais, dessa sociedade, que incentiva o consumismo.

E depois do Natal vem o Ano Novo, com artigos também novos, com outras embalagens e rótulos. Depois vem o Dia das Mães, São João, São Pedro, Dia dos Pais, Páscoa, e assim por diante, durante todo o ano, o que significa que diariamente o consumidor não deixa nunca de desempenhar o seu papel da melhor maneira possível, embora vários deles tenham a consciência

do que está fazendo, mas é que a mãe vai ficar sentida, a filha vai cair num choro, a esposa vai se sentir desprezada, se cada uma dessas datas não for home-nageada.

E ainda tem que ter a comidinha melhor para as festas de fim de ano, como o queijo do reino, que é o mais caro; a castanha-do-Pará; a nozes; a ameixa; a passa; a azeitona; a ervilha e até o peru assado e o bonito bolo confeitado, senão não houve festa. Mas a realidade concreta é que o dinheiro está cada vez menor e só quem mantém os padrões desejados por todos é uma minoria, que nessa data costuma realizar verdadeiros banquetes para reunir os amigos e até sair nas páginas dos jornais ao lado da família e das figuras importantes da sociedade.

FALTA TUDO

A realidade é que o povo não tem dinheiro nem para comer, muito menos para se vestir e pensar em guloseimas. É que o feijão aumenta todo mês e o salário mínimo não acompanha cada um dos aumentos de cada produto, pois a carne dará mil cruzeiros no fim do ano, enquanto o quilo do alho já custa isso atualmente, sem falar nos preços do óleo, da cebola, do tomate, da batata, do inhame, do arroz, que semanalmente têm novos reajustes nas feiras-livres e supermercados da cidade.

Está formada então, a grande contradição da sociedade de consumo, porque os televisores a cores e preto e branco estão enalçados, os carros diminuiram as produções, gerando demissões de operários e um constante círculo vicioso, as bateadeiras e enceradeiras já não têm saída, os estofados também não vendem, fazendo surgir em todas as casas comerciais, as grandes liquidações e as promoções

anuais, para evitar encalço constante dos produtos.

Diariamente, as grandes lojas expõem seus artigos do dia, a preços abaixo da metade do custo real, e é aí que a classe média baixa aparece e se aproveita até o último vintém. Mas só quem não entra na "dança" é o pobre mesmo, que nem sequer tem tempo de olhar as vitrinas, à cata do dinheiro para levar o comer para casa, quando consegue. Então ficam registrados os filhos do capitalismo, que foi o que gerou tudo isso, incentivando o consumismo, além do trabalho extra, da exploração do homem pelo homem e da morte de crianças por inanição e doenças infecciosas, devido a falta de assistência, tornando-se explícita a abrangência dos termos ligados à palavra consumismo.

Uma coisa vai envolvendo a outra e mais outra, fazendo com que se torne um círculo vicioso, quando chega ao fim e retorna ao começo. O pior de tudo é que as pessoas que se deixam envolver pela sociedade capitalista podem não estar reparando o mal que ela está causando, mas na realidade ela está gerando filhos magros, deficientes, analfabetos e incapazes de desenvolver trabalhos científicos.

Ela ainda está gerando Universidades pagas, penetração do capital estrangeiro, venda do país aos monopólios estrangeiros, mudanças de costumes, crianças abandonadas, marginais, violência, prisões políticas e muitos fatores, que podem ter um papel revertido, contrário aos objetivos do sistema capitalista e de todo o regime.

CONTRADIÇÃO

Está, então, formada a grande contradição, que é a luta de classes, gerando conflitos entre explorados e exploradores, gerando greves, e choques entre trabalhadores e polícia, fazendo ainda com que o povo grite por melhores condições de vida e salário e por eleições em 15 de novembro próximo, para tentar melhorar a sua situação.

Mas, a sociedade de consumo continuará existindo, tentando inclusive encobrir vários aspectos, como a fome e muitos outros, fazendo com que haja a ilusão e a esperança de se obter o carro do ano, o TV a cores, a casa forrada própria e os presentes dos Dias das Crianças, dos Pais, das Mães do maior ovo de Páscoa, do vestido do São João, das comidas boas no final do ano, e até no bolo de aniversário de 15 anos da filha mais velha.

Professores:

Os direitos adquiridos e a garantia de receber

• HILTON GOUVEIA

Queremos dizer aos companheiros que se nossa capacidade de luta conseguiu, através do governador Clóvis Bezerra, a criação de uma lei especial destinada a beneficiar toda a classe, convém frisar, que ela também será capaz de garantir o respectivo pagamento. Não temos nenhuma razão de duvidar da palavra do governador. Sabemos que ele cumprirá tudo que foi dito e assinado, fielmente".

A explanação partiu do professor Lenildo Correia da Silva, presidente da Associação dos Professores de Licenciatura Plena do Estado da Paraíba. O objetivo da mensagem, segundo ele, é difundir, junto ao Magistério Público da Paraíba, os planos a que se propõe a APLP-Pb, fundada em 01.06.82. Nesta segunda-feira, o boletim da entidade publicará, na íntegra, a lei que concedeu aumento à classe e prestará outras informações.

Lenildo Correia da Silva foi fundador da Associação dos Estudantes Secundários de Itabaiana; Vice-presidente e, posteriormente, Presidente da Associação dos Estudantes Secundários da Paraíba - AESP; Presidente do Conselho Nacional de Representantes da União Brasileira dos Estudantes Secundários - UBES. Atualmente, como presidente da APLP-Pb, tem como meta esclarecer aos professores de Licenciatura Plena da Paraíba, da luta que desenvolveu - e vem desenvolvendo - pela valorização do magistério e a melhoria educacional, como um todo.

Inicialmente - disse Lenildo - falaremos da luta nossa pela equiparação salarial dos professores de Licenciatura Plena, em relação aos demais profissionais de nível universitário do Estado da Paraíba.

Seu depoimento: Esta luta teve início em 1º de junho de 1982, quando a imprensa publicou denúncia sobre a distorção salarial de que havíamos sido vítimas, no último aumento do funcionalismo público, concedido pelo então governador, Tarcísio Burty.

Atendendo ao nosso apelo, feito pela imprensa, cerca de 400 professores de Licenciatura compareceram ao auditório do Lyceu Paraibano. Então, um dia após a realização da denúncia, foi criada a APLP-Pb, que instituiu a sua diretoria provisória.

Foi esta mesma diretoria fixada em bases provisórias, no dia 17.06.82, acompanhada de um grupo de professores, entregou pessoalmente, ao governador Clóvis Bezerra, um memorial, do qual vale a pena ressaltar uns tópicos:

Pedido de retificação na distorção salarial.

Exigiu, em termos legais, que dali por diante o Estado só contratasse professores devidamente habilitados para o cargo.

Na oportunidade, o governador Clóvis Bezerra despachou memorial para a Secretaria da Administração, solicitando a realização de estudos e nos assegurando, textualmente, que essa injustiça seria corrigida, ainda no seu governo.

A partir de então, a

APLP-Pb começou a desdobrar-se em contatos constantes e permanentes com o Chefe do Executivo, e com os secretários das Finanças e Planejamento, no sentido de encontrar uma solução que atendesse à reivindicação da classe.

Aqui, um parêntese: o memorial dos professores foi o único entregue diretamente ao governador, e que dele recebeu despacho imediato. Em suma: consideramos que a lei nº 87/82 aprovada pela Assembléia Legislativa em 27.10.82, atendendo à mensagem enviada pelo governador dois dias antes, atingiu os objetivos da luta realizada pela classe.

Mencionando o fato de a equiparação do salário dos professores ter sido feita sob forma de gratificação de nível superior, a lei é clara e irrefutável:

A Constituição Federal, em seu artigo 98, parágrafo 1º, e a Constituição Estadual, em seu artigo 63, parágrafo único, - proibem, terminantemente, a equiparação salarial de classes de diferentes grupos profissionais do Serviço Público. Assim sendo, o grupo magistério não podia, pura e simplesmente, ser equiparado ao grupo A.N.S.

Outro aspecto do problema destaca que a Legislação Federal também proíbe o aumento de vencimentos dos funcionários públicos, 90 dias antes e 90 dias após as eleições.

Assim, sendo, a forma legal encontrada para que tivéssemos o nosso salário equiparado ao dos profissionais do grupo A.N.S. foi a de gratificação de nível superior.

Queremos informar ao nossos companheiros que o Boletim nº 1 da APLP-Pb, circulará na próxima segunda-feira. Na íntegra, ele publicará a lei que nos concedeu aumento, em cujo artigo 2º está explícito:

"A gratificação ora atribuída, integrará a remuneração dos ocupantes de classe do grupo magistério, referidos nesta lei, para efeito de futuros reajustamentos dos seus salários e vencimentos".

Portanto, temos a certeza de que nossos próximos aumentos serão calculados sobre o salário total, e que não voltará mais a ocorrer as distorções que antes ocorreram.

Com relação ao fato de ser uma gratificação, queremos esclarecer aos companheiros que, se nossa capacidade de luta foi capaz de conseguir com o governador esta lei, ela também será capaz de garantir o respectivo pagamento, mesmo porque, não temos nenhuma razão de duvidar da palavra do governador. Sabemos que ele cumprirá tudo, ao pé da letra.

Consideramos a criação desta lei, como em outra oportunidade, uma vitória histórica, para todo o magistério paraibano, por vários fatores:

Concede aos profissionais Licenciados da Paraíba o maior salário, pago no Brasil por um Estado, e relação a outras unidades da Federação. Exemplos:

Pernambuco: Cr\$ 101 mil.

Rio Grande do Norte: Cr\$ 58 mil.

Pará: Cr\$ 80 mil.

São Paulo: Cr\$ 104 mil.



Esta lei, repito, cria oportunidades para que, a médio prazo, o restante do nosso magistério venha a ter melhores condições salariais.

Em contrapartida, incentiva os professores leigos e aos que ainda não têm Licenciatura Plena, a estudar e concluir seus cursos superiores. Desta forma, concorrem para a profissionalização do nosso magistério e, conseqüentemente, a desejada melhoria do respectivo nível educacional.

Esta mesma lei concorrerá ainda para revitalizar as nossas faculdades formadoras de profissionais do magistério, que passarão a sofrer maior procura de profissionais que querem concluir seus cursos. Outros, que até então se envergonhavam de se dedicar ao magistério, poderão optar por esta carreira, sem ter vergonha de citar que são professores.

Portanto, nossa vitória não foi só sob o ponto de vista salarial, mas tem desdobramentos importantes, por que redundará na melhoria do nível da nossa educação. Faça, portanto, questão de frisar: "Esta é uma vitória histórica".

Outra vitória que também consideramos importante para todo o magistério público, tam-

bém surgiu da nossa Associação: de 9 a 13 de julho deste ano, no auditório do Lyceu Paraibano, realizamos o I Seminário Sobre Política de Valorização do Magistério. Do convênio, participaram figuras como Jamacy Pereira de Almeida Costa, José Otávio de Arruda Melo, João Maurício de Lima Neves e os deputados Antônio Mariz e Wilson Braga, ambos candidatos, por legendas diferentes, ao governo estadual. Esta foi a primeira vez que dialogamos, discutimos e ouvimos, planos de governo de futuros governantes, sobre problemas da classe e da educação.

Desse Seminário - que por si só representou uma vitória para nosso Magistério, com a participação de cerca de 500 profissionais -, resultaram conquistas fundamentais e inalienáveis:

- garantia do pagamento da nossa equiparação salarial.
- melhoria dos salários de todo o Magistério.
- pagamento de todas as aulas efetivamente dadas.
- pagamento de gratificação do "pó de giz", sobre toda a carga horária de cada professor, inclusive durante as férias.
- representatividade do

Magistério através dos seus órgãos de classe, nos Conselhos Estaduais de Educação, de Cultura, nas equipes de elaboração do Plano Estadual de Educação, e de todos os projetos e programas educacionais.

- reformulação dos estatutos do magistério, para adaptá-los à nossa realidade educacional.

- realização de Concurso Público, com a participação dos nossos representantes, como única forma de reconhecimento das vagas do magistério

- proibição da contratação de professores leigos

- restauração da autonomia das congregações dos colégios, para que a escolha dos diretores respectivos seja feita por suas congregações, através de listas tripartites, das quais deverão constar nomes de pessoas devidamente habilitadas para o cargo.

- incentivo e condições aos professores, para que possam se aperfeiçoar e oferecer melhor ensino. Agora, queremos convocar todos os professores de Licenciatura Plena e os mestres-regentes, que são estudantes de cursos de Licenciatura a participar da APLP-Pb. Esta, companheiros, realmente é a sua Associação, um órgão que congrega, efetivamente, os verdadeiros profissionais da classe.

Naturalmente, se outros profissionais de nível superior possuem os seus órgãos específicos de classe, por que nós, professores Licenciados, não podemos também possuir uma associação, capaz de defender

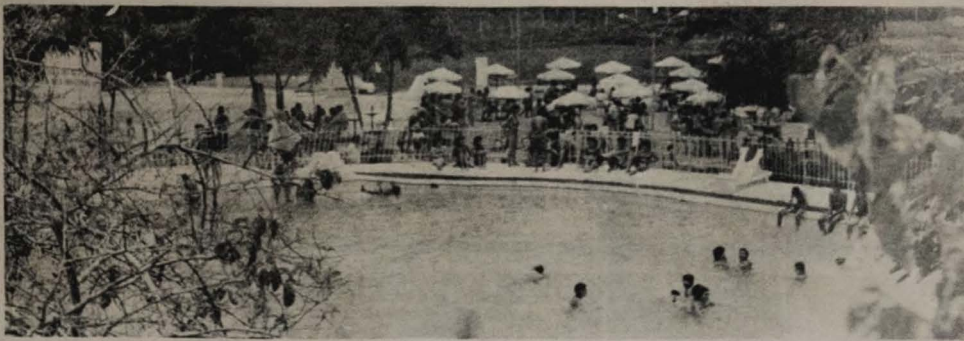
nosso interesses? Evidentemente, nossos interesses são diferentes daqueles expressados pelo professor que é estudante de engenharia, medicina, etc, que encara o magistério como um "bico". Estes, sem nenhuma classificação, não sabendo fazer nada, simplesmente arrumaram um emprego de "professor".

Aproveitando o ensejo, convocamos a todos os companheiros, para, a partir de segunda-feira próxima, comparecerem à sede da APLP-Pb, à Rua Professor Clóvaldo Gouveia, 99 (telefone 221-2314), onde, dentro em breve, teremos assistência médico-odontológica e jurídica, para todos os associados. Na oportunidade, fazemos questão de ressaltar nosso agradecimento ao governador Clóvis Bezerra, ao Secretário da Administração, Oswaldo Trigueiro do Valle, aos deputados Wilson Braga e Edme Tavares, ao vereador Francisco Saldanha (autor do projeto de lei que nos reconheceu de utilidade pública), pelo apoio dado à nossa luta.

Lenildo Correia afirma que a APLP-Pb é o único órgão de classe que efetivamente defende interesses do Magistério Público.

HAVIA APENAS UMA BARRACA PARA OS AMIGOS

• Texto: Tarcísio Neves
• Fotos: Werneck Moreno



VALE DAS CASCATAS



Há nove anos atrás, havia um lugar ermo, a 20 quilômetros do cidade, no caminho que faz parte da trajetória ligando João Pessoa a Recife, e os loteamentos de terreno eram sempre oferecidos às pessoas, mas ninguém queria, talvez pensando que nunca a civilização fizesse chegar àqueles cofins. De difícil acesso, em virtude do terreno acidentado, as terras eram rejeitadas mesmo diante do insistente apelo dos criadores de terreno.

Em meio a tanto, surgiu um homem ousado, tanto quanto as suas manobras que sempre fez para conseguir, ou alcançar, o sucesso que todo menino pobre sonha. E ele não pensou duas vezes: como um desbravador de sertões, topou a parada e comprou os 42 hectares de terra que lhe foram oferecidos, descalçou os pés e pisou na terra que parecia abandonada.

E, no deserto de terras perdidas, em meio a uma mata até então virgem, nas cercanias da orla marítima, surgiu o "Vale das Cascatas". Hoje, nos lugares mais aprazíveis de João Pessoa - pois fica apenas a 15 minutos do centro da cidade -, onde o pedido de reserva de apartamento para os fins de semana já ultrapassou as expectativas, a ponto de se fazer uma verdadeira lista de nomes - e porque não, concorrência! - para conseguir uma vaga para gozar das delícias do misterioso Vale das Cascatas.

UM NOVO OÁSIS PARA O TURISMO

O nome Vale das Cascatas, à primeira vista, dá a impressão de que é algo que surge de algumas cachoeiras, de um caudaloso rio que cortaria a floresta a dentro. Não, mas o Vale é talvez, corrente como águas da imaginação, porque invadiu os Estados vizinhos e tem atraído as pessoas, não apenas de Estados do Nordeste, mas também do Sul, às vezes a procura de um lugar para curar o seu stress.

As crianças encontram a descontração maravilhosa de se divertirem no pequeno parque, com balanços, gangorras, escorregos e ainda têm as árvores frondosas, onde se pode armar uma rede, cantar uma canção de ninar e fazer o pequeno guri adormecer, esquecendo o tempo.

Mas quem foi o ousado homem que iniciou este empreendimento?

Nada mais que um homem simples - como as boas histórias da vida - chamado Edson Gomes Pinto, sem arrogância e sem o rótulo de quem trás consigo as virtudes de proporcionar prazeres com a sua casa de lazer. O protótipo, se confunde em meio aos visitantes e não é conhecido nem mesmo, pelo garçon que faz questão de demorar em servir-lhe uma cerveja. Talvez seja porque ele não tem muita pinta de proprietário.

Foram longos e duros anos de sofrimentos - observa Edson, com um sofrido sorriso, mas despretensioso. Morava em Cruz das Armas e vinha estudar à pé - o tradicional transporte dos garçons pobres da vida - sempre com aquela ideia de algum dia se formar, à pretexa das insinuações paternas, e que, quem não estuda, jamais conseguirá um lugar ao sol.

Com 14 anos, o menino Edson foi trabalhar na quitanda de verdura de um amigo seu, no antigo Mercado Central. Esperio, com o tamanho das ideias que sempre o acompanhava, acabou comprando um "ponto" e começou a vender a sua própria verdura, e mais tarde comandava um grupo de nove meninos pobres repassando a mercadoria, de forma que cada um ganhava algum dinheiro para ajudar na sobrevivência.

Mas aos 17 anos, em vias de concluir o curso secundário, nada mais justo que alimentar a ideia de buscar um lugar na Universidade e transformar em realidade o sonho dos seus pais. A solução, foi abdicar do "ponto" de verduras, dispensar a quitanda do Mercado Central e optar pelo modesto emprego de contínuo no Departamento de Estradas e Rodagens, onde começou a escalada para o Vale.

De contínuo passou para auxiliar de escrita, escriturário, mecânico, auxiliar de engenheiro - em pleno curso - e engenheiro, mas sempre conservando a ousadia, como frequentar festa no Cabo Branco, pedindo dinheiro emprestado para pagar na semana seguinte. "Eu não tinha condições, mas criava a condição".

Finalmente, formado, foi obrigado a abrir mão dos 10 anos de funcionário - estagiário - do DER, para aceitar ser admitido como engenheiro, para chefiar construção de estradas no sertão paraibano, em Santa Luzia, com um trabalho exaustivo, que acabou provocando enfraquecimento físico, que o levou ao hospital, sendo forçado a amargar o chamado "encostamento" no INPS, ganhando 167 cruzeiros, para quem recebia, no trabalho normal, quase dez vezes mais.

"Fui obrigado a chorar e só não fui para indigência, por causa do pai da minha esposa, que me colocou num apartamento".

Curado então da doença, voltou às atividades no DER, e passou a atuar com frequência na área de engenharia, cujos projetos lhe valiam um saldo financeiro que ultrapassava até dez vezes mais o que ganhava no órgão a onde trabalhava.

Com a experiência de trabalhar no controle de tráfego do DER, foi quando surgiu a ideia de criar uma pequena indústria de adubos e naturalmente comprar uma granja, para construir uma casa com piscina e proporcionar o sempre aguardado conforto para a família.

Comprou os 42 hectares de terra - onde hoje existe o Vale - construiu uma pequena casa, com piscina, e convidou os amigos para conhecerem até então, a desconhecida terra prometida.

Com um financiamento de 600 mil cruzeiros, adquiridos junto à Sudene, foi construído o primeiro prédio, onde funciona hoje, o restaurante. Por coincidência, nesta mesma época - há nove anos atrás - o Vale conseguia fazer 600 sócios. O dinheiro conseguido junto à Sudene, já definitivamente quitado, foi o único financiamento do governo, nestes anos de existência do Vale das Cascatas.

Aos poucos, o empreendimento foi ganhando terreno e conquistando novos horizontes, a ponto dos governos de Pernambuco e Rio Grande Norte, fazerem convites para implantar o Vale em seus Estados.

Embora o turismo seja hoje uma das mais fortes indústrias no mundo dos negócios na atualidade, sobretudo nas grandes cidades, o Vale das Cascatas talvez tenha feito nascer em João Pessoa, um novo oásis para um empreendimento estritamente isolado, uma vez que nunca recebeu nenhum apoio nem ajuda de órgão do governo, principalmente através da PB-Tur que nunca manifestou interesse em ajudar a iniciativa.

O Vale representa hoje, para a Paraíba, um cartão de visita para qualquer turista e com uma serenidade à altura, na parte hoteleira, tendo hospedado inúmeras pessoas que vêm de outros Estados. A omissão da PB-Tur, segundo admitiu Edson Gomes, deve-se mais à falta de entrosamento entre as duas partes, embora faça questão de ressaltar que sempre teve um bom relacionamento com Luiz Augusto Crispim, presidente da empresa de turismo, do governo.

Com experiência adquirida em visitas a diversos hotéis de primeira linha, em vários Estados do país, Edson Pinto observa que é preciso ampliar o polo turístico, da Paraíba, e acrescenta que se faz necessária a construção de outros Vales das Cascatas, a fim de proporcionar melhores opções para os visitantes.

Alcançadas as dimensões atuais, com sacrifício e muita luta, o Vale das Cascatas ainda precisa crescer para atingir um outro



Seria uma granja para a família | E seduziu os Estados vizinhos | É preciso a ajuda do governo



De contínuo a engenheiro, foi apenas um salto | Um verdureiro que enveredou para a glória



ponto máximo, segundo admite Edson Gomes. Para ele, estes horizontes serão conquistados após a construção da estrada que separa o Vale do asfalto que dá acesso a BR-101 - e aí é aonde entra a necessidade do apoio do governo - pois o orçamento estimado calculado acima de 16 milhões de cruzeiros.

Os outros projetos existentes são a construção de uma churrasqueira, campo de futebol e de um Shop-Restaurante, mais sofisticado, para melhor atender a clientela, em variedades de opções e uma piscina grande - obviamente com água salgada - nas proximidades do lago.

São projetos que com certeza transformarão o Vale das Cascatas no maior polo turístico da Paraíba, mas que precisará de um esforço de mais quatro anos, num investimento individual, e que naturalmente seria redidido em seis meses, caso o governo apoiasse a iniciativa.

Atualmente o Vale das Cascatas tem cerca de quatro mil associados, nos três Estados, Paraíba, Pernambuco, e Rio Grande do Norte, divididos na categoria remido e contribuinte, sendo que 80 por cento desses sócios, sobretudo os de João Pessoa, pagam em dias as suas prestações.

A disposição do Vale, existem 20 hectares de terra, onde foram utilizados apenas quatro deles, faltando portanto, 16 hectares para serem ocupados pela ampliação que futuramente será executada, segundo os prognósticos do seu presidente, Edson Gomes Pinto.

A quantidade de sócios também, ainda não é o suficiente para a grandeza atual - embora limitada - do Vale, que no visão do seu dirigente ainda tem muito o que crescer.

Fazendo sempre questão de ser simples, Edson garante que o Vale das Cascatas será, num futuro bem próximo, o lugar mais propício para os turistas e sobretudo para a família paraibana.

Certo dia, perdido no meio da multidão que lotava as dependências do Vale, ele sentou na grama para tomar uma cerveja, porque não tinha mais mesa, disponível e quando foi pagar a conta não tinha dinheiro no bolso. O garçon - que não o conhecia - não aceitou que ele assinasse o "vale" e acabou chamando o gerente, coagou - mas prontamente bradou com a insolência do empregado:

— Onde já se viu tratar o patrão dessa maneira... Ele é o dono do Vale.

E o garçon deixou a bandeja cair a seus pés, tamanho foi o susto.

"Como disse, no início da conversa, o Vale das Cascatas começou com uma pequena barraca de lona, um tonel cheio de bebidas e outro contendo gelo. Tudo nasceu de uma ideia e também desestúdios de amigos. Hoje, 73 por cento das ações da empresa pertence à família, irmãos e filhos de Edson, e os 27 por cento restantes foram vendidas, para atingir o número atual de 4 mil sócios".

O Vale é um oásis há 20 quilômetros da cidade.

PARAIBANA a decisão perto de você

PASSARINHO:

Cangaceiro e macaco

Texto de Jacinto Barbosa
Fotos de Sérgio Cavalanti

Para o senhor Marcos de Lima (ou Passarinho, como quem recebeu em 1919, ao entrar por Cangaço), o Capitão Virgolino Ferreira da Silva - Lampião - pode estar vivo. Ele e Maria Bonita, segundo seu Passarinho, são ricos e residem em Goiás. Uma de suas fazendas chama-se Pernambuco.

Ele crê nessa possibilidade apesar de não ter participado da luta de Angicos, em 1938, que culminou na morte do "Rei do Cangaço", Nino Patrício, um dos patrões de Passarinho, esteve no local do famoso massacre de Angicos - logo após o incidente - e verificou que não houve morte nenhuma, nem de macacos, nem de cangaceiros. Segundo Patrício, houve tiroteio, por causa dos burocras de balas em árvores e pedras, "mas ninguém morreu".

Seu Passarinho lembrou que o tenente João Bezerra, comandante da Força, dissera que tinha decapado as cabeças de Lampião e de Maria Bonita, além de outros cangaceiros. Mas isso é muito estranho para o ex-cangaceiro. O tenente João Bezerra, 15 dias após a luta de Angicos, foi expulso da Polícia. Que saiba, do massacre de Angicos, o tenente levou apenas certos adereços do grupo: chapéus, cartucheiros, bornais e alpercatas. "Com esse material, o tenente João Bezerra chegou no Quartel de São João dizendo que tinha extinguido o bando", troça Passarinho.

Mais adiante ele recordou que depois do caso de Angicos, a própria Milícia fez estudos que resultaram na demissão do tenente. "Agora eu pergunto: se ele tivesse matado Lampião, teria sido expulso da Polícia? Como se explica uma coisa dessas se na época, o próprio Governo e as diversas empresas instituíram prêmios em dinheiro para quem desse cabo de Lampião? Outra coisa - continua - aonde andam as cabeças de Lampião e de Maria Bonita? Porque, as que vi são todas de cera. Eu quero ver se as legítimas", sentença, e conta que já esteve em todos os museus do Nordeste, mas só viu cabeça de cera. "Só não visitei o museu da Bahia, mas um amigo meu esteve lá e beliscou, depois me garantiu, são todas de cera".

Dúvidas como esta ainda existem em Passarinho. Apesar dos seus 78 anos - e bem vividos - está completamente lúcido e com muita disposição. Aposentado pelo Funeiral como trabalhador do campo, Passarinho reside no município paraibano de Areial, na avenida São José, número 384. Hoje divide sua vida entre a casa e a comunidade. Todas as tardes, sentado na cadeira, ou nas poltronas de plástico de sua humilde residência, supera o tempo contando suas aventuras de criança, sobretudo as de adolescente, época em que, aos 16 anos incompletos, partiu com o bando de Lampião.

Pernambuco de Santa Cruz do Triunfo, Passarinho lembra que entrou pro cangaço porque "já tinha muito de vida ruim". Pois, constantemente, apanhava dos pais por causa de suas travessuras. Depois de tanta peia - explica Passarinho - de um pes já queimados, resolvei entrar pro grupo de Lampião. Como orgulho ele diz: "Eu nunca me arrependi por isso". "Para ele, contudo, era uma vida boa, a do cangaço. "Moço, exerido, comecei a desbravar as terras nordestinas. Particpei tanto de festas como de brigas, conheci muita mulher e ruim, fui baleado, quase morri".

- A vida no cangaço, apesar de tudo, era divertida. Pelo menos eu, achava. Divertida, mas mais ainda arriscada. A gente lutava com a chuva, com o sol, com o sereno, o medo era o pior dos inimigos. Mas, nem isso, a gente podia sentir. Muitas vezes no acampamento, ou na estrada, as voltas apareciam. Ai não se fazia arte, a não ser para Deus. O jeito era meter bala nos macacos. - Seu Passarinho lembrou ainda que uma de suas maiores contendas foi a de Nazaré. A outra, a de Abóbora. Durante seus quase 4 anos de cangaço viu somente um companheiro morrer. O enterro era simples: "a gente cavava uma vala no meio do mato e pronto. Não tinha esse negócio de sermão, nem de flores não. Entretanto, diz seu Passarinho, o rancor e a raiva, aumentavam...".

Seu Passarinho conheceu Lampião dois anos após ter entrado pro cangaço. Antes apenas tinha notícias dele. Em Santa Cruz do Triunfo muitas vezes, recorda, Lampião e seus cabras passaram e deixaram lembranças.

Ele é um homem engracado. No auge do bate-papo, para a conversa - como quem quer mudar de assunto - e pergunta pelas eleições, como anda a companhia de Wilson Braga,

Fantasia e realidade às vezes se confundem. A história também tem seus laivos de alegoria. E a verdade está no homem, na própria vida. Seu Passarinho, ex-companheiro do Capitão Virgolino Ferreira da Silva, abriu a Jacinto Barbosa algumas páginas de um tomo desconhecido - que trata da saga do cangaceiro.

Para ele, por algo latente em seu espírito, ou por pura verdade, Lampião ainda vive. E Lampião e Passarinho fundem-se num só corpo que trilhou e rolou pelas veredas dos muitos sertões nordestinos.

É tudo uma questão de memória. Ou de palavras. Pois quando o sentimento, a realidade ou o pensamento se espremem e borrifam esses signos confusos criados pelo homem, - as palavras - resta o próprio homem, elemento fundamental para o ninho de histórias enoveladas pelo tempo.

Marcos de Lima, 78 anos, natural de Santa Cruz do Triunfo, município

Pernambuco, narra trechos da vida de Lampião, dos anos que precederam a revolução de 30, sobretudo de sua própria vida. De cangaceiro a macaco,

Passarinho desconhece o remorso ou o arrependimento. Para ele, apenas a vida importou.

Hoje ele mora em Areial, cidade paraibana, entrete-se com suas recordações, fala em Padre Cicero Romão, em Virgolino e em João Pessoa, contesta teorias acerca do Rei do Cangaço, tenta provar que as voltas nunca emboscaram o Capitão. "Lampião, moço, era esperto demais". Assim ele encara o massacre de Angicos: "No papel cabe muita coisa".

de Tarcísio Burity, pede um cigarro, fuma, mas é como quem suspira, pensa, concentra-se, para rememorar: "Antes de entrar pro cangaço eu já conhecia toda a família de Lampião: José Ferreira da Silva e Maria da Conceição, seus pais; pela ordem de nascimento - João Antônio, Livino, Virgolino e Ezaquiel, este conhecido por Menino de Ouro. Tinha também as irmãs dele, Angélica e Vertuosa.

Contrário à versão popular, Passarinho afirma que além de Virgolino, eram também cangaceiros seus irmãos Antônio, Livino, que o batizou como a alcinça de Passarinho - e Ezaquiel. E Lampião não entrou pro cangaço porque mataram seu pai. O Major Lucena, contou, encontrou o pai de Lampião a caminho de Matinha D'Água Limpá. José Ferreira da Silva levava uma carga de farinha de mandioca quando o Major interpeleu o homem pra perguntar pelos seus filhos que estavam escondidos no Estado de Alagoas. Como o velho ficou calado, foi morto. José Ferreira morreu quinze dias após a morte da esposa.

Os irmãos dizem que o assassinato do pai coroou a entrada de Lampião no cangaço. Mas, nada disso, argumenta Passarinho, ele serviu apenas pra ele abraçar de fato a espingarda. Tornou-se valente, vingativo, corajoso". Para Passarinho outro acontecimento que embuteceu mais ainda o Capitão foi o caso do fazendeiro José Saturnino.

- E como foi isso? - Todo dia o fazendeiro fazia proposta pra negociar um cachorro de estimação de Virgolino. Como não conseguiu, mandou seu capataz, de nome João Flandreiro, matar o animal. O plano foi realizado. Lampião, quando soube, matou o capataz e expulsou Saturnino da fazenda. Depois foragiu-se em Serra Talhada. Saturnino perseguiu Lampião, mas nada conseguiu.

NUNCA ESTUPRAMOS NINGUÉM

As histórias que contam do cangaço nada tem a ver com a realidade. Sobretudo aquelas das mulheres trucidadas pelo bando. Todos os membros do grupo, por ordem expressa do Capitão Virgolino, tinham que respeitar as mulheres, as famílias. Para ele, a família era coisa muito sagrada.

- Quando a gente se abanava numa casa de família, tinha que respeitar! Era por obrigação. Nos três anos, dois meses e vinte e sete dias que convivi com o bando, nunca, nem Lampião, nem a gente, pegava mulher de senhor nenhum. A prova é tanta que uma vez dois companheiros - Januário e Juriti - tentaram agarrar uma moça e foram expulsos.

Nunca foi verdade também que Lampião matava seus companheiros feridos pra evitar trabalho. Ele tinha muito respeito com a gente, declara. O povo é quem conta essas histórias, sentença com desdém. Olhe, é como diz a história: No papel cabe muita coisa. Uma vez a gente levou Mourão, ferido, duas léguas e meia, a procura de uma casa que tivesse um tratador. E a gente achou. Mourão foi tratado e voltou pro grupo. De outras vezes, abrigar o ferido sob uma árvore, limpar suas feridas, esperar pelo médico ou, por alguém que o ajudasse, era a saída.

A MUNICIÓN VINHA DE RECIFE

Após acender outro cigarro, olhar não se sabia pra onde, Passarinho suspirou e narrou uma passagem: "Lampião e os irmãos, eu, Meia Noite, Antônio Rosa, Januário, Batista, Chá Preto, Mourão, Chumbinho, Assa Branca, Gavião, Vicente Marina, Antônio Góes e outros estava sem munición pra lutar com as Forças. Foi quando eu soube de onde elas vinham. Lampião tinha muitos amigos. Todos de fé. As munições vinham do Recife diretamente para os pontos combinados. De um ponto para outro, distava mais de 10 léguas. Depois de um combate com os macacos, a gente saía de um ponto e no outro achava as balas, explicou Passarinho.

Os coiteiros, comentou, eram homens de confiança de Lampião. Eram fazendeiros (coronéis) do interior de Pernambuco, que por simpatizavam com Virgolino lhe abasteciam de armas. Quando o Governo proibiu a saída de armas, esses fazendeiros faziam o serviço em fardos de fazendas com destino a Serra Talhada, Salgueiro e Flores, cidades próximas donde vivia o bando. Era certeza, confirma Passarinho, se encontrar munición de dez, em dez léguas.

Em troca disso nada recebiam os fazendeiros, a não ser a amizade do homem mais temido e respeitado de Sertão. Muitos desses coiteiros ajudavam por medo. Outros, porque gostavam do Capitão Virgolino Ferreira da Silva. "Quando a gente chegava numa daquelas fazendas, lembra Passarinho, o dono mandava matar um bode, um porco e depois do almoço.

NINGUÉM ESTRANHO, TINHA ACESSO AO GRUPO

Para seu Passarinho, ser canga-

ceiro era um direito do grupo. "Quem de estranho se metesse a seguir os passos da gente, estava liquidado. Lampião não admitia estranhos no meio. Tinha de confiar, conhecer". Segundo Passarinho - justificando as fotografias existentes - o grupo se reuniu principalmente em São Francisco, Nazaré e Santa Maria. "Lá os fotógrafos batiam as fotos da gente. A gente fazia isso por brincadeira. Depois a gente mandava as fotografias pras famílias".

A vida do cangaço não era somente briga, morte, emboscadas. "A gente dançava muito, principalmente o xaxado, quando se estava brincando. Bastava a gente ir pelo meio do mato e escutar uma concertina e, de armas e tudo, entrava por baile. Mas, ficava sempre alguém vigiando a casa, pronto pra avisar a chegada dos macacos.

"A música 'Mulher Rendeira', era a mais cantada pelos cangaceiros. Lá a brincadeira da gente, recorda, era diferente: o divertimento era guardado pelas armas. Depois de uma briga com os macacos, mesmo vitoriosos, os cangaceiros, segundo Passarinho, iam pra outro ponto, dez léguas distantes, onde estavam as munições, "e ninguém comemorava". Nessas brigas, tanto corria a gente, como eles, disse sorriente. Depois, tudo voltava ao normal. A gente tava pronto pra outra".

- MARIA BONITA NÃO FOI DO MEU TEMPO

Passarinho esteve no cangaço quando Lampião era jovem. Praticamente entraram juntos. Lampião, em 1917, Passarinho, em 1919. "Fizemos - boa amizade", assegurou Passarinho. Capitão Virgolino seguindo ele, nasceu em 1901, em Riacho de São Domingos, Pernambuco. Era muito apegado ao campo, ao gado, adorava Padre Cicero Romão do Juazeiro do Norte. "Muitas vezes o Capitão deixava o acampamento para rezar embaixo duma árvore. Ele era homem de muita fé. Pelas estradas, atravava o passo para rezar. Tinha seus respeitos pela igreja e pelas donzelas. Nunca deflorou mulher nenhuma. A polícia sim, fazia dessas coisas e botava a culpa na gente".

- Depois que eu sai do bando, Maria Bonita deixou o marido, o sapatário Zé Neném, e acompanhou Lampião contra sua vontade. ele não queria mulher no bando. Mas Maria Bonita foi a exceção. Era, de fato, muito bonita. Lampião começou a frequentar a casa dela, pra encomendar bornais, cartucheiros, al-

percatas etc. Daí surgiu o caso deles.

BANDITISMO EXISTE HOJE

Durante os tempos de cangaço, Passarinho visitou apenas duas vezes sua família. Nunca se arrependeu de ter sido "cabra de Lampião". Foi à casa dos pais com seus companheiros. E o povo, lembra sorrindo, ficava assustado. Do cangaço tem apenas três marcas de balas - uma nas costas, outras duas nos quadris e no braço - e muitas lembranças, Baforando seu cigarro, Passarinho comentou que "banditismo maior é o de hoje em dia, o das cidades grandes". - E gente matando, roubando. No meu tempo não era assim, não havia mais respeito. Lampião, por exemplo, só perseguia seu inimigo. Dos macacos que enfrentavam o bando de Lampião, lembra-se de Major João Nunes, Teófilo Torre, Nego Vito, Capitão Gino e outros. Todos valentes, mas Lampião muito, muito, pronunciou cerrando os olhos.

Um outro ponto negativo da Polícia naquela época, segundo Passarinho, era matar os cangaceiros feridos. "Qualquer da gente que eles vissem baleado, liquidavam. Mas Lampião nunca fazia isso com eles. Baleado estava, baleado ficava".

FUI PRESO, ARROMBEI A CADEIA E VIREI SOLDADO

Certo dia Passarinho sentiu saudades de casa e pediu ao Capitão para fazer uma visita a seus pais. "Que visita foi essa que nunca mais voltei!" Foragido, pensei que estivesse de fora da história, o quando me lembrei, fui preso e condenado a 29 anos".

Passarinho passou sete anos na cadeia. Durante essa época, "que astúcia", admira, Lampião visitou diversas vezes. - Geralmente vinha à tardinha. Numa dessas tardes, lhe apareceu uma velha acompanhada de um senhor e "conversamos um bocadinho. Lampião, vibra, era esperto demais".

- E o que vocês conversavam nesses encontros? - Numa dessas vezes, veio propor a minha volta pro bando. Se falou em arrombar a cadeia, o plano da fuga tava traçado. Mas, depois, disse que não queria mais voltar. queria mudar de vida... essas coisas... e ele respeitou.

O tempo foi passando e Seu Passarinho soube que Lampião já estava lá pras bandas da Bahia. Na Paraíba, onde se mantinha detido, recebeu a visita do ex-presidente João Pessoa. Ele fora preso no Governo de João Suassuna. João Pessoa houvera anunciado que antes de qualquer coisa, no seu Governo, cumpriria três obrigações: visitar o túmulo de sua mãe, o hospital e a penitenciária. Foi quando Passarinho teve oportunidade de falar ao Presidente.

- Então contei tudo da minha vida. E pedi pra trabalhar fora, porque tinha conhecimento de que mesmo preso o sujeito podia exercer uma função. A proposta foi aceita pelo então Presidente e, em nome desse presidente, fiquei certo de que uma nova vida iria assumir. A ideia não chegou a se concretizar porque João Pessoa foi assassinado. "Ai me manifestei no presídio, arrombei a cadeia, os presos fugiram e fui esbarrar em Campina Grande, enquanto em todo o Estado estourava a Revolução de 30.

Em Campina Grande, há 52 anos. Seu Passarinho cresceu na praça. Ficou três anos, dois meses e vinte e seis dias na condição de soldado. Do cangaço não se arrepende. De sua vida como soldado fala também com naturalidade. Com sua entrada para a Polícia sua pena fora esquecida. Como macaco, nunca pensou que um dia poderia chegar a perseguir Lampião.

Cansado da longa conversa, seu Marcos de Lima, entre um trago e outro, reafirmou que Lampião podia estar vivo. "Se ele não estiver vivo, morreu de velhice. Nunca, mas nunca mesmo, acreditarei que mataram o Capitão no massacre de Angicos. E repito: no papel cabe muita coisa. Aquilo é história inventada".

Passarinho confessou que um de seus maiores prazeres era viajar - caso estivesse com vida - reencontrar Lampião. Recebe-lo em sua casa para uma demorada conversa sobre o cangaço. "Era uma grande satisfação de minha parte, ver o Capitão. E não sendo mais seu correligionário, sou um grande amigo dele. Lampião, moço, é um herói.

Passarinho nunca foi temido por sua gente. "Eu não assombava ninguém", diz sorrindo. Quanto ao bando, uns tinham medo, outros não. No Paguei ninguém tinha medo dos cangaceiros. O povo tinha mais medo das Forças. Muitas vezes - baixa a voz - eles vestiam as roupas de gente e deflavavam as mulheres, botando a culpa na gente. Fosse o caso de continuar, seu Passarinho ainda teria muita coisa pra contar. No entanto, cansado, despediu-se com um "volte sempre", nos olhos, uma incrível satisfação.



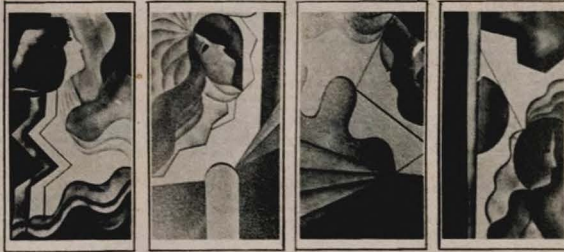
Uma apresentação - poema para o pintor Chico Ferreira



Foto Otílio Antônio

Chico Ferreira

Chico Ferreira é natural de Catolé do Rocha, radicado em João Pessoa há 17 anos, trabalha há dois anos, porém a pintura em tela ele começou há um ano. Estudante do curso de Comunicação Social da UFPB, esta é a primeira vez que Chico Ferreira fará uma exposição individual na Biblioteca Central da UFPB, no próximo dia 1º de dezembro, se estendendo até o dia 10.



MULHER, ONDAS, INFINITOS

Jomard Muniz de Brito

A moldura dos quadros de Chico Ferreira não constrange a sede de infinito que atravessa - vertiginosamente - suas telas, seus desejos plásticos. Sempre um perfil de mulher, musa e madona, cabeça de ex-voto, esfinge imutável, metade carente e inatingível de nós, no meio ou dentro de um turbilhão de cores vibrantes, do amarelo ouro ao vermelho mais púrpura. Pascal em paródia: o suspense eterno dos espaços infinitos me rejubila e nele me reconheço, infinitamente. Os espaços em branco das telas nos remetem em relevo para o infinito, ora geométrico, ora indecifrável, de todos nós, estrelas cadentes ou dissipadas. Em lugar do silêncio sepulcral, infinitos de vida, ondas e fúrias. No banco da página drummondiana, o mais claro enigma. No banco da pintura chicherreiriana, a melhor contemplação autoperadora de todas as cores e dores humanas, in-fi-ni-ta-men-te - nunca demasiadamente - humanas. Se o artista é um autodidata, muito pior para nós, pretensos professores de arte. Se o autodidata não está interessado em rótulos, passadistas ou futuristas, regionais ou transcendentais, muito melhor para nós, ansiosos por análises catalogadoras. Porque nada será como antes, amanhã, Chico Ferreira enquanto artista autodidata é nosso precoce arte-educador pelo processo promissor e perigoso da antevida. Pelo escrevendo, amorosamente, no infinito em branco, desafio em qualquer direção.



Muitos subvertem a ordem. Teresa de Jesus subverteu a ordem na Ordem. Nascida em 1515, numa circunstância espiritual semelhante à nossa, com sérias tendências à secularização, ela se indispôs contra o afrouxamento e a permissividade nada em diáspora com a verdadeira Regra carmelitana. Aos poucos, vai se apercebendo de um mundo governado pela força, complacente com a distração e tagarelice. Ela mesma não se mostra subserviente à própria posição social, a seu "status" de aristocrata. De fato, "os Ahumadas e os Cepedas são, em Ávila, famílias das mais aristocráticas: de limpa sangue, isto é, de sangue limpo" (1). Teresa Sánchez de Cepeda e Ahumada é filha de um nobre que promana em guasíe as tradições genealógicas, o nome da família. Ele, Dom Alonso, casado com dona Beatriz, sempre pretende criar os doze filhos no rigor, numa austeridade voltada para o conformismo, a fencar-lhes uma mentalidade conservadora. Talvez de tal educação houvesse se registrado a tentativa da fuga de Teresa com seu irmão Rodrigo em direção a Salamanca. Por trás daquela infantil estrepólia, se revela a inconformação, o desejo de mudança inerente a Teresa. Malgrado a rija educação, os frutos não se deterioram. O pai de Teresa é um devoto, voltado à leitura de livros místicos, histórias de santos. E isto, decerto, influencia sobremaneira o talhamento da personalidade da futura santa. Apesar de que Teresa haja confessado ser "absolutamente oposta à ideia de fazer-se monja" (1). Ela que na juventude "não tinha outro pensamento senão aumentar sua beleza com adornos e folhos, pois desejava agradar ao mundo" (2). A Teresa de vinte anos admirada e desejada pelos rapazes da época. A autoridade paterna a coloca na escola conventual das freiras agosti-

TERESA DE JESUS

O hábito da Reforma

José Leite Guerra (*)

nianas de Ávila. E é aqui, neste lugar perfumado pelo céu que a doença terrível, desafiadora dos conhecimentos científicos de então, classificada como atípica, é num convento que o chamado de Deus ecoa pela alma da irrequieta moçoila de Ávila. Também contribui para a conversão da jovem Teresa um livro apresentado por seu tio, Frei Francisco de Osuna, intitulado "Terceiro Abecedário", bem como os autos de São Jerônimo. Até então, ela tem inclinação por romances amenos e galantes, estes preferidos por sua mãe, dona Beatriz. E bem notável que a doença cultiva santos. O sofrimento quando consegue soprar as cinzas do espírito humano para que se elevem as labaredas do Espírito Santo promovendo a santificação. Foi assim com Inácio de Loyola, Terezinha de Jesus, Francisco de Assis. Com Teresa de Cepeda e Ahumada acontece essa benesse divina: Deus lhe estigmatiza a alma acostumada ao conforto mundano e, para sempre, deixa o sinal portador da mudança a operar-se na futura santa. 1532: "Naquele tempo - escreve Teresa no capítulo III de sua autobiografia - o Senhor me enviou uma grave enfermidade" (6). E, noutra citação feita por Raquel de Queiroz, trazendo José Baeza: "Sentia-me incapaz de compreender (o sofrimento) e tinha bastante inveja daqueles que conseguiam a união com Deus através da oração" (3).

em alguém até então mais propensa ao mundo a fome inata o "instinto", digamos assim talvez impropriamente, a inclinação para o Eterno componente da estrutura humana dessa personalidade composta de barro e luz. Assim atraída, sentido-se faminta de Deus, Teresa, a jovem de vinte e um anos, em 1536, foge à vigilância do pai, que, até então, não é simpatizante da ideia de a filha vir a ser freira, foge de casa e procura o convento da Encarnação. Abrem-se-lhe as portas do céu e, a princípio, tonta de luminosidade, hesita, mas, depois, permanece. Permanece porque nos planos divinos, a presença de Teresa naquele casarão reservado, fora das muralhas de Ávila, tem um significado, um sentido que só mais tarde a História registrará. E na Encarnação que a Reformadora desperta. E quando começa a notar a invasão do profano que caminha livremente, descaradamente pelos corredores do mosteiro. A Regra não é obedecida e o ideal carmelita sofre corrosões. A oração contemplativa, os impenetráveis colóquios com Deus, nos espasmos dos santos extases, mostram-lhe, através do dom do discernimento, a lama poluidora do Carmelo. Teresa de Jesus começa a arrepiar o convento. Não se mostra partidária dos famosos parlatórios, canis de comunicação entre o claustro e o mundo. Por tais brechas, o demônio entra pelas línguas e conversas permitidas pela Superiora entre as freiras e pessoas de ambos os sexos que para

ali acorriam. As tentações espigam em contato com a mundanidade. E bem de ver que Teresa é apenas noviça e simboliza diante de tal situação um DAVID em feto feminino contra GOLIAT, este, o costume introduzido na Encarnação. Certa vez, quando comungava, segundo ela, em sua autobiografia, "o Senhor mandou-me que trabalhasse nessa empresa com todas as minhas forças, fazendo-me grandes promessas de que não se deixaria de fundar o mosteiro e nele se serviria muito ao Senhor, que se chamasse São José, a minha nova casa seria uma estrela dando de si grande esplendor" (5). Descende-se a Reforma. E com o aval divino. 1562. Exatamente no dia de São Bartolomeu, a fundadora do novo convento de São José, descalça, vestida de burel, ajoelha-se diante do altar. Acompanha-na quatro monjas. Fazem-se os votos. Cantam o Te Deum. Realiza-se a grande santa proeza de Teresa de Jesus. O Céu aplaude. O Carmelo retorna às origens, à severidade primitiva: o voto de pobreza retoma seu antigo vigor, apesar dos protestos conduzidos pelo núncio apostólico Filippo Sega que levanta sua voz como espada contra aquela que, depois a Igreja denominaria "Virgem Seráfica". Não lhe pronuncies o nome! É uma monja inquietada e andariega, desobediente, obstinada, que propaga doutrinas perigosas a pretexto da devoção e deixa o seu convento contra os ordens superiores e os decretos do Concílio de Trento" (2). Pouco a pouco, porém, como um eco que vai morrendo, as palavras contrárias a São José, à Reforma silenciam. Teresa de Jesus estende seu ideal como Manto da Virgem sobre o mundo e vê multiplicarem-se os adeptos à sua regra. Por designio de Deus retorna como superiora do convento da Encarnação. Todavia, sua humildade

desfaz todo preconceito e apreensão das freiras a quem deveria guiar. Chegando à capela, manda chamar as monjas. Então diz, num tom enérgico e amigo ao mesmo tempo: "Não receeis a minha regra, porque embora eu tenha vivido até agora entre monjas descalças, sei muito bem como se devem dirigir as que não o são". Depois, apontando para uma imagem de Nossa Senhora, conclui: "Eu vim unicamente para servir-vos e principalmente para indicar-vos qual será nossa Superiora. A única Superiora da Encarnação" (1). 1582. No dia 4 de outubro, Santa Teresa ergue suas asas para o Céu, na cidade de Alba de Tormes. Na mesma cidade, onde, na Igreja lá erigida, repousa o que resta do corpo milagrosamente incorrupto "despedaçado que foi por devotos fanáticos amantes do macabro" (1). 1622. É canonizada pelo Papa Gregório XV, em 12 de março e escolhida padroeira da Espanha. "Crede-me, não está a caso em trazer ou não o hábito religioso. Está sim, em procurar exercitar as virtudes, em ceder a cada passo a nossa vontade à de Deus" (5). BIBLIOGRAFIA (1) "Mulheres Imortais" - Col. Mirador - vol. III - Edição Melhoramentos de São Paulo 1969/1970 (vários autores) (2) "Os Santos que abalaram o mundo" - Livraria José Olympio Editora - 1948 - René Fulop Miller (3) "A Vida de Teresa de Jesus", doutora da Igreja, Reformadora e Santa" - Edições de Ouro - 1975 - José Baeza (4) "Castelo Interior ou Moradas" - Ed. Carmelitas Descalças do Convento de Santa Teresa, Rio de Janeiro - 1981 - Santa Teresa de Jesus (5) "Memórias de Santa Teresa de Jesus escrita por ela própria" - Livraria José Olympio Editora - 1946 - Trad. Raquel de Queiroz (*) Poeta profeta em Giciana, na Ordem Terceira do Carmo, por ocasião do IVº aniversário do morte de Santa Teresa de Jesus.

Quais são as dificuldades encontradas pelo segurado do Inamps quando tenta obter uma consulta? Elas são inúmeras e não podem ser citadas todas de uma só vez. Apesar disso, os dirigentes do órgão não fazem nada para facilitar as coisas e as filas continuam proliferando nas portas de consultórios, clínicas e postos médicos.

Faltam médicos, material e tudo o que seria necessário a um bom serviço de Previdência Social. Tudo isso não pode ser negado pelas autoridades federais que já vivem com uma dívida girando em torno dos 200 bilhões de cruzeiros, formada apenas pelo Sistema

Nacional de Previdência e Assistência Social, que para se livrar dela, teve que aumentar as contribuições mensais dos empregados e empresas, além de forçar também essa contribuição por parte de velhos aposentados.

Na Paraíba, as coisas não andam em melhor situação e, particularmente em João Pessoa, o segurado do Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social, vive o dia-a-dia inseguro, pois não tem mais confiança se terá um tratamento condigno, caso adoecia de repente.

TEXTO: José Carlos dos Anjos

FOTOS: Antônio David

A previdência Social, para que serve?

DIAGRAMAÇÃO: Wellington Carralho

Como o restante do Sistema Previdenciário do país, o Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social também está passando por uma séria crise que já é de conhecimento de todo mundo. Na Paraíba, a coisa não está melhor que no restante do país e o feixe de novas doenças que foram tomadas pelo presidente do órgão no intuito de baixar um pouco os altos índices registrados pelos gastos exorbitantes está refletindo de maneira negativíssima junto ao segurado local.

É verdade que o povo ainda não é totalmente conscientizado a respeito da grande dívida de 200 bilhões de cruzeiros contraída pela Previdência somente este ano, mas, que já também conseguiu pelo ex-ministro Jair Soares, nos seus três anos de gestão dentro do Ministério da Previdência Social. Mesmo assim, o povo já começa a sentir as falhas de um sistema previdenciário que, por ser gigantesco, deveria ter uma mais sólida estrutura organizacional. Mas, ao contrário, detém a fama de um dos escalões mais desorganizados do atual governo.

As falhas são tantas que o Inamps, um dos tentáculos que forma o triângulo de Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social - Supens, ligado diretamente ao Ministério da Previdência e Assistência Social, já é considerado como órgão deficitário, mesmo recebendo a contribuição mensal de milhões de trabalhadores e aposentados, além das mesmas taxas que são cobradas a milhares de empresas em todo o país.

Sendo forçado a mensalmente contribuir com aquela taxa o trabalhador espera que ao precisar dos médicos do governo obtenha um atendimento condigno. No entanto, os abusos, as filas, os maus tratamentos que lhe são oferecidos nas portas dos ambulatórios e postos de atendimento, mostram que o dinheiro arrecadado pelo Instituto de Administração da Previdência e Assistência Social - IAPAS - outra parte do sistema previdenciário que cuida das arrecadações e pagamentos - não está servindo muito para quem da sua saúde e do bem estar dos seus familiares e dependentes.

A insatisfação gerada pelas consultas mal feitas, falta de médicos, racionalização da quantidade de consultas em certos setores, entre outras irregularidades que somente o dia a dia pode mostrar com mais clareza, é tamanha que muitos dos segurados preferiam agora que o desconto mensal em seus cartões cheques não fosse mais obrigatório. Certamente, eles optariam por outra forma de assistência previdenciária que não fosse essa atualmente fornecida pelo governo federal, que já não tem a confiança das próprias pessoas que se vivem forçadas a se servirem das suas prestações.

EM JOÃO PESSOA

A exemplo das outras cidades do país, João Pessoa também já não conta com uma boa imagem do Inamps. Aqui, por exemplo, só existe um posto de atendimento oftalmológico, cujo serviço é requisitado por milhares de pessoas vivendo das mais arreçadas municipalidades do Estado, já que outro posto igual a este só existe em Campina Grande. Segundo informações das próprias funcionárias desse ambulatório local, nas épocas de movimento normal, a clientela que procura consultas oftalmológicas é garantida, a partir do momento em que cerca de 200 pessoas aproximadamente dispõem diariamente - de segunda a sexta-feira - 80 fichas de atendimento que são distribuídas.

Ainda nesse setor de atendimento o sofrimento do segurado do Inamps pode ser medido, as pessoas que dispõem as fichas de atendimento têm que chegar, no máximo, às 8 horas da manhã, se quiserem ter uma chance de aguardar uma consulta que só virá três ou quatro dias depois. Existem aquelas pes-



soas que, por morarem distante o bastante para não podermos estar se aventurando todos os dias nas filas, preferem chegar à noite do dia anterior e levar até três meses e coberturas, para enfrentar a madrugada, e já ao raiar do dia, estar em melhores condições de pagar uma das 80 fichas. Esse fato já foi denunciado diversas vezes pela imprensa local e nembruma providência foi tomada pelo Inamps.

Sabe-se apesar de tudo, que a clientela de pessoas que precisam de consultas oftalmológicas cresce a cada dia. No posto oftalmológico de João Pessoa, oito médicos estão à disposição de toda a população da capital, assim como a de outros municípios mais próximos. Na época das férias o movimento chega a índices espantosos, já tendo-se registrado casos em que o segurado marca uma ficha agora para ser atendida um mês ou dois depois, numa consulta que não passa dos cinco minutos. Quando chegamos aqui, o pálio já está tomado de gente. Não conseguimos a distribuir horas da manhã. Cada um paga de 14 a 18 consultas diariamente e o passar minutos desses profissionais não consegue dar conta da procura. Segundo informos uma das atencidas daquele setor, existem ainda poucas vagas de consultas para este mês ainda. "Na próxima terça-feira já iremos começar a marcar consultas que só poderão se realizar em dezembro. Muitos médicos já estão com este mês completamente tomado e nós não podemos mais marcar consultas com eles" - explicou a funcionária.

No mesmo Ginecologia do Posto da Primavera, as coisas se complicam muito porque a maioria das mulheres que precisam de consultas se as querem fazer com médicos, ainda com previsão de espera de um mês. Desta forma, os gabinetes mais movimentados são exatamente os das ginecologistas. Mesmo assim, com a falta de médicos e com as escassas fichas para as consultas, a clientela deixa um pouco de lado os preconceitos e aproveita qualquer oportunidade que lhe surge pela frente.

Na última segunda-feira, uma senhora voltou para casa sem ser atendida depois de tentar uma consulta com o seu obstetra no Posto da Primavera. Sem querer identificar-se, ela disse que mandou um Beyleux e teve que se deslocar de lá até a capital, pois na cidade onde mora não tem serviço de obstetrícia pelo mesmo médico. Ela estava em estado de desespero, e a senhora chegou no balcão onde poderia marcar a sua consulta e não encontrou ninguém para atendê-la, quando recebeu a indicação de outra funcionária do posto de que as consultas para os gestantes só seriam feitas a partir de segunda-feira. Ela não conseguiu esperar para uma oportunidade de falar com o médico do Inamps, já que não tem dinheiro suficiente para empregar numa consultoria.

Na verdade, o trabalhador que contribui mensalmente com dinheiro para o Sistema previdenciário nacional não está tendo mais direito aos seus melhores serviços. No posto de atendimento oftalmológico situado na Rua General Osório, no centro de João Pessoa, está localizado outro grande foco de irregularidade no órgão. Lá, segundo denúncias que vez por outra aparecem nas páginas dos jornais locais, está faltando material para atendimento dos pacientes que, impotentes para tomar alguma providência, só vêem uma alternativa: voltar para casa e esperar que os gabinetes oftalmológicos se reficem das suas denúncias.

O mais aberrante, no entanto não está aí. O tratamento de canal, como é popularmente chamado o tratamento de Endonotia, passou a ser tomado agora pelo Inamps como um tratamento supérfluo, já que cuida apenas da estética. Agora, por determinação

não quis identificar-se para evitar complicações com a Superintendência do Inamps local.

A concorrência por fichas de atendimento nas portas dos ambulatórios do órgão pode ser considerada como maior que no Vestibular. Muitas vezes não vale a pena o esforço que o segurado faz, se deslocando de muito distante e passando horas e horas em pé na fila, esperando a sua vez. As consultas, geralmente, não duram mais que cinco minutos, as mais longas, e os comentários dos atendidos não são elogiosos. "O médico nem olha para a cara da gente", dizem os segurados.

Mas o setor oftalmológico não é o único que funciona nessas condições aqui em João Pessoa. No Posto de Assistência Médica Par, localizado na antiga Estação Rodoviária local, a situação é quase idêntica. Cerca de 15 médicos ginecologistas estão à disposição da clientela de centenas de mulheres que diariamente formam filas intermináveis e passam primeiras horas da manhã. Cada um paga de 14 a 18 consultas diariamente e o passar minutos desses profissionais não consegue dar conta da procura. Segundo informos uma das atencidas daquele setor, existem ainda poucas vagas de consultas para este mês ainda. "Na próxima terça-feira já iremos começar a marcar consultas que só poderão se realizar em dezembro. Muitos médicos já estão com este mês completamente tomado e nós não podemos mais marcar consultas com eles" - explicou a funcionária.

No mesmo Ginecologia do Posto da Primavera, as coisas se complicam muito porque a maioria das mulheres que precisam de consultas se as querem fazer com médicos, ainda com previsão de espera de um mês. Desta forma, os gabinetes mais movimentados são exatamente os das ginecologistas. Mesmo assim, com a falta de médicos e com as escassas fichas para as consultas, a clientela deixa um pouco de lado os preconceitos e aproveita qualquer oportunidade que lhe surge pela frente.

Quando a reportagem lhe procurou a fim de que desse o seu posicionamento em nome do órgão que dirige, a secretária da Superintendência explicou que tudo aquilo que se registra aqui é apenas o que se registra no papel. Quando a reportagem lhe fez perguntas que lhe foram formuladas a respeito do assunto de que trata essa reportagem, foram indagações que giraram em torno do atendimento médico assistencial do órgão e de outros detalhes.

Quando a reportagem lhe procurou a fim de que desse o seu posicionamento em nome do órgão que dirige, a secretária da Superintendência explicou que tudo aquilo que se registra aqui é apenas o que se registra no papel. Quando a reportagem lhe fez perguntas que lhe foram formuladas a respeito do assunto de que trata essa reportagem, foram indagações que giraram em torno do atendimento médico assistencial do órgão e de outros detalhes.

superior, o canal só poderá ser feito em dentes anteriores para que não seja ferida a estética do segurado, quando ele não puder ser mais recuperado pela obturação. Os dentes da cascata posterior, ou seja, os molares, e pré-molares, terão que ser eliminados.

Segundo informações das próprias dentistas a determinação foi dada para todo o país e não somente para a Paraíba. Por outro lado, eles explicam ainda que a Paraíba é o único Estado da Federação onde ainda é feito tal tratamento. Os dirigentes do Inamps se justificam da seguinte maneira. O tratamento de canal por ser muito caro pode ser dispensável em alguns casos, desde que não vá a atingir a estética da pessoa. Então, se não quiser perder o seu dente posterior, afetado por uma grande cárie, que uma simples obturação não resolverá, o segurado do Inamps terá de procurar os caras serviços de dentista particular.

POR QUÊ?

Essas medidas justificadas com diversas outras têm um único objetivo: o de tentar tapar um rombo de nada menos que 200 bilhões de cruzeiros dos hospitais alugados pelo Inamps, sem ter que arcar com as despesas maiores, o trabalhador segurado do Instituto tem a obrigação de contribuir mensalmente com a Previdência Social, que já não está mais cumprindo o seu papel.

Antes de ser demitido de Ministro da Previdência, para poder disputar o governo do Estado do Rio Grande do Sul pelo partido do governo, Jair Soares não tinha dado solução ao principal problema de sua pasta, ou seja, liquidar a dívida do sistema previdenciário com os bancos. Em acordo com o governo e estas entidades foi em dezembro do ano passado, liquidou-se uma dívida que chegava a 180 milhões até aquela data. Mesmo assim, a Previdência voltou a acumular dívidas nos primeiros quatro meses deste ano, desde que suas despesas continuaram superando as suas receitas.

Segundo um anúncio feito à imprensa do sul do país, o vice-presidente do Banco Real, Jaarez Soares, explicou que a entidade encerraria abril passado com empréstimos em torno de 3,5 bilhões de cruzeiros à Previdência. A dívida continuou crescendo, apesar das promessas de então do ministro Jair Soares de "normalizar a situação antes de se desincompatibilizar para poder entrar na disputa eleitoral, no Rio Grande do Sul".

E esta dívida cresceu tanto que o próprio Ministro do Planejamento, Delírio Neto, fez uma célebre definição para ela: "é um rombo tão grande que o Brasil inteiro cabe lá dentro". Era e continua sendo dada a laranda encerrada pelo Inamps em 1983. O atual ministro da Previdência, Hélio Beltrão, que, as insistentes pedidas do presidente Figueiredo, aceitou substituir o atual ministro da Previdência, Jair Soares, declarou que entraria propriamente administrativos muito graves pela sua frente, entre os quais administrar o segundo maior empréstimo de 100 milhões de cruzeiros, e um plano de assistência em que os beneficiários não se contam aos milhares, mas os milhões.

O trabalho realmente não tem sido pouco para o ministro Hélio Beltrão. A Previdência Social tem que pagar atualmente nada menos que 22 tipos diferentes de benefícios, o qual deve consumir até dezembro próximo a quantia de 2,2 trilhões de cruzeiros. Outros 600 bilhões de cruzeiros deverão ser reservados no orçamento, o total de 28 bilhões de cruzeiros do orçamento, são assumidos com o custeio do pessoal, assim como os encargos de administração e assistência social. Para ter dinheiro para pagar todas essas despesas, a assistência previdenciária recebe as contribuições mensais de 200 milhões de associados e das empresas empregadoras - e, sem tempo gastado mais do que arrecada, criou um déficit que é pago pelo Tesouro e, desde o ano passado, o aumento das contribuições, que foi arreado principal

mente pelos trabalhadores. Até os aposentados agora recolhem as taxas."

Surpreendido com a situação que encontrou no Instituto, o médico Aloísio Salles, que substituiu Júlio Dickstein, na presidência do Inamps, em dezembro passado, disse taxativamente: "eu não tenho hoje nem tempo de chegue". Para ele, o problema maior não está com os pagamentos e sim com o setor saúde. "Eu não vou pagar para Inamps, mas os salários de gastos, pois o pagamento de assistência médica é feito depois do tratamento. Assim, cada país de internação é um verdadeiro cheque em branco".

Descartando a fraude como causa principal do rombo, Salles coloca a culpa na oportunidade limitada de fazer o tipo de serviço de que ele é e a inspeção pelo decréscimo dos gastos. O novo dirigente do Inamps diz que em 1983, 100 milhões de cruzeiros foram pelo Instituto, 94 dentre dos consultórios com pedidos de exames complementares. Para ele, em 1984, o Inamps não tem tempo de chegue. "Eu não vou pagar para Inamps, mas os salários de gastos, pois o pagamento de assistência médica é feito depois do tratamento. Assim, cada país de internação é um verdadeiro cheque em branco".

Surpreendido com a situação que encontrou no Instituto, o médico Aloísio Salles, que substituiu Júlio Dickstein, na presidência do Inamps, em dezembro passado, disse taxativamente: "eu não tenho hoje nem tempo de chegue". Para ele, o problema maior não está com os pagamentos e sim com o setor saúde. "Eu não vou pagar para Inamps, mas os salários de gastos, pois o pagamento de assistência médica é feito depois do tratamento. Assim, cada país de internação é um verdadeiro cheque em branco".

Descartando a fraude como causa principal do rombo, Salles coloca a culpa na oportunidade limitada de fazer o tipo de serviço de que ele é e a inspeção pelo decréscimo dos gastos. O novo dirigente do Inamps diz que em 1983, 100 milhões de cruzeiros foram pelo Instituto, 94 dentre dos consultórios com pedidos de exames complementares. Para ele, em 1984, o Inamps não tem tempo de chegue. "Eu não vou pagar para Inamps, mas os salários de gastos, pois o pagamento de assistência médica é feito depois do tratamento. Assim, cada país de internação é um verdadeiro cheque em branco".

Muito difícil acreditar no que diz o atual presidente do Inamps, quando descarta a possibilidade de fraude como causa da atual dívida do sistema previdenciário brasileiro. Essa desconfinança da opinião pública ainda foi mais alimentada pelo ex-ministro Jair Soares que, no seu último dia como chefe dessa pasta, conseguiu achar tempo para fazer uma visita a um dos hospitais 3.616 hospitais, médicos e dentistas, o que tornaria mais fácil a sua caminhada rumo ao governo do Estado do Rio Grande do Sul, onde dispôs o cargo de primeiro vice-presidente do ex-ministro estado no fato de aproximadamente 2.300 dos credenciados estarem localizados em território brasileiro. Hélio Beltrão que assumiu a pasta da Previdência Social pediu ao presidente Figueiredo a suspensão dos benefícios previdenciários, o que provocou uma guerra entre o FDS e o governo. Figueiredo que também não conseguiu se livrar do problema de recuperação previdenciário por Jair Soares.

1. Dr. Marcus Aranha, como o senhor se sentiu dirigido um órgão como o Inamps na Paraíba, que a exemplo do restante do país, é muito enfatizada pela crítica jornalística?

2. Essas críticas não surgem sem razão. Quer que o senhor explique o motivo do Inamps atualmente não estar mais fazendo tratamento de Endonotia - através do qual o segurado do órgão pode recuperar um dente atingido pela cárie. É o tratamento de canal, chamado popularmente como tratamento de Endonotia - através do odontólogo do capital, esse tratamento só é feito em dentes anteriores. Os dentes posteriores não são aproveitados.

3. Como o senhor explica, inclusive, o fato de o Inamps não ser importante entidade, por ser completa, mas sim a estética? É importante também que o senhor mostre dados numéricos se quiser justificar esse fato. Quanto custa o tratamento de canal atualmente? É verdade que a Paraíba é o único Estado da Federação onde o Inamps ainda faz esse tipo de tratamento, ainda que não nos dentes anteriores?

4. No que as novas medidas adotadas pelo ministro Hélio Beltrão tem ajudado o Inamps a aliviar do archoço que lhe é devido para cada de cerca de 200 bilhões de cruzeiros?

5. O Inamps faz operações estéticas? Se não, o faz, por quê? Se faz, quantas dessas operações são feitas mensalmente na Paraíba, qual o custo de cada uma?

6. Por que só existem dois postos de atendimento oftalmológico na Paraíba pertencentes ao Inamps (um em João Pessoa e outro em Campina Grande)?

